

HOJE.

jornal de domingo

Arnaldo Tavares:

Ninguém pode aprender patologia em 60 horas de aula

E MAIS:

- **Anco Márcio**
Resumo de livros célebres
Pág. 2
- **Fernando Teixeira**
Quando não há crítica, há queda de nível na produção cultural
Pág. 3
- **Glauce Navroly Burity**
A mulher na obra sociológica de Gilberto Freyre
Pág. 4
- **Carlos Miranda**
A Igreja e suas comunidades
Pág. 5
- **O que há de novo**
No cinema, no teatro e na TV
Pág. 6
- **Silvia Regina Angerami Djavan**
Seduzindo. Sedução.
Pág. 7
- **Ivonaldo Corrêa**
Chá no Palácio da Redenção
Pág. 8

Correio das Artes

A PROPOSITO DE GLAUBER

João Batista Barbosa - pag. 2

A SOLIDÃO DE ARIANO

Clemente Rosas - pag. 3

VIDA INTELCTUAL DA PARAIBA

Manuel Tavares - pag. 4

DO ALFINIM AO TOPLESS

Valdélia Barros - pag. 10

Revista NACIONAL

A ESFINGE E A NEFERITTE

Rubem Braga - pag. 3

GETULINAS

Sebastião Nery - pag. 5

PACOTÃO ELEITORAL

Abelardo Jurema - pag. 7

O HOMEM A CORES

Celina de Farias - pag. 10

OPINIÃO

ANTES QUE FINDE SE-TEMBRO

Firmo Justino

OS VENDILHÕES DO TEM- PLO

Sebastião Lucena

A IDEIA DO ANTIPLANO

Mauro Nunes Pereira

NADA DE UNIÃO NACIONAL

Carlos Chagas



Ronaldo acha apressada a indicação de Mariz

As regras do processo eleitoral não estão definidas e o comprometimento antecipado sacrificia em termos de futuro, quaisquer nomes dos seus próprios quadros, além de possibilitar o esvaziamento da legenda". Esse é um trecho da carta enviada ontem ao senador Humberto Lucena, pelo ex-prefeito Ronaldo Cunha Lima, na qual confirma seu ponto de vista inicial, de que o PMDB se precipitou ao lançar um nome de outros partidos e diz que aguarda a decisão final do PMDB "para com ele e com o povo, me integrar na luta que, de certo, não se esgotará nas incidências de uma campanha eleitoral, por mais árdua que seja".

"Fiz claras minhas posições, entendendo e ainda precipitada a atitude do Diretório Regional do PMDB de prestar, desde já, ostensivo apoio a candidato a governador saído de outro partido".

As regras do processo eleitoral não estão definidas e o comprometimento antecipado sacrificia, em termos de futuro, quaisquer nomes dos seus próprios quadros, além de possibilitar o esvaziamento da legenda.

Defendo, com o maior ardor, a unidade das instituições, mas desejo o fortalecimento do meu partido, nesse conjunto.

Conto da minha disciplina partidária, fiel às minhas rejeitadas proclamações de acatamento às superiores e democráticas decisões da agremiação a que pertenço, e por isso, não me esgotarei para criar ou agravar dissensões internas, resta-me, serenamente, aguardar a final e definitiva decisão do partido, expressa em sua convenção, para, com ele e com o povo, me integrar na luta que, de certo, não se esgotará nas incidências de uma campanha eleitoral, por mais árdua que seja. Há interesses subsequentes e maiores do povo a se preservar.

Nada reivindicarei nem reivindicarei em termos pessoais, mas desejo concorrer a cargos de qualquer espécie.

No entanto, aceitarei qualquer missão que me for confiada, pois continuo à disposição do partido, onde sempre estive desde a primeira hora. De democraticamente, com meu pai e amigo Ronaldo Cunha Lima.

Stábile abre no dia 4 a Exposição de Campina

O governador Tarcísio Burity e o ministro da Agricultura, Amunyr Stábile, abrem oficialmente as 15 horas do dia 4 de outubro, no Parque de Exposição "Carlos Pessoa Filho" de Campina Grande, a 23ª Exposição Paraibana de Animais e Produtos Industriais.

A exposição, que irá até o dia 11 - será aberta oficialmente às 8 horas. Também estarão presentes à solenidade de abertura, na tarde do dia 4, o Prefeito de Campina Grande, Enivaldo Ribeiro, e o secretário da Agricultura, Marcos Baracaty.

As 16 horas haverá desfile de animais, uma hora de sorteio ocorrerá visita das autoridades ao parque de exposições e, às 20 horas, um show com conjunto folclórico. Dia seguinte, 5 de outubro, logo às 8 horas, serão iniciadas as operações de crédito, havendo a comercialização de animais e implementos agrícolas.

Dia 6, às 8 horas, será feita a pesagem oficial dos animais, seleção e avaliação de reprodutores para o programa de melhoramento genético de touros e um show de honrarias em homenagem ao feroz Virgílio de Tarcísio Leite Neto (Vivi).

Neste dia também haverá o primeiro julgamento, por comissão composta pelos srs. Adyr do Carmo Leoni (Indústria) e Fud Naulfel (Holandês), começando às 9 horas, enquanto às 14 será realizada a operacionalização do programa de touros. O segundo julgamento - respectivamente das raças Guzerá; Gir e Sindi; Schwys, Simental e Fleevick; e Equinos - será no dia 8, a partir das 8 horas.

A comissão julgadora estará composta dos srs. Adyr do Carmo Leoni, João Pessoa de Sousa e Fud Naulfel. Para este mesmo dia está programado um show com conjunto regional. Um show, também é o único evento inicialmente programado para o dia 9, no mesmo horário, ficando a entrada solene dos troféus aos premiados, na sede da Associação Comercial de Campina Grande, no dia 10, às 20 horas, seguindo-se um show.

As solenidades de encerramento, dia 11, começam às 16 horas, com discursos do presidente da Sociedade Rural da Paraíba, Edvan Pereira Leite, do prefeito Enivaldo Ribeiro, do secretário Marcos Baracaty e do governador Tarcísio Burity, e o desfile dos campeões será às 16h30m.

Detran é exigente com candidatas a motorista

Em que pesem as constantes reclamações por parte dos candidatos a uma carteira de habilitação, o DETRAN, não abrirá mão de nenhum dos requisitos exigidos para que os inscritos sejam realmente habilitados, con- firme o diretor do órgão, Sr. Judivan Cabral, é muito melhor o candidato submeter-se à prova, duas, três, ou mais vezes até ser considerado habilitado, do que passar através de favores e facilidades, e depois assumir o volante de um veículo, ponto em risco a

própria vida, bem como a de terceiros. Antes, os candidatos que se inscrevem para retirar Habilitação na categoria de "Amador" não necessitavam fazer prova de conhecimento sobre o motor do veículo, ficando esta parte destinada a quem queiram se habilitar como "profissionais". Hoje, em dia, a prova de motor, é exigido para ambas as categorias, pois, segundo Judivan afirma, baseado no Código Nacional de Trânsito, é inadmissível que o motorista não tenha nem ao menos as noções básicas do motor!

Assembleia popular faz denúncia contra curso pré-infantil

Os alunos do curso pré-infantil, do Grupo Escolar Capitulina Sátryo no conjunto João Arripino, estão ameaçados de perder suas matrículas, caso as suas mães não desempenhem os serviços de cozinha e faxina do estabelecimento. A denúncia foi feita ontem à tarde, durante a assembleia popular realizada pela Associação União da Beira Rio.

Segundo explicou a senhora Maria do Socorro Santos Neves, um de seus filhos que estuda no Capitulina Sátryo, chegou em casa com um bilhete exigindo a presença de sua mãe ao estabelecimento. Ao manter contato com a vice-diretora da entidade, a dona Maria do Socorro recebeu a confirmação da ameaça feita.

As mães dos alunos estão obrigadas a exercer as funções de faxineira e cozinheira, sob pena de terem seus filhos expulsos da escola. A senhora Maria do Socorro, é esposa do presidente da Associação União da Beira Rio, Alberto Mário Neves, e segundo ela, a vice-diretora do Capitulina Sátryo lhe transmitiu que apenas estava obedecendo ordens de seus superiores.

Outras denúncias foram feitas, com relação ao descaço com que estão sendo tratados os moradores da favela. Sem contar com os serviços de energia elétrica e água, os favelados estão revoltados com a postura insubmissiva das autoridades constituídas em tais situações.

Eles estão também contra a implantação, naquele local, do projeto Promorar, o qual só iria lhes trazer maiores dificuldades. Esse programa é desenvolvido pela Companhia Estadual de Habitação Popular - Chéap, que pretende construir naquele local um conjunto residencial para os favelados. No entanto, os moradores não estão querendo pois terão que pagar aluguel, mesmo sem ter condições financeiras suficientes, por uma moradia que não satisfizesse suas necessidades.

No posto de saúde da favela, está faltando a maioria dos medicamentos de atendimento de urgência. O fornecimento de remédios, segundo os moradores e os próprios funcionários do posto, tem sido muito escasso. O grupo escolar lá instalado, para atender as famílias mais pobres, não conta com uma sala de aula e não oferece maiores condições.

O governador Tarcísio Burity foi antecedido a indicação de Mariz

Defendo, com o maior ardor, a unidade das instituições, mas desejo o fortalecimento do meu partido, nesse conjunto.

Conto da minha disciplina partidária, fiel às minhas rejeitadas proclamações de acatamento às superiores e democráticas decisões da agremiação a que pertenço, e por isso, não me esgotarei para criar ou agravar dissensões internas, resta-me, serenamente, aguardar a final e definitiva decisão do partido, expressa em sua convenção, para, com ele e com o povo, me integrar na luta que, de certo, não se esgotará nas incidências de uma campanha eleitoral, por mais árdua que seja. Há interesses subsequentes e maiores do povo a se preservar.

Nada reivindicarei nem reivindicarei em termos pessoais, mas desejo concorrer a cargos de qualquer espécie.

No entanto, aceitarei qualquer missão que me for confiada, pois continuo à disposição do partido, onde sempre estive desde a primeira hora. De democraticamente, com meu pai e amigo Ronaldo Cunha Lima.

Neste dia também haverá o primeiro julgamento, por comissão composta pelos srs. Adyr do Carmo Leoni (Indústria) e Fud Naulfel (Holandês), começando às 9 horas, enquanto às 14 será realizada a operacionalização do programa de touros. O segundo julgamento - respectivamente das raças Guzerá; Gir e Sindi; Schwys, Simental e Fleevick; e Equinos - será no dia 8, a partir das 8 horas.

A comissão julgadora estará composta dos srs. Adyr do Carmo Leoni, João Pessoa de Sousa e Fud Naulfel. Para este mesmo dia está programado um show com conjunto regional. Um show, também é o único evento inicialmente programado para o dia 9, no mesmo horário, ficando a entrada solene dos troféus aos premiados, na sede da Associação Comercial de Campina Grande, no dia 10, às 20 horas, seguindo-se um show.

As solenidades de encerramento, dia 11, começam às 16 horas, com discursos do presidente da Sociedade Rural da Paraíba, Edvan Pereira Leite, do prefeito Enivaldo Ribeiro, do secretário Marcos Baracaty e do governador Tarcísio Burity, e o desfile dos campeões será às 16h30m.

Nota Quente tem 400 mil concorrentes

Mais de 400 mil envelopes foram depositados nas 98 uras distribuídas entre 62 cidades paraibanas, até o fim da última sessão, para concorrerem ao segundo sorteio da campanha "Nota Quente", a sorte da qual poderá ser realizada no dia 10 de outubro próximo em Campina Grande. Prevê-se que haverá mais de 400 mil unidades concorrentes até a próxima quarta-feira, prazo para participarem deste segundo sorteio, de uma série de treze a serem realizadas durante o mês de outubro.

Os envelopes, para efeito de sorteio, deverão conter três ou quatro selos de registro real de máquinas registradoras, não devendo o montante ser inferior a um cruzado. Qualquer envelope sorteado que não preencher estes requisitos, não dará direito ao seu depositante ao resgate do prêmio equivalente. Por isso, devem os consumidores entregar as inscrições com os documentos fiscais e o valor depositado nos envelopes, bem como a observância de registro real de compra, por parte do estabelecimento comercial e na nota ou cupom expedidos se encontram estampados o nome e endereço da firma, a inscrição estadual e o CGC.

Paraiban abre novas agências

O governador Tarcísio Burity autorizou a Direção do Paraiban iniciar estudos para abertura de mais sete agências do banco no interior do Estado, com o objetivo de ampliar suas operações e prestar melhor assistência financeira às pequenas e médias empresas, de acordo com as metas do Governo.

A Carta Patente do Banco Central que autoriza a ampliação do número de agências, segundo fontes do Paraiban, já foi liberada, devendo, agora, o Departamento de Engenharia iniciar os estudos para aquisição de terrenos e elaboração de projetos.

As novas agências serão instaladas nos municípios de Caicira, Inga, Juazeirinha e Bananeiras. Os municípios de Pombal, Rio Tinto e São José de Piranhas, estando as inaugurações previstas para a período de maio a novembro do próximo ano.

Nota Quente tem 400 mil concorrentes

Mais de 400 mil envelopes foram depositados nas 98 uras distribuídas entre 62 cidades paraibanas, até o fim da última sessão, para concorrerem ao segundo sorteio da campanha "Nota Quente", a sorte da qual poderá ser realizada no dia 10 de outubro próximo em Campina Grande. Prevê-se que haverá mais de 400 mil unidades concorrentes até a próxima quarta-feira, prazo para participarem deste segundo sorteio, de uma série de treze a serem realizadas durante o mês de outubro.

Os envelopes, para efeito de sorteio, deverão conter três ou quatro selos de registro real de máquinas registradoras, não devendo o montante ser inferior a um cruzado. Qualquer envelope sorteado que não preencher estes requisitos, não dará direito ao seu depositante ao resgate do prêmio equivalente. Por isso, devem os consumidores entregar as inscrições com os documentos fiscais e o valor depositado nos envelopes, bem como a observância de registro real de compra, por parte do estabelecimento comercial e na nota ou cupom expedidos se encontram estampados o nome e endereço da firma, a inscrição estadual e o CGC.

Serão entregues neste segundo sorteio, mais 50 prêmios pela "Nota Quente", além de 200 vouchers de poupança Paraíba, nos valores respectivos de Cr\$ 50, Cr\$ 40, Cr\$ 30, Cr\$ 20 e Cr\$ 10, nos cinco documentos fiscais de maiores valores. Os envelopes poderão ser apanhados nos pontos onde estas localizadas urnas receptoras, tendo distribuição gratuita da Secretaria das Finanças do Estado - órgão promotor do programa.

Piquet faz melhor tempo em Montreal

O piloto brasileiro Nelson Piquet conquistou ontem a melhor posição para a disputa do Grande Prêmio de Fórmula Um do Canadá, em Montreal. Piquet conseguiu o melhor tempo em 1:29.211 que havia conseguido ante-ontem com sua Brabham, mas ainda assim ficou na frente do argentino Carlos Reutemann, que teve um tempo de 1:29.359 segundos.

Em terceiro lugar nos treinos de classificação ficou o australiano Alan Jones, com o tempo de 1:29.728.

Reutemann, que está três pontos à frente de Piquet na classificação do Campeonato Mundial de Pilotos, melhorou ontem a marca que havia registrado ante-ontem, aproximando-se bastante de Piquet. Seu tempo de sexta-feira havia sido de 1:29.601 contra 1:29.559 de ontem.

"Estava realmente preocupado que ele pudesse conseguir melhor tempo que eu", disse Piquet ontem referindo-se a Reutemann. - (Esportes na página 7).

Escola inicia as inscrições em novembro

A Escola Técnica Federal da Paraíba inscreverá no período de 3 a 30 de novembro próximo os candidatos para a prova de seleção à primeira série do segundo grau. As provas poderão ser feitas tanto pela manhã como à tarde, na sede da Escola.

Para inscrever-se o estudante terá que apresentar o Certificado de Nascimento, Certificado de conclusão da 8ª série ou declaração do colégio de origem de que está cursando-a, uma foto 3x4 e fazer um depósito bancário, devidamente autenticado pelo posto de serviço da Caixa Econômica Federal, na Escola.

A prova, reunindo questões das disciplinas de Português, Matemática e Ciências Físicas e Biológicas, será realizada no dia 21 de dezembro próximo, na própria Escola Técnica, começando às 8 horas. A Escola oferece ensino específico nas habilitações de Edificação, Eletrotécnica, Estradas e Mecânica, que são reforçadas com cursos em várias empresas, no decorrer do curso. Este estágio supervisionado é obrigatório e tem a duração mínima de 720 horas sendo o aluno submetido a ele após a conclusão da 3ª série.

Tambau' exhibe cinco filmes de Glauber

Está confirmado para o período de 11 a 17 de outubro, no Cine Tambau, o Festival Glauber Rocha, com exibição de cinco filmes de longa-metragem realizados pelo cineasta baiano recentemente falecido. A Mostra será iniciada com Cabeças Cortadas, que Glauber realizou na Espanha no início da década de setenta.

O festival prossegue no dia 12 com Idade da Terra, o último filme de Glauber Rocha, que causou grande polêmica no Festival de Veneza do ano passado. No dia 13 será a vez de Barravento, o primeiro longa-metragem que realizou, e no dia 14, Terra em Trânsito.

Nos dias 15, 16 e 17, por fim, será exibido Deus e O Diabo na Terra do Sol, considerado o maior filme do cinemaista. Dos filmes de Glauber lançados no Brasil, o único ausente neste festival é O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro.

Medeiros faz reunião com empresários

O secretário Geraldo Medeiros, das Finanças, vai se reunir amanhã, no Senac, às 20 horas, com dirigentes de classes e empresários ligados à indústria e Comércio da Paraíba para debater os principais problemas que afligem estes setores e expor a posição do Governo estadual.

Esta será a primeira reunião que o titular da pasta anterior não possuiu lá, em seu tempo de mandato, em João Pessoa, na qualidade de secretário das Finanças, tendo mantido a primeira em Campina Grande na sexta-feira última, quando reuniu vários representantes ligados a estes dois setores.

As reuniões têm a finalidade, segundo o explicações de Geraldo Medeiros, de diminuir as distâncias atualmente existentes entre o Governo do Estado e a classe empresarial deuses dos importantes setores da economia, tornando possível dessa maneira, em ação conjunta e formando uma única frente, enfrentar as atuais e graves problemas da área econômica e social, através do sematério de forças.

Estarão presentes a esta reunião, representantes do Clube de Diretores Locais de João Pessoa, Federação do Comércio do Estado da Paraíba, Federação dos Diretores Lojistas da Paraíba, Centro das Indústrias do Estado da Paraíba, Associação Comercial do Estado da Paraíba, além dos vários associações e demais representantes dos diversos setores da indústria e comércio paraibanos.



A UNIÃO

Fundado por Álvaro Machado

Um compromisso Democrático sem imprensa livre e independente, que infirma o desenvolvimento do espírito público.

Tarcísio Burity

DIREITO DE PUNIR

Procurando concretizar idéias de administrações passadas, o Governo Tarcísio Burity está fazendo todo esforço para construir penitenciárias no interior do Estado. Os estudos já estão concluídos e, em princípio, escolhidas as sedes onde se localizarão três penitenciárias regionais. Trata-se, agora, de sensibilizar o Governo Federal para conseguir que Brasília encontre o meio de incluir este pleito da atual administração estadual entre as suas prioridades, sabido que a escassez de recursos é uma constante em país como o nosso, sempre em mora com as necessidades sociais mais encaradas.

Não fosse por isso, e a Paraíba, neste Governo, já estaria a contar com mais essas três penitenciárias regionais, acrescentando-as aos estabelecimentos penais que já existem de outras administrações, desafogando-os de sua população carcerária excessiva e lhes dando finalidades mais consentâneas com a moderna e científica política penitenciária.

Este Governo está perfeitamente consciente de que, ao direito de punir que toca ao Estado, corresponde-lhe o dever de prevenir e de prover medidas para que a pena não seja um fim em si mesma, porém um meio de que o Estado lança mão para conseguir o reajustamento social do homem que delinuiu. Certo que não se pode desprezar o caráter punitivo da pena, o seu tanto de contrangimento necessário a dissuadir preventivamente os possíveis candidatos à delinquência, nem o seu tanto de expiação constitutiva com a qual o criminoso deve saldar o seu débito para com a sociedade que ele afrontou com o seu crime. No entanto, qualquer um desses objetivos da pena deve ser alcançado assegurando-se a dignidade essencial que é inerente ao ser humano como tal, e que nem o crime mais censurável é um bom motivo para fazer esquecer-se.

Assentado que, em todo caso, a pena há de cumprir-se resguardado esse pressuposto da dignidade humana, não se pode dizer que esse requisito foi garantido quando se arranca um homem, que delinuiu, do seu meio social, onde ele terá família, algum ou outro amigo, a sua experiência de trabalho, enfim as suas raízes que sem dúvida muito servirão de ajuda na expiação de seu crime e na sua eventual ressocialização ao ambiente que ele maculou. Além disso, é de se considerar que um preso, trazido para o cárcere na Capital, quase sempre arrasta atrás de si a mulher e os filhos, muitas vezes braços úteis e válidos na agricultura ou em outro qualquer serviço do seu meio de origem, os quais, não podendo ser assimilados com igual conveniência na Capital, não raro vão engrossar as estatísticas da delinquência que poderiam ficar restritas ao pai criminoso, se todos tivessem sido deixados no seu meio social, que é, em última instância, o maior interessado em que nele se cumpra a pena pelo crime que o ofendeu.

Este propósito do Governo Burity é sem dúvida a melhor contribuição que pode ser oferecida ao I Congresso Brasileiro de Política Criminal e Penitenciária, que a partir desta data e até o dia 30 do corrente mês de setembro se reúne em Brasília, e que certamente irá considerar estes aspectos do grave problema da privação da liberdade e seus desdobramentos na vida das coletividades humanas.

Antes que finde Setembro

Ainda é setembro, e eu gostaria de estar hoje caminhando, à tarde, pela estrada rural que liga Sousa a Antenor Navarro, e gozar outra vez a solidão de suas sombras, de suas casas em ruína, de suas árvores cantantes acotadas de leve pelo vento brando e quente. Esse caminho de São João do Rio do Peixe, tantas vezes percorrido, em outros tempos, por cavaleiros em suas montarias de boa apresentação, em coloridas e abundantes festas de casamento e batizado; por tangedores com suas tropas transportando mercadorias para as feiras; por rapazes e moças alegres em já antigas tardes de domingo, ruidosas e emocionantes disputas de vôleibol na praça do conto. Desejo e talvez ainda possa experimentar de novo o frêmito que anuncia a Festa de Setembro; desejo e talvez ainda possa ter o espírito desobstruído para sentir uma certa vertigem juvenil, a suave tontura de uma valsinha tocada

ao longe na quietude de uma manhã de domingo depois da Missa das Dez.

Ainda é setembro, e eu queria ver de novo Sousa. Numa clara e ainda fresca e ainda perfumada manhã agreste de domingo, do alto do serrote da Bênção de Deus, Sousa, lá embaixo, em seu brejo plano, seus contornos geográficos já de fato pisados ou longamente apenas sonhados, com seus (nossos) fantasmas e seus viventes, tudo sintese do que eu tenho de melhor e de pior, meus vícios e minhas poucas virtudes.

Queria aproveitar as sobras desta breve Primavera enquanto ainda há umas poucas folhas verdes e alguma flor nas hastes, para divisar, desde o cimo de Brejo das Freiras, os horizontes de Píloes, a estradiada deslizada do Vaqueija-

dor, as cintilações de Cabaços, o silêncio do por do Sol de Varzinha e Bandarra.

Daqui a pouco virá o Outono. E bem possível que este curto Inverno atribulado, cheio de promessas e de enganos, não me deixe mais nenhuma folha verde de resto, e certamente todas as flores já estarão secas, pisadas, soterradas no chão brabo das minhas nascentes esturricadas. Será de certo mais difícil reter essas lembranças de antigamente - mas tentarei.

Por tanto, antes que se finde este setembro, irei de viagem para Sousa. De lá, seguirei por Livramento, Poço Verde e Pititinga até alcançar as sombras das calçadas de Antenor, e, na volta, traçarei o rumo de Araçás e Contendas, Caicara, Carnaúba e Carnaubinha, e tomarei cuidado para que, no retorno a Sousa, ainda possa ouvir nem que sejam os últimos ecos distantes dos carrroses de nossa Festa de Setembro.

Firmo Justino

A idéia do antiplano

Certa vez o professor Delfim, em uma de suas inúmeras tiradas sarcásticas disse que não havia crise no Brasil, o que havia era uma crise na inteligência brasileira. Quando se deu o trabalho de acompanhar as suas apresentações em entrevistas, palestras e conferências, vai observar que o Ministro-Chefe da SEPLAN tem razão, a experiência tem razão. Ao que parece, ele está inteiramente convencido da burrice nacional em termos de economia, e de que o povo de um modo geral, não tem capacidade de identificar os responsáveis pela situação nacional. Uma das últimas do professor Delfim, foi, entre surpresa e irônico, disparar para um reporter que o perguntava a respeito da crise, que a solução está na mão dos empresários, e não na minha. Eu só posso fazer discursos! Nesta mesma entrevista, ele afirmou que "sempre que EU, PULDER empurro um setor sem criar problemas para o balanço de pagamentos, VOL empurro". Ora, quem só pode fazer discursos não deveria também empurrar ou fazendo os outros contentarem. Todos estão fartos de saber que os discursos do Delfim sempre refletem no bolso de alguém. Além disso, a experiência tem demonstrado que o seu confuso discurso tem é "empurrado" o Brasil para uma crise conjuntural das mais graves para o país desde 1930.

Quando o Ministro diz que não há crise, não há necessidade, que se desempregue, ele é localizado e não chega a ser angustiante, que a solução está na mão dos empresários, que o investimento social é bobagem, ele está simplesmente insultando a inteligência de todos os brasileiros. E ao dizer que o Brasil é "especialista em formar engenheiros de obras feitas e conteúdo por gente imagiosa que ganharia qualquer concurso literário", ele está não só ironizando a todos os brasileiros, como

considerando-os como importunos e inconvenientes as medidas políticas econômica que vem sendo adotadas. Coloca em suas palavras, inexplicável separação entre o povo e a administração do país, ou entre o povo e o governo.

Dizer que as medidas que vem sendo adotadas, são de política econômica, é um excesso de boa vontade, a qualquer economista, ou entre o povo e o governo. Professor Celso Furtado, o Brasil de hoje não tem política alguma, uma vez que houve uma perda de controle de todos os instrumentos de política econômica pelo Governo. E em termos de planejamento, qualquer pessoa medianamente informada, sabe perfeitamente que o Brasil passou a ser dirigido no dia-a-dia. Pouco a pouco, o Governo foi abandonando o planejamento, e hoje, ele inexistiu no país. Não se ouve nos pronunciamentos ministeriais, qualquer referência ao mesmo, ou ao III Plano Nacional de Desenvolvimento, aprovado pelo Congresso em maio de 1980.

Essa peça formal de planejamento, que é instrumento de direção das ações do Governo, foi simples e naturalmente caindo no esquecimento de todos, inclusive do próprio Congresso que o aprovou. Mesmo quando este instrumento de direção do desenvolvimento econômico, foi alvo de dois planos - a versão Simonsen e a versão Delfim - os debates em torno das ideias ali propostas, em nenhum instante chegaram a ultrapassar a intenção de não somente dar cumprimento legal ao disposto em Ato complementares de 1969 (de n.º 43, de 29 de janeiro e o de n.º 76, de 2 de outubro). Realmente, outra finalidade de não teve o encaminhamento do

III PND ao Congresso, a não ser a de cumprir o disposto em textos legais ainda em vigor.

Apesar de se tratar de um Plano, em que consta apenas um vago e destruturado discurso de intenção, desalinhado em um documento altamente retórico e dessacralizado, o Congresso que aprovou tem a responsabilidade, não só de conhecer-lo em maior profundidade, como chamar periodicamente os responsáveis pela sua execução, para uma avaliação e redirecionamento de objetivos. Isso porque, entre o discurso imaginário, arrogante e autossuficiente do Ministro Delfim Neto e o documento III PND aprovado pelo Congresso, vai uma larga e inconcebível distância. É necessário, portanto, que os políticos que votaram a favor das diretrizes traçadas pelo III PND, reúnam forças e tenham a coragem suficiente para dizer: "Él, esse plano não foi aprovado pelos brasileiros". E assim, procurar evitar, na medida do possível, o casuismo desenfadado no qual, em termos de planejamento e política econômica, vem mergulhando o país. Além dos fundamentos do III PND aprovado pelo Congresso Nacional, há um claro e determinante compromisso da Nação: "A plena execução dos TRÊS PODERES de Governo e da POPULAÇÃO, no amplo esforço de mobilização das grandes potencialidades do país". Se o condutor político nacional, na medida do possível, não se vir atropelado, sem dar a menor satisfação, um documento legalmente aprovado pelo Poder Legislativo.

Mauro Nunes Pereira

JARLOS CHAGAS

NADA DE UNIÃO NACIONAL

Registra-se um certo equívoco, ou acodamento, diante do discurso proferido no momento em exercício, Aureliano Chaves, quarta-feira. Ao assumir oficialmente a chefia do Executivo, o ex-governador de Minas reafirmou seu respeito para com o Legislativo e lembrou suas raízes plantadas nesse Poder. Com o que mantém a convivência cordial e permanente na busca de soluções adequadas ao aprimoramento democrático. Não falou em união nacional, muito menos a propôs ou lá propôs. Sua missão é de se não envolver essa iniciativa. As eleições estão marcadas e se irão realizar em 1982 pela disputa acirrada de todos os partidos pelas preferências populares. Nada de união nacional, nada de entendimentos, até lá. Depois, talvez, mas, então, por meio de mecanismos cuja definição dependerá da voz das urnas.

Suas palavras elogiosas ao Congresso Nacional exprimem o respeito. A exortação parvo que todos os brasileiros se deem as mãos envolve a necessidade de buscar, juntos, as metas comuns de normalidade e aperfeiçoamento do regime, mas nada disso se refere à chamada "união nacional". Afinal, empreitada desse porte exigiria, de início, reformulação do Ministério, espaços abertos na administração para representantes de outros partidos além do PDS. Admitir tamanha mutação é absolutamente inviável para quem exerce internamente o poder e não cogita senão de preservar os princípios de quem apenas substitui.

Quando Ministro da Saúde, no governo Ernesto Geisel, o médico Paulo Almeida Machado resolveu levar para a prática a teoria mionense de que a miséria permanecesse como a maior fonte de doença, ou melhor, decidiu-se a atacar a miséria, numa experiência piloto, para comprovar que acabava com a doença. Escolheu um dos municípios mais pobres do Nordeste, Ua - Ua, na Bahia, em pleno sertão de Canudos. Ao preço de 100 dólares por cabeça, recursos que criou dentro de seu orçamento, conseguiu em dois anos mudar radicalmente a vida dos 25 mil habitantes locais. As casas de Sapê foram substituídas por casas de Alvenaria, dois médicos se vieram transferidos para lá, dirigindo um Centro de Saúde, a comunidade foi estimulada a se organizar, buscando soluções próprias para seus problemas. Higiene, alimentação, educação, nada melhor para os pobres, com pacotes modestos, mais eficazes. E os resultados se fizeram sentir tão rápidos, até no avanço cultural do município, que ele se animou a propor a extensão do projeto para outras áreas e regiões. Custosos, mas, não houve, não houve nos tecnocratas, dinheiro para aquele tipo de investimento não havia. Informado, procurou atual figurado da Arena baiana, solicitando seu apoio. O excelente resultado foi interrompido pelos políticos do que o aprimoramento social de suas bases. Ficou na primeira fase, pois depois de acentuar que o projeto surtira efeito e apresentava excelentes resultados, foi interrompido. Deu certo coisa nenhuma, Ministro. Foi um fracasso.

— Fracasso? Mas como? —

— Não. Já sempre existiu em tradicional e pacífico reduto da Arena, sob a influência da família tal. Depois que o senador passou por lá, até diretório do MDB eles fundaram...

Continuando o embate eleitoral do qual se vem. Ainda que pretendendo vir o menos possível nos próximos dois meses, Aureliano Chaves não deixará de, aqui e ali, estar no interior. Nesses contactos, fará pronunciamentos e exortará o povo a votar no PDS. Depois de cumprir o seu dever, continuará a sua disposição para seguir no mesmo caminho, de vez que o General-Presidente precisará poupar-se do dia-a-dia da campanha eleitoral.

SAO DEU CERTO

Quando Ministro da Saúde, no governo Ernesto Geisel, o médico Paulo Almeida Machado resolveu levar para a prática a teoria mionense de que a miséria permanecesse como a maior fonte de doença, ou melhor, decidiu-se a atacar a miséria, numa experiência piloto, para comprovar que acabava com a doença. Escolheu um dos municípios mais pobres do Nordeste, Ua - Ua, na Bahia, em pleno sertão de Canudos. Ao preço de 100 dólares por cabeça, recursos que criou dentro de seu orçamento, conseguiu em dois anos mudar radicalmente a vida dos 25 mil habitantes locais. As casas de Sapê foram substituídas por casas de Alvenaria, dois médicos se vieram transferidos para lá, dirigindo um Centro de Saúde, a comunidade foi estimulada a se organizar, buscando soluções próprias para seus problemas. Higiene, alimentação, educação, nada melhor para os pobres, com pacotes modestos, mais eficazes. E os resultados se fizeram sentir tão rápidos, até no avanço cultural do município, que ele se animou a propor a extensão do projeto para outras áreas e regiões. Custosos, mas, não houve, não houve nos tecnocratas, dinheiro para aquele tipo de investimento não havia. Informado, procurou atual figurado da Arena baiana, solicitando seu apoio. O excelente resultado foi interrompido pelos políticos do que o aprimoramento social de suas bases. Ficou na primeira fase, pois depois de acentuar que o projeto surtira efeito e apresentava excelentes resultados, foi interrompido. Deu certo coisa nenhuma, Ministro. Foi um fracasso.

— Fracasso? Mas como? —

— Não. Já sempre existiu em tradicional e pacífico reduto da Arena, sob a influência da família tal. Depois que o senador passou por lá, até diretório do MDB eles fundaram...

Os vendilhões do templo

Sebastião Lucena

Se houvesse, logo hoje, um julgamento, da História, certamente o senador Humberto Lucena estaria preocupado com o resultado, pois dificilmente ele escaparia de uma condenação das mais graves. Como no tempo do ditado, quando Júlio se notabilizou por ter vendido o seu Mestre por trinta dinheiros, hoje o senador do PMDB quem vendeu, seu partido por um preço muito menor, o senador Humberto Lucena, portanto, deve ter dormido muito pouco ou quase nada. As palavras de Marcondes Gadelha dos integrantes do PMDB jovem pertubaram seu sono, principalmente quando, lembraram o nome de Ruy Carneiro, seu protetor e que hoje, em qualquer lugar do infinito, deve estar sentindo a dor da tração, e logo a tração daquilo que ele mais queria.

Um reunião do PMDB, que escolheu deputado Antonio Mariz como o candidato ao Governo pelas oposições não passou uma farsa previamente elaborada, e foi ponto culminante da negociação iniciada em 1978, quando o Sr. Lucena entregou a alma ao diabo para ganhar um mandato.

Mas, se por um lado, a decisão de Humberto frustrou ponderáveis parcelas da oposição, por outro serviu para mostrar que as oposições não estão unidas. Serviu, ainda, para desmascarar os falsos democratas, que condenam o arbítrio e a prepotência do sistema mas, na hora de decidirem, agem com a mesma prepotência e arbitrariedade. Durante a reunião houve o luto do trágico ao cômico, das acusações levadas às palhaçadas de pobres fantoches que lutam para aparecer a qualquer custo.

Vimos um Ruy Guoyete se desmontando, parecendo vedete do Chacrinha, a tumultuar o ambiente e a desrepercutar parlamentares do quilate de um Marcondes Gadelha. Vimos um Mazureike Moraes tentando cassar a palavra de um vereador, isto porque este se posicionava contra a indicação da cúpula pebedeista. Vimos ainda, um Octacílio Queiroz, nome até então respeitável, se desmentindo, pois tão véspere defendia a candidatura de um político do PMDB e 24 horas depois balança a cabeça com Largarica, a fim de agradar ao senador Humberto Lucena.

Vimos, por outro lado, um Ronaldo Cunha Lima, caindo de pé e sendo aplaudido até mesmo pela badernação, a pagar pelo PDS a gulimaria da reunião. Vimos também a tumultuada reunião de civismo democrático nos velhos de cabeça lúida que ainda tratam os eleitores como vacas encabreadas, vimos, ainda, a vnder Derivaldo Mendonça, vendendo oragem, afirmando para Humberto Lucena que ele traira a memória de Ruy Carneiro, um que Lucena pudesse esconder a palidez mortal de quem se sente desmascarado.

A reunião de sexta-feira, portanto, só receu mais uma comida enxada na idade média, com textos decorados pela cúpula dominante. Foi uma vergonha que ficou na história política da Paraíba. Eu, inclusive, já achei um título para essa tragédia grosseira: "Os Vendilhões do Templo". Se que, ao contrário de Judas, os vendilhões deixaram sentir por uma quantidade maior do que os trinta dinheiros utilizados para trazer a Cristo.

NÃO CONTE COM ELE

Sobre o presidente em exercício, Aureliano Chaves, e suas sinceridades, vale recordar um episódio. Havia falecido em desastre de avião o então presidente da Arena e do Senado, Filinto Muller, e o Congresso preparava-se uma sessão solene em homenagem à sua memória. Na época, uma série de "filintões" havia sido feita para postas-chave, todos fiéis seguidores e até servil do morto todo-poderoso. Na hora de escolher quem discursaria, um em um eles foram recusados a honra. Eram outros os ventos a soprar no palácio do Congresso, Petrólio Portella constituía a estrela em ascensão e todos pretendiam tomar-se "petrólios boys". "Gostaria muito de fazer isso", "Tenho de viajar, que pena", "Um problema de coluna impede-me de falar de pé muito tempo, como o discurso exigiria", "Amigo de Filinto, eu?".

O líder José Bonifácio parecia de alto e pouco cabelos que ainda tinha, pois a data da sessão se aproximava e orador não se encontrava. Em última instância, apelou para Aureliano Chaves, que aceitou o encargo, homenageou o Senado e o Congresso em importante sessão mais assinalada inicialmente. Com Filinto Muller três vezes apenas, em nosso convívio parlamentar, não o conhecia direito e nem privava de sua importância. Não entanto, aqui estou para exaltá-lo, etc. etc.

NÃO CONTE COM ELE

Se João Quadros precisar de influência de presidente Aureliano Chaves para conseguir a área e região. Custosos, mas, não houve, não houve nos tecnocratas, dinheiro para aquele tipo de investimento não havia. Informado, procurou atual figurado da Arena baiana, solicitando seu apoio. O excelente resultado foi interrompido pelos políticos do que o aprimoramento social de suas bases. Ficou na primeira fase, pois depois de acentuar que o projeto surtira efeito e apresentava excelentes resultados, foi interrompido. Deu certo coisa nenhuma, Ministro. Foi um fracasso.

— Fracasso? Mas como? —

— Não. Já sempre existiu em tradicional e pacífico reduto da Arena, sob a influência da família tal. Depois que o senador passou por lá, até diretório do MDB eles fundaram...

Assim, a João Quadros, restará mesmo tentar um novo o ingresso no PP, de vez que o PMDB também não entrará, muito menos no PPT ou no PIT.

AUNIÃO • Diretor Presidente: *Petrônio Sandoz* • Diretor Técnico: *Heloiza Zelandi* • Diretor Administrativo: *Elisângela Camargo de Araújo* • Diretor Comercial: *Françoise Figueiredo* • Editor: *Acácio de Almeida* • Secretário: *Walter Costa* • Chefe de Redação: *Sebastião Lucena* • Redação: *Rua João Amorim, 364 - Fone: 221-163 e 221-227* • Administração e Oficina: *Distrito Industrial, km 03 - BR 101 - Fone: 221-1220 - Caixa Postal 321 - Telex 832295* • Publicidade: *Rua João Amorim, 364 - Fone: 221-7001 e S.L.U.* • C.R.N.A.S.: *Quarantena, Praça João Pessoa, 37 - Fone: 476 - Companhia Editora - Rua Maciel Pinheiro, 320 - Ed. Jabre - Fone: 321-3746 e 3100* • Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421-2268 • *Saúde, Rua André Avelino, 25 - Fone: 521-1219* • *Comércio, Rua Pe. José Tomaz, 18 - Fone: 531-1574* • *Imprensa, Rua Getúlio Vargas, N.º 1 - Fone: 325* • *Entrega, Estação Rodoviária - Box 1 - Avenida da Rocha - Rua Manuel Pedro, 574*

Joacil sugere modificações no processo de votação para 1982

O deputado Joacil Pereira apresentou projeto de lei sugerindo modificações para simplificar o processo de votação, facilitando o exercício do voto para as eleições de 1982 sejam realizadas em um só dia. O representante paraíba no baseou-se no projeto do deputado Luiz Vasconcelos ampliando e melhorando algumas proposições do representante de Minas Gerais, no intuito de colaborar para que a Legislação Eleitoral se adapte às exigências de um pleito mais ou menos complexo, em que o votante será chamado a escolher o Governador e o Vice-Governador, o Senador e seus suplentes, o deputado federal, o estadual de sua preferência, o prefeito, o vice-prefeito e o vereador. Votará, portanto, de uma só feita, para nove cargos eletivos.

Na justificativa do seu projeto, esclareceu o deputado Joacil Pereira que a Justiça Eleitoral, pela palavra do seu Presidente, tranquilizou a nação ao proclamar que está em condições de realizar as eleições gerais de 1982, como a lei estabeleceu ou como vier a estabelecer. Mas compete ao legislador criar as condições capazes de tornar a votação mais rápida, mais fácil e mais cômoda para o eleitor e para os candidatos. Tudo, é bem de ver, sem prejuízo da verdade eleitoral e do aperfeiçoamento de nossas instituições democráticas.

O PROJETO
De acordo com o projeto, o sigilo do voto é assegurado mediante as seguintes providências:
Isolamento do eleitor em cabine indevassável para efeito de assinalar na cédula o candidato de sua escolha e, em seguida, fechá-la, no sim-

plemente fechá-la no envelope próprio, quando for o caso. Verificação da autenticidade da cédula oficial confeccionada, rubricada e distribuída pela Justiça Eleitoral.
As cédulas oficiais para as eleições majoritárias de senadores e suplentes, governador e vice-governador, prefeito e vice-prefeito serão confeccionadas em chapá única e indivisível, em papel branco, opaco e pouco absorvente, devendo a impressão ser em tinta preta com tipos uniformes de letras e serão distribuídas exclusivamente pela Justiça Eleitoral, com as mesmas cauleiras e formalidades já estabelecidas, contendo espaço para que o eleitor escreva o nome ou o número do candidato de sua preferência, indicando, se quiser, também a sigla do partido, ou simplesmente esta, se preferir votar só na legenda.

As seções eleitorais, organizadas a medida em que forem sendo deferidos os pedidos de inscrição, não terão mais de cinquenta eleitores. Cada seção eleitoral terá duas mesas receptoras de votos, com igual número de eleitores em cada uma delas. Em cada uma das duas mesas receptoras haverá um secretário e um mesário, com igual número de suplentes, e ambos funcionarão na direção de um só presidente, todos nomeados pelo Juiz Eleitoral, selecionados antes da sessão, em audiência pública, anunciada pelo me-

nos com cinco dias de antecedência.

No local destinado à votação, a Mesa receptora ficará em recinto separado do público, ao lado haverá duas cabines indevassáveis, numa delas os eleitores, a medida que comparecerem, assinalarão o candidato de sua livre escolha na cédula oficial destinada a receber o voto para cargos majoritários, ou simplesmente fecharão a que levarão já preenchida, para depositarem em urna própria existente sobre a Mesa; na outra, pela mesma forma, os eleitores manifestarão a sua preferência pelo candidato ao cargo eletivo proporcional, ou simplesmente, pela legenda partidária de sua simpatia, para depositarem em outra urna especialmente destinada a recepção desses votos.

Achando-se em ordem o Título e a folha individual e não havendo dúvida sobre a identidade do eleitor, o presidente da Mesa o convidará a lançar sua assinatura no verso da folha individual de votação, em seguida, entregará-lhe as cédulas oficiais rubricadas de acordo com as instruções do Tribunal Superior Eleitoral se o eleitor já não as tiver, esclarecendo que o eleitor usará duas cédulas únicas, uma para os votos majoritários e outra para os votos proporcionais, fazendo-o, em seguida passar a cada uma das cabines indevassáveis para exercer o seu direito de voto.

Após sair da cabine, o eleitor depositará na urna cada uma das cédulas, primeiramente a destinada a receber os votos para os cargos majoritários e, depois, a outra destinada a assinalar os votos para os cargos proporcionais.

Laércio está preocupado com doenças

Apesar do esforço abnegado da Secretaria de Saúde da Paraíba, continuamos a lutar para melhoria da assistência médica e profilática do Estado. No que tange a Paraíba, os casos de doenças transmissíveis podem ser catalogados pelas estatísticas oficiais com o seguinte quadro demonstrativo: 415 casos de febre tifóide e paratífóide, 1.468 de sarampo, 1.212 de coqueluche, 125 de difteria, 53 de meningite, 261 paralisia infantil e 346 de sífilis.

A informação é do deputado Laércio Pires ao discursar na Assembleia sobre o atual momento de saúde no mundo, no Brasil no Nordeste e na Paraíba. Segundo ele, é através das unidades sanitárias que se caracteriza por desenvolver grande parte das atividades com prestação direta de assistência médica social às populações de uma comunidade. Exemplo desta, temos as unidades sanitárias, os centros de saúde e os órgãos internacionais de saúde.

As unidades sanitárias tem por objetivo desenvolver grande parte das atividades através da prestação direta de serviços a população, os ambulatórios e os centros de saúde são os exemplos marcantes dessa unidade. Os centros de saúde tem por objetivo desenvolver o controle junto a população carente de assistência médica.

Segundo Laércio Pires, "os serviços de saúde inexistem em grande parte das áreas rurais dos países subdesenvolvidos e as distribuições dos recursos médicos é desigual entre as nações. O panorama de saúde no Brasil é desanimador: 12 milhões de esquistossomícos 900 mil doentes de malária, 140 mil leproso, 900 mil tuberculosos, 11 milhões de doentes mentais, e milhões de doentes de Chagas. Os Estados Unidos, a Inglaterra e a Espanha, enquanto a ultrapassa os 70 anos, enquanto o Brasil é de 61 anos, e no Nordeste a média é de 50 anos.

NOTAS POLITICAS

Hélio Zenaide

AGRIPINO CURVOU E DOBROU O PMDB

João Agripino ameaçou o PMDB, botando-lhe a face nos peitos. Ou Mariz ou eu.

Normalmente, nenhum partido, pelo menos um partido que se proze, evitará uma imposição dessa natureza. Até mesmo por uma questão de bom parâmetros. De altivez partidária. De dignidade partidária.

Mas João Agripino, com a sua ameaça a sua intimidação, a sua prepotência, conseguiu curvar o PMDB, conseguiu dobrar o PMDB conseguiu humilhar o PMDB.

Além da ameaça, da intimidação, da imposição, João Agripino, com certa dose de perversidade, acrescentou: - Se o PMDB não apoiar Mariz, posso fazer um acordo com o PDS.

Pois o PMDB curvou-se a tudo isso. Submeteu-se. Acovardou-se. Mijou-se de todo medo e fez tudo o que João Agripino mandou, ordenou, determinou.

João Agripino só fez isso com o PMDB porque sabia que poderia fazer. Ele sabia que podia fazer até muito mais do que isso e o PMDB não resistiu à face mesmo, enquanto o senador Humberto Lucena for o chefe do partido.

O senador Humberto Lucena é hoje um proposto do PP na direção do PMDB. Ele ocupa a chefia do PMDB para fazer não o jogo do PMDB, mas, sim, o jogo do PP. Não para fazer a política do PMDB, mas, sim, a política de João Agripino e de Mariz.

É a sua forma de retribuir, de pagar sua eleição para senador. Ele só foi eleito senador graças ao apoio de João Agripino e de Mariz e hoje usa o PMDB para pagar, para resgatar essa dívida pessoal.

O PMDB FOI VENDIDO NA FOLHA

Desde a eleição de Humberto Lucena para senador, o PMDB foi vendido na folha. Já naquela oportunidade João Agripino e Mariz haviam, pelo Humberto Lucena no bolso.

Humberto Lucena trocou sua eleição para senador pelo apoio do PMDB à candidatura de Mariz.

E o PMDB deu-se ao uso como mercadoria de troca nessa negociação, nessa barganha, nesse panamá. O convívio estava feito há muito tempo e por isso de nada adiantou o Grupo Gadelha e o Grupo Cunha Lima levantarem a tese de um candidato próprio do PMDB, pois o PMDB já estava vendido na folha. Já estava hipotecado. Já estava vendido, com recibo quitado e assinado pelo senador Humberto Lucena.

É uma frustração para o PMDB. Ver-se assim transformando em mero pacote de bolacha vendido no balcão das negociações pessoais. Ou num farde de algodão vendido antes de ser colhido, a preço do explorador, de especulação, de barganha.

Os verdadeiros pecemebodistas de verdade, a essa altura, traídos, ofendidos, afrontados, desmoralizados, vendo o partido ser usado como massa de manobra desse tipo.

DESDOBROAMENTO DA NEGOCIATA

Dizem que o desdobramento da negociação seria para apoiar Humberto Lucena para governador no futuro.

Humberto pensou à PMDB agora em troca de ser candidato a governador de Pernambuco.

É quem mais está ganhando com a barganha, ganhando uma cadeira de senador para ganhar a promessa de ser candidato a governador.

Para Humberto Lucena, portanto, o PMDB está sendo um negócio da China. Uma verdadeira mina de ouro.

Ele, o PMDB, não faz tudo o negócio com o partido. Só que o partido não ganha nada com isso. Ele é que ganha tudo. Ele e seus propósitos pessoais.

Ora o povo, o povo serve e para isso temo, no entender desses negociantes partidários.

Eles se enganam, porém, quando pensam que o povo paraibano vai apoiar essas barganhas, essas cambalachos. Enganam o PMDB pelo ter sido fácil. Mas enganaram todos o povo da Paraíba, não enganaram.

Quem vai dar uma resposta a tudo isso será o povo, nas urnas, derrotando esses negociantes e traficantes da política.

O PP FOI PENHORADO

Até agora, quem estava penhorado era o PMDB. O PMDB fora penhorado desde a eleição de Humberto Lucena para senador.

Agora, quem ficou penhorado foi o PP. O apoio de Humberto Lucena a Mariz foi em troca de Humberto ser candidato a governador depois. Até lá, portanto, o PP estará penhorado. Vendido na folha.

O QUE ELES DIZEM

Cardiologista Marciano de Almeida Carvalho, chefe da unidade coronária do Hospital dos Seruidores, que trata o presidente João Figueiredo: - "Se o estado de saúde do presidente Figueiredo não sofrer nenhuma complicação, não haverá motivo de ordem médica para que ele não reassuma a Presidência da República no final de oito semanas".

"O enfarte não impede que tenhamos reassumido suas atividades profissionais normais ao final do oitavo semana de recuperação".

Dona Dulce Figueiredo, Primeira Dama do País: - "Agradecido de todo o coração tantas manifestações de carinho, de aprovação e de solidariedade ao meu marido, a mim e aos meus filhos. Os sobressaltos do primeiro instante já ficaram para trás, graças a Deus, com a ajuda de todos aqueles que ora pelo meu marido".

Vice-presidente Aureliano Chaves, ao assumir a Presidência da República: - "Ergo as minhas preces a Deus pela saúde do presidente Figueiredo, creder do estimo e do respeito de todos os brasileiros".

Maia denuncia a derrubada anual de 300 milhões de árvores na Amazonia

Após registrar a passagem do Dia da Árvore, o deputado Américo Maia fez uma denúncia: "Como se não bastasse a estimativa de já termos perdido desde o descobrimento aos nossos dias, cerca de 2 milhões de quilômetros quadrados de florestas nativas, permite-se, na marcha para a Amazônia, que sejam derrubados anualmente mais de 300 milhões de árvores, reduzidas na sua grande maioria a montões de cinzas que afetarão até a capacidade produtiva da terra".

Lembra o parlamentar que "em nosso Estado, está aí, o protesto do Diretor Regional do IBDF contra a derrubada in-

discriminada dos resquícios de nossas reservas florestais da mata atlântica, para o aproveitamento de terras no famigerado programa do Proalco, cujos resultados podem ser catastróficos. O deputado José Fernandes de Lima, reiteradamente, nesta Casa, vem elevando sua voz contra o desflorestamento até em propriedade do Estado, como em Camarutuba, e ultimamente protestando contra a destruição das matas de Marcação, no município de Rio Tinto".

Causa-nos tristeza e revolta sabermos que o Parque Nacional de Serra da Canastra, a 300 quilômetros de Rio Hori-

zonte foi destruído em cerca de 60 por cento de seus 73 mil hectares. Revolta-nos a notícia de que o Parque Nacional de Itatiaia, nas encostas da Mantiqueira, Estado do Rio de Janeiro, 70 dos 120 quilômetros quadrados foram destruídos pelas chamas de um incêndio devastador. Em Mato Grosso e no Paraná centenas de hectares de florestas e de pastagens foram igualmente consumidos pelo fogo. Já se disse que pode haver incêndios ocasionais, mas diversas reservas ecológicas do país sofreram ao mesmo tempo a ação destruidora do fogo seria uma coincidência inexplicável.

UM ESTRANHO NO NINHO DO PMDB

Dr. ELY CHAVES

A Paraíba assistiu e testemunhou atônita a decisão do Diretório Regional do PMDB em indicar por uma grande maioria o nome de Antonio Mariz como o seu candidato a Governador para as próximas eleições de 1982, num total de sapeço às lideranças existentes no próprio partido.

Para muitos, esta decisão poderá ofuscar para sempre o partido que sempre lutou na vanguarda opositora em nosso Estado. Ao colocar um estranho no seu próprio ninho o PMDB não está atimando para as imprevisíveis consequências desta decisão. É um partido acéfalo, lutando para se manter em pé do próprio destino se manter em pé como estrutura definida, nem tão pouco aspirar por falsas lideranças.

Sinto o desmoronamento de uma estrutura criada para fazer oposição num bom sentido. E numa democracia é imperiosa a presença das oposições que ao invés de obstar as decisões do governo cria condições de vigilância e contribui para o desenvolvimento do próprio país.

Mas nem tudo está perdido para o PMDB. Alguns de seus líderes mais autênticos continuam a lutar para conferir ao partido a sua já consagrada e il-

hada autonomia que o posicionou como o partido das massas que aspiram por melhores dias dentro desta atmosfera de desta nebulosa espiral inflacionária que sacode que maltrata e que não define absolutamente nada.

O PMDB está cheio de autênticos líderes. Os nomes de Leandro Cunha Lima, Humberto Lucena, Marcondes Gadelha, Ronaldo Cunha Lima e entre outros constituem expressões vivas dentro desta agremiação que não pode sucumbir por decisões intempestivas e mal dosadas.

As rédeas devem ficar com os patrios naturais. Eles saberão conduzir o partido a sua posição de destaque que sempre usufruiu em nossa comunidade.

A decisão atual do Diretório Regional do partido cria um misto de tristeza e desconcreta no destino da própria humanidade. Tristeza que pode assumir ares de profunda melancolia e descrença que pode ultrapassar os limites da própria decepção.

E não falamos aqui apenas do PMDB. Falamos também de tristeza, descrença, decepção quando testemunhamos qualquer organização partidária ou instituição que atesta nas suas decisões oficiais a incapacidade de dirigir o seu próprio destino.

Não somos contra a inclusão de qualquer homem de bem nos hostes de agremiações que sintam neste reforço,

uma motivação para crescer, adiantar e aumentar os sonhos acalentados. Mas um estranho ao alvorecer de uma nova fase de realizações entre os homens de boa vontade!

Um momento é de trevas, de escuridão, de tristeza pelas decisões tomadas com tanta incerteza.

Esperemos o rair de um novo dia. A chuva caída no dia anterior e que destruiu algumas pequenas plantações pode umedecer o solo ainda fértil ávido por brotar novas sementes em forma de esperanças.

Esperanças que germinarão com o início deste novo verão e que marcarão, sem dúvida o alvorecer de uma nova fase de realizações entre os homens de boa vontade!

NOTÍCIAS MILITARES

Maviael de Oliveira

Referência Elogiosa

Em data de 14 do corrente mês, o General Roberto Franca Domingues ainda no Comando do QG-1 Gpt E, assinou a seguinte Referência Elogiosa:

2 Ten R2 Médico Alexandre Augusto Montenegro Guimarães.

Nas recentes Olimpíadas da Guarnição de João Pessoa, o 2 Ten Méd Alexandre demonstrou qualidades que, por um dever de justiça, ressaltar.

Durante a realização da prova de salto em altura, na qual também competia, um atleta do 16º RC Mec, após saltar, não pôde controlar o equilíbrio e caiu ao solo onde permaneceu sem fôlego e com contrações rítmicas dos músculos dos membros inferiores. Com a queda houve engolimento de uma prótese, com quatro dentes e ganchos, ficando sufocado e chegando a sofrer uma parada respiratória.

Lúcido e percebendo o risco iminente de vida que corria o Soldado, o Ten Alexandre abriu-lhe a boca e, mesmo ferindo-se em seus dentes, conseguiu remover o corpo estranho e restabelecer o acidentado que já então, apresentava um fôlego de criança.

Quem estava perto pode ver a aflição do Ten Alexandre e o seu empenho em salvar a vida do seu semelhante. Enquanto, com suas próprias mãos, tentava fazer-lhe voltar a respiração, gritava ordens aos padioleiros e circunstantes, pedindo oxigênio, padiola e ambulância.

Depois de acompanhar o Sd até o hospital e assegurar-se de que o mesmo encontrava-se fora de perigo, regressou ao estádio, renunciou a prova e demonstrando um grande domínio sobre suas emoções, saiu-se vencedor, estabelecendo novo recorde da Olimpíada, com a admirável altura de 1,86m.

Aquela radosa manhã, no campus da Universidade Federal da Paraíba, quase palco de uma tragédia, nos revelou por inteiro um cidadão, um atleta um médico, um jovem tenente e um espírito pleno de caridade cristã. Serviu para confirmar, em todos nós, de forma absoluta, a admiração e o respeito que já dedicávamos ao Ten Alexandre.

Rejubilo-me com os pais do Ten Alexandre, que tão bem o formaram, e apresento a este jovem companheiro os meus mais efusivos cumprimentos, pela maneira altamente dignificante com que se houve (INDIVIDUAL).

Vale acrescentar que o Tenente Alexandre é filho do casal Dr Manoel (Ivo) Guimarães, ex-Comodoro do late Clube da Paraíba e figuras de expressão da nossa sociedade.

Um Mestre

Quem teve a honra e a felicidade de assistir a palestra do insigne Mestre Dr Cleonildo da Câmara Torres, um ilustre parabaiano da cidade de Bananeiras e Professor de nomeada da Universidade Federal da Paraíba, tem os maiores elogios ao trabalho que apresentou sob o tema "Energia Alternativa de utilização nos projetos de irrigação da região Semi-Árida do Nordeste".

Discorrendo fluente e com segurança e amplos conhecimentos acerca do assunto em debate, o cientista fez explanação de mais de uma hora numa verdadeira aula de sapiência, onde ao dizer do General Noronha, 1º Mt do 1 Gpt E, na apresentação do conferencista antecipava: "... os seus conhecimentos e profundidade de pesquisa" amplamente confirmados, logo em seguida.

Falando para uma maioria de adequados, engenheiros, economistas, médicos, administradores, professores, militares, o palestrante disse que a ADESG é "um excepcional Fórum de Debates" onde se estudam os problemas regionais e nacionais.

Toda a palestra do cientista parabaiano caracterizou-se não só pelos amplos conhecimentos que possui, mas também pela sinceridade com que aborda os assuntos não deixando dúvidas quanto ao que transmite, pois antes de um sonhador é um "homem da verdade", e só está, naturalmente, poderá equacionar os problemas da nossa região.

Infelizmente falta ao colunista "o conhecimento mais amplo da matéria para dizer o que na verdade foi a palestra do eminente Professor da Universidade Federal da Paraíba, a quem enviamos as nossas felicitações e a honra de poder ouvir-lhe outras, tantas vezes.

De parabéns está, também, o comando do 1º Grupo de Engenharia, por iniciativa tão feliz de promover amplos e elucidativos estudos dos problemas da nossa região.

Mensagem

"Admitir a verdade, procurá-la e acreditar nela são atitudes para todos; contudo, ter a fé viva constitui a realização divina dos que trabalham, porfiriam e sofriam, para adquirir". (EMMANUEL)

Asas do Brasil

Será no domingo 25 de outubro, às 08:00 horas da manhã, da Ponte da BR-230, na Avenida Ministro José Américo de Almeida até o Parque Solon de Lucena, a realização da "III Corrida Feminina Asas do Brasil", em homenagem ao Avião Civil e Militar do Brasil.

As inscrições gratuitas são feitas no Departamento de Pesquisa de A União com Luzia Fortes, mediante o preenchimento de um cupom que está sendo impresso na página esportiva deste jornal.



Na festa do aniversário de Marlene Fialho, quarta-feira no Jangada, grupo dos mais distintos, com a nataliciante: D. Glória Jocelyn, esposa do General Noronha, novo Comandante do 1º Gpt E, e Senhoras de nossa alta sociedade. (Foto Saulo)



Francisco Canidê Fernandes, gerente do BNB em Patos

Fernandes fala sobre as operações do BNB

Patos (A União) - O gerente do Banco do Nordeste do Brasil dessa cidade, Francisco Canidê Fernandes declarou que a agência vem tendo um comportamento normal, no que tange a aplicação de recursos, pois vem tentando a todo custo, apesar das dificuldades financeiras da região, dar assistência a todos que o procuram, "obviamente dentro das suas limitações, evitando sempre comprometermos distorcidos que possam pesar a imagem da instituição".

Falando a respeito dos programas operacionalizados desenvolvidos pelo BNB na região de Patos, Francisco Canidê afirmou que na área de recursos, onde estão envolvidas as Carteiras de Crédito Rural e de Crédito Geral do Setor Operacional, principalmente a primeira, estão sendo desenvolvidos na programação do Projeto Sertanejo um grande investimento com os programas do Polonordeste e Prohidro, considerados especiais pelo Governo, cuja filosofia "tem uma amplitude bem mais acessível, com favorecimentos no que diz respeito às taxas de juros".

Segundo informou, o BNB está ainda atendendo contratações de operações no âmbito do

crédito institucional, levadas a passos firmes com recursos da própria agência, com tendência mais para o financiamento de aquisição do custeio, para pecuária bovina, devido a ausência de pastagens na região, em decorrência dos sérios efeitos da estiagem deste ano.

Francisco Canidê ressaltou ainda que a situação da região é precária, notada também pelos demais órgãos do Governo, mas acredita que o Banco do Nordeste, dentro de sua política de créditos, através de órgãos da direção geral, possa, dentro de um futuro - bem próximo, conseguir junto ao Banco Central recursos capazes de desenvolver a região e trazer resultados promissores na área afetada pela seca.

Ele garantiu que o BNB, como sempre, dará seu passo firme em busca de soluções para aqueles mais necessitados, uma vez que para isso a gerência tem se empenhado em dar seu total apoio, e caso apareça recursos, o gerente entrará com rigor para beneficiar tanto aos produtores rurais, que são os mais sacrificados pela falta de chuvas, como todos aqueles que mantêm negócios com recursos financeiros do Banco do Nordeste do Brasil.

Candidata vai pedir vagas na emergência

Piancó (A União) - A advogada e candidata à Prefeitura de Nova Olinda, Maria do Carmo Silva, informou que na próxima segunda-feira manterá contato com o Secretário da Agricultura, Marcos Baracuby, a quem pretende pedir, com urgência, maior número de vagas para alistamento de agricultores famintos nas Frentes de Trabalho e ao mesmo tempo pedir que seja cessado a proibição do não alistamento de vivias e menores de 18 anos, porque no seu entendimento "todos comem do mesmo jeito".

Toda a política empreendida pela advogada Maria do Carmo está voltada para assistência aos necessitados e por isso semanalmente ela transporta para João Pessoa várias pessoas acometidas de doenças que precisam de tratamento, uma vez que o prefeito daquela cidade, segundo alguns habitantes, não presta nenhum socorro e preocupa-se apenas com a compra de carros novos para ele e a família passear para as praias

de João Pessoa e Recife, todos os finais de semana e quando alguém vai ao seu encontro para pedir a ambulância do Funrural para atender um caso de emergência, ele nega todas as vezes e diz que não tem gasolina.

Por conta disso, é que a candidata Maria do Carmo Silva acredita que derrotará tranquilamente, mesmo sem condições financeiras, o prefeito Luiz Leite da Silva, nas próximas eleições de 1982, quando disputará novamente o cargo, haja visto que nas últimas eleições perdeu a Prefeitura apenas por 59 votos, mas mediante a desassistência que o prefeito vem prestando a todos os habitantes do município, a candidata Maria do Carmo Silva tem boas chances de sair vitoriosa na sua campanha eleitoral, voltada totalmente para assistir, em todos os sentidos os que não dispõem de condições, sendo esta uma arma perigosa contra o prefeito.

Ricardo disputa vaga na Câmara em Serraria

Serraria - (A União) - O jovem José Ricardo Ribeiro Gomes informou ontem que será candidato a vereador em 1982, pelo Partido Democrático Brasileiro (PDS) e para tanto conta com o apoio dos candidatos a prefeito e vice, Adalberto Menezes e Luiz Carvalho.

Ricardo Ribeiro desfruta de grande prestígio nesta cidade e, conforme disse, será fácil sua vitória em 82 porque, para tanto, está recebendo adesão de outros amigos com grande influência política na cidade e zona rural do Município.

Os candidatos a Prefeitura

Municipal de Serraria pelo PDS, Adalberto Menezes e Luiz Carvalho, pertencem ao esquema político do deputado Afrânio Bezerra e se dispuseram apoiar o jovem José Ricardo Ribeiro na sua campanha para uma vaga à Câmara de Vereadores, em 15 de novembro de 82.

Considerado como a revelação jovem neste Município, por apresentar diversos pontos de vista a respeito dos objetivos dos seus correligionários, Ricardo Rodrigues está muito confiante na sua campanha porque, para se eleger, conta ainda com o apoio dos seus colegas de geração.

Unidade de Saúde foi reconstruída

Pombal (A União) - O prefeito de Junco do Seridó, Teodoro Gamba, ligado ao PDS e correligionário do deputado Aécio Pereira (PDS), informou esta semana que toda a sua administração à frente da Prefeitura, está voltada totalmente para programas de Saúde e Educação. No setor de saúde, por exemplo, ele reconstruiu a Unidade Sanitária situada na zona urbana da cidade, construiu mais dois Postos de Saúde, nos distritos de Bom Jesus e Carneira, os quais assistem grande parte da população situada na zona rural.

A Prefeitura mantém um convênio com a Secretaria de Saúde do Estado para Materno Infantil e sua maior preocupação é assistir às pessoas de baixa renda que necessitam se deslocar para outras cidades, na maioria das vezes em busca de socorro médico, uma vez que naquela cidade ainda não existe um Hospital dotado de condições suficientes para atendimentos a todos os casos de doença, sendo necessário muitas vezes, quando a condição do paciente demonstra ser grave, transportá-lo para outro centro de maiores condições, como é o caso de Patos e Campina Grande.

Recentemente, o prefeito Teodoro Gamba conseguiu com o governador de São Paulo, Paulo Maluf, através do deputado Aécio Pereira, uma ambulância tipo Caravan 0 Km, a qual diariamente serve aos habitantes, tanto da cidade como aos situados na zona rural do município e algumas vezes a Prefeitura ainda é obrigada a contratar carros particulares para o transporte de doentes, porque a ambulância tem se deslocado para outros lugares em busca de socorrer pessoas também enfermas ou necessitadas de curar outros males. Muitas vezes a ambulância percorre até 100 Kilômetros, para prestar socorro a doentes.



Sousa (A União) - O casal Luiz (Góssia) Abrantes de Sá, ele prefeito de Sd, ele prefeito de Lastro, em recente acontecimento social na cidade de Sousa, quando manteve contatos com amigos e correligionários, visando sempre o fortalecimento do grupo Abrantes, no Alto Sertão Paraibano.

Se você bebe, o problema é seu. Se quer parar, o problema é nosso. ALCOÓLICOS ANÔNIMOS CAIXA POSTAL 103 RUA ALMEIDA BARRETO

A Caminho da Luz

"Dialética Espírita"

José Carlos Pereira

Empenhado no esforço que se empreende, visando à formulação de uma Pedagogia Espírita, como consequência natural e necessária da Filosofia que a informa, notamos que a referência ao aspecto dialético do Espiritismo causa, a determinados adeptos da Doutrina, uma certa estranheza, servindo mesmo de motivo de restrição. Admitimos que tal reação revela desconhecimento do verdadeiro sentido desse processo, peculiar à metodologia da Codificação.

Partindo desse pressuposto, e objetivando dirimir dúvidas, afigura-se-nos de bom alvitre recorrer à contribuição de um dos mais categorizados estudiosos do problema pedagógico, e que sempre defendeu o método dialético do Espiritismo. E assim que nos reportamos, em forma de diálogo, ao enfoque do Prof. J. Herculanu Pires, sobre a questão, inserido na sua "Introdução ao Livro dos Espíritos", edição da LAKE, sob a denominação que, nesta matéria, nos serve de título.

Qual a conceituação do Professor sobre o método dialético e como justifica seja ele, segundo sua afirmativa, um processo inerente ao Espiritismo?

Hegel definiu a estrutura e a função do diálogo, identificando as suas leis com as do próprio ser: tese, antítese e síntese. Mais tarde, Marx e Engels deslocaram o diálogo dessa concepção antológica, para lhe dar um sentido materialista e revolucionário. Coube a Hamelin, entretanto, defini-lo em seu aspecto mais fecundo, como um processo de fusão necessária da tese e da antítese, na produção de uma nova idéia ou nova tese.

Como se identifica a metodologia filosófica do Espiritismo com esta definição de Hamelin, considerada pelo Professor como o aspecto mais fecundo da dialética?

A definição de Hamelin, a nosso ver, é processo dialético do Espiritismo, que em vez de dar ênfase à contradição em si, à luta dos opostos, prefere dá-la à harmonia, à fusão dos contrários, para uma nova criação.

Como fundamenta o Professor estas considerações em consonância com a estrutura da Codificação?

É nesse sentido que se desenvolve o diálogo no "Livro dos Espíritos". Nunca houve, aliás, um diálogo como este. Jamais um homem se debruçou, com toda a segurança do homem moderno, nas bordas do abismo do incognoscível, para interrogá-lo, ouvir as suas vozes misteriosas, contraditórias, discutir com ele, e afinal arrancar-lhe os mais íntimos segredos. E nunca, também, o abismo se mostrou tão dócil, e a nós mesmo desejoso de se revelar ao homem em todos os seus aspectos.

Admite, então, o Professor que com Kardec o método dialético ganhou maior expressão que com os diálogos de Sócrates, o criador da maieútica?

Sócrates ouvia as vozes do seu "daemon" e discutia com o Oráculo de Delfos. Mas Kardec não se limitou a isso: foi mais longe, dialogando com todo o mundo invisível, analisando rigorosamente as suas vozes, ouvindo inferiores e superiores, para descobrir as leis desse mundo, as formas de vida nele existentes, o mecanismo das suas relações com o nosso.

Que pensa o Professor da conceituação de que a dialética é dilettantismo intelectual, algo de inacessível no campo doutrinário?

O método dialético é o processo natural do desenvolvimento, tanto do pensamento como de todas as coisas. Emmanuel, certa vez, comparou o Velho Testamento a um apelo dos homens a Deus, e o Novo Testamento, à resposta de Deus. Aceitando essa imagem, podemos dizer que "O Livro dos Espíritos" é a síntese desse diálogo, é o momento em que segundo a definição de Hamelin, o apelo e a resposta se fundem na compreensão espiritual, abrindo caminho a uma nova fase da vida terrena.

Endereço para correspondência: Caixa Postal 78 35.500-DIVINÓPOLIS-MG

Mecanização da agropecuária vai servir para aumentar a economia

Afirmado que o Proálcool não está marginalizando a agricultura e defendendo a mecanização da agropecuária como forma de aumentar a produtividade, o diretor de Crédito Rural do Banco do Estado da Paraíba, Vanildo Pereira da Silva reconhece que a agroindustrialização é a única forma existente para aumentar a economia do setor.

Em entrevista ao repórter José Nunes Costa, da A UNIAO, o sr. Vanildo Pereira afirmou ainda que o Paraiiban está ampliando seu número de Postos Avançados objetivando apoiar os agricultores e neste sentido encaminhou ao Banco Central pedido de credenciamento para atuar no Programa de Desenvolvimento Agroindustrial.

A ENTREVISTA

A Agroindustrialização é a grande oportunidade para que a Paraíba desenvolva sua economia, possibilitando a criação de empregos, com sua mão-de-obra?

Sem dúvidas. Pois só através deste segmento é que a nossa economia terá a oportunidade de criar uma demanda regular para o setor agropecuario, isto é garantir a comercialização da produção, ainda o grande temor dos produtores, incentivando dessa forma a expansão do cultivo, oferecendo em contrapartida uma fonte considerável de emprego. E o que é mais importante, de utilizar tanto a matéria prima, como a mão-de-obra local, ao invés de se prosseguir com a exportação de produtos "in natura", a exemplo do que acontece com o abacaxi. E nesse sentido estamos encaminhando ao Banco Central pedido de credenciamento para atuarmos no PRODAGRI - Programa de Desenvolvimento Agroindustrial, que tem como obje-

tivo básico aumentar a escala de industrialização de produtos, tanto de origem vegetal como animal.

A mecanização da agropecuária será a solução para o desenvolvimento, a exemplo do sul do país?

Perfeitamente, pois não se pode pensar em desenvolvimento sem mecanização, como forma de obter maior produtividade com menos dispêndios de tempo e redução nos custos de produção. Por conseguinte, aumentar o grau de eficiência no setor agropecuario deve ser uma constante em nossas preocupações. Evidentemente que a mecanização é apenas um dos fatores para o desenvolvimento. Em função disto, convém-nos, jamais se atingir um nível satisfatório de desenvolvimento afastando-se do contexto as necessidades de crédito.

O programa Proálcool marginaliza a agricultura propriamente de subsistência?

Diria que até agora não, pelos menos na nossa região, muito embora reconheçamos que, por força de condições que põem em relevo a estrutura formada em torno da cana-de-açúcar, forçadamente provoca um encaminhamento dos agricultores para a produção desta cultura, em detrimento de outras lavouras, até mesmo de subsistência. É que o cultivo da cana tem sido feito em sua maioria em terras de tabuleiros costeiros, para cuja finalidade tem melhor adequação. Não obstante, é imprescindível que haja uma atenção toda especial tanto por parte dos órgãos responsáveis pela assistência técnica como dos próprios bancos financiadores, no sentido de evitar o uso total das áreas disponíveis exclusivamente para cana, e sim, também, criar mecanismos que sirvam de estímulos especiais para que não se abandonem as lavouras tradicionais.

O Paraiiban está ampliando seu número de Postos Avançados. Isto quer dizer que a agricultura, principalmente, vem recebendo atenção especial?

Este é o enfoque principal que justifica, inclusive, a criação dos Postos Avançados. Mesmo porque, pelos seus objetivos, atuando exclusivamente aos mini e pequenos produtores, e a atividade principal deste público é a agricultura. A exemplo disto, 96% dos 980 mutuários assistidos pelo nosso Posto de Ingá, obtiveram financiamentos para custeio agrícola, muito embora possam ser contemplados com recursos para outras finalidades.

Paraiiban presente à reunião com Bancos de Desenvolvimento

Consolidação e Desempenho dos Bancos de Desenvolvimento no decorrer do primeiro semestre deste ano, Financiamento de Estudos e Projetos e Financiamento às Exportações, foram alguns dos temas que entraram em debate durante a reunião de 25 presidentes de Bancos de Desenvolvimento de todos os Estados e regiões brasileiras, realizada em Gramado (RS), nos dias 21 e 22 deste mês, conforme afirmou ontem o presidente do Banco do Estado da Paraíba, Fernando Perrone, que representou o Paraiiban no encontro.

Segundo Fernando Perrone, foram discutidos vários assuntos de interesse dos membros que integram a Associação Brasileira de Bancos de Desenvolvimento, todos de grande importância à atuação desses órgãos de desenvolvimento, sendo o tema "Desempenho Operacional dos Bancos de Desenvolvimento no primeiro semestre deste ano", exposto pelo próprio presidente do Paraiiban.

Os Financiamentos às Exportações, foi um dos principais temas em debate, conforme afirmativa de Perrone, tendo como expositores o Ex-Ministro Pratine de Moraes, Roberto Fendit Júnior e Laerte Setúbal. Houve ainda debates com o diretor das áreas agentes do BNDE, mesa-redonda com dirigentes da Finep - Financiamento de Estudos e Projetos, debatendo-se sobre financiamentos à pesquisa, consolidação dos BDs, com prioridade nos aspectos empresas Banco de Desenvolvimento, bem como outros assuntos de relevância, de interesse dos participantes presentes.

Secretárias serão homenageadas com jantar no Drive-In

A Asseplan e Afrafe - Associação dos Fiscais de Renda e Agentes Fiscais do Estado da Paraíba farão "homagem as secretárias quarta-feira, em decorrência da passagem do dia daquelas profissionais. A homenagem consta com um jantar no restaurante Drive-in, com presença de secretárias das pastas das Finanças e do Planejamento e Coordenação Geral do Estado.

As interessadas poderão inscrever-se, para participação até terça-feira, podendo manter contato pessoalmente ou por telefone com a sra. Lúcia Nóbrega, através da Seplan, 6º andar, Centro Administrativo.

Segundo afirmou José Barros, presidente da Afrafe, a homenagem será uma festa de confraternização entre funcionários da Seplan e da Secretaria das Finanças, considerada oportuna, pelo fato de ambas acharem-se atualmente comandadas pelo atual titular das duas pastas, Geraldo Medeiros.

Entidades debatem com o secretário a economia do Estado

Onze entidades classistas patronais das áreas da indústria e do comércio da Paraíba estarão reunidas amanhã às 20 h, na sede do Senac, em João Pessoa, para debatarem com o Secretário das Finanças e do Planejamento do Estado, Geraldo Medeiros, assuntos de interesse da classe.

A reunião terá a finalidade de diminuir as distâncias existentes entre o governo do Estado e as classes produtoras da Paraíba, principalmente desses dois importantes segmentos da economia, tornando possível dessa maneira, em ação conjunta e formando uma única frente, enfrentar os atuais e graves problemas das áreas econômica e social, através do somatório de forças dos segmentos estatal e privado.

Estarão presentes à reunião, representantes do Banco do Estado da Paraíba, com a presença de seu presidente, Fernando Perrone, da Federação do Comércio do Estado da Paraíba, da Associação Comercial do Estado da Paraíba, do Clube de Diretores Lojistas de João Pessoa, do Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios, do Sindicato do Comércio de Vendedores Ambulantes, do Sindicato dos Contabilistas do Estado, do Ceag, da Federação dos Diretores Lojistas da Paraíba, da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba e do Centro das Indústrias do Estado da Paraíba.

Conceição terá serviço de DDD ainda este mês

A partir do próximo dia 30 a cidade de Conceição, no extremo do estado paraiiban, estará contada com serviço de DDD sante, segundo anunciou ontem a Telpa. A ativação do serviço permitirá que os assinantes da cidade possam falar com qualquer localidade do país que esteja interligada à rede nacional de telecomunicações.

Ao lado dessa informação, concedida ontem por representantes da empresa concessionária também que já está sendo distribuída uma comunicação à comunidade de usuários da cidade, onde a Telpa informa a data da ativação e lembra que as ligações a serem feitas através do DDD saírem não serão gravadas na conta telefônica, mas consideradas excessos de impulsos. De acordo ainda com a empresa, caso o assinante exija o registro da chamada, terá que ligar através do 101.

Telpa contrata Camarão para Disqueamizade

Durante cerca de 1 hora, o humorista, ator e escritor Mário Tupinambá - que por muito tempo interpretou o personagem "Camarão", no programa Chico City, quando sempre encerrava seu quadro desafiando: "camarão é a mãe...". conversou com os usuários do Disqueamizade que ligaram o número 138 entre 21 e 22 horas da última quinta-feira.

A participação de Tupinambá, hoje redator de humor da rede Globo e de shows de Chico Anísio, dará início a uma série de atrações que o serviço da Telpa oferecerá, através da presença de outros artistas e personalidades que ligarão via DDD para João Pessoa, para conversar com os usuários que ligarem, em datas e horários que serão anunciados previamente pela empresa.

CAMPINA GRANDE

Tupinambá, que ao final disse estar surpreso com o nível das conversas dos usuários, embora admitisse que muitas pessoas "não têm o bom senso que deveriam considerar para poderem entender o significado do Disqueamizade", e lembrou que esta semana entrará em contato com grupos de conversas do Disqueamizade de Campina Grande, em horários que serão confirmados na terça-feira próxima.

Prefeituras têm garantido o orçamento

Os prefeitos de dez municípios paraiiban receberam ontem, do Diretor Administrativo Secretário do Planejamento, Antonio Fernandes, o protocolo de intenções, assinado na oportunidade, que garante a implantação dos orçamentos-programa a partir das respectivas prefeituras para o ano de 1982. Os orçamentos dos municípios fazem parte das atividades iniciais do Programa de Planejamento Global Integrado da Seplan/Coordenadoria de Desenvolvimento Local, que foi elaborado em conjunto com os técnicos das prefeituras.

O objetivo do Programa é ouvir as aspirações das comunidades interurbanas e desenvolver suas potencialidades de desenvolvimento e modernização da máquina administrativa municipal, bem como de planejar a infraestrutura necessária para a aplicação desse processo. Uma das atividades desenvolvidas pela Seplan/Coordenadoria de Desenvolvimento Local nesta área, foi a de elaborar estes orçamentos com as mesmas pessoas que o aplicarão, treinando-os desde a elaboração da proposta orçamentária até a sua execução.

As cidades contempladas com o benefício foram as de Boqueirão, Bonito de Santa Fé, Camaló, Congo, Duas Estradas, Jericó, Lagoa de Dentro, Passagem, Sumé e São Bento. Além do Diretor da Seplan, que representou o secretário Geraldo Medeiros, estiveram presentes o coordenador da Codel, Zélio Marques, o Sub-coordenador de Instrumentos Financeiros, João Emílio Falco, e todos os prefeitos dos municípios.

O melhor para o seu escritório



Máquinas de escrever e calcular, móveis de madeira e aço, cadeiras, poltronas, carteiras escolares, mimeógrafos e duplicadores, bebedouros, ventiladores, circuladores e condicionadores de ar, fichários em acrílico, cofres comerciais e residenciais, liquidificadores, enceradeiras, aspiradores de pó, e acessórios Olivetti.

Matriz: Rua Maciel Pinheiro, 270
Fone: 221-4584
Filiais: Rua Barão do Triunfo, 438
Fone: 222-1397
Praça Antonio Rabelo, 12
Fone: 221-4144

JOÃO PESSOA - PARAIBA

Museu Escola será reaberto até fim do ano

Informam os membros da equipe encarregada de recuperar e restaurar o Museu Escola e Saco de São Francisco, situado na Igreja do mesmo nome, que os trabalhos estão prosseguindo no ritmo previsto, e que dentro de poucos meses estará totalmente restaurado e aberto para a visitação pública, o mais importante museu e movimento arquitetônico.

Informaram ainda os integrantes da equipe de recuperação, que também as imagens estão sofrendo processo de restauração, inclusive as que foram queimadas por um fogo há cerca de seis anos, e quase que totalmente destruídas. Há cerca de duas semanas, acompanhado de membros de seu "staff", o governador Tarcísio Burty visitou o local, e achou os trabalhos bastante satisfatórios.

Farmipepe só atende sócios com a carteira

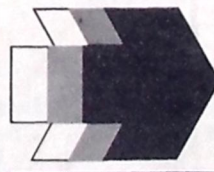
O presidente do Instituto de Previdência do Estado da Paraíba, IPEP, sr. Fernando Guedes Pereira, determinou a Farmipepe, farmácia pertencente àquele órgão de previdência, que somente o sôcio do Instituto, mediante apresentação da "carteirinha" na hora da compra, terá direito a comprar medicamentos naquele estabelecimento que vende medicamentos a preço de custo.

Informa ainda a direção do IPEP, que a medida é das mais justas, pois os sócios da referida Instituição de Previdência, descontam mensalmente, oito por cento de seus vencimentos, sendo, pois, bastante lógico, que adquiram, somente eles, os medicamentos, e não outras pessoas que em nada contribuem para o IPEP.

A Farmipepe, está agora totalmente reformulada, e colocada em novas instalações, na Rua Barão do Triunfo, nas proximidades da Casa Júnior. O novo sistema de vendas vem agradando totalmente aos sócios do IPEP, que desta maneira não têm mais do entrar em longas files, e dispor com desigualdade, de condições com outros pessoas não-sócios.

TEKLA
EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIO LTDA.

CHEQUE VERE TRÂNSITO LIVRE NESTES E EM MUITOS OUTROS BANCOS.



BANERJ
BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO S.A.

Banco do Estado do Acre S.A. • Banco do Estado de Alagoas S.A. • Banco do Estado do Amazonas S.A. • Banco do Estado da Bahia S.A. • Banco do Estado do Ceará S.A. • Banco do Estado do Espírito Santo S.A. • Banco do Estado do Maranhão S.A. • Banco do Estado do Mato Grosso S.A. • Banco do Estado de Minas Gerais S.A. • Banco do Estado do Pará S.A. • Banco do Estado da Paraíba S.A. • Banco do Estado do Paraná S.A. • Banco do Estado de Pernambuco S.A. • Banco do Estado do Piauí S.A. • Banco Regional de Brasília S.A. • Banco do Estado do Rio Grande do Norte S.A. • Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A. • Banco do Estado do Rio de Janeiro S.A. • Banco do Estado de Santa Catarina S.A. • Banco do Estado de Sergipe S.A.



O "Recanto" mais uma opção de lazer para o pessoense

Recanto da Natureza será inaugurado na Bica dia 3



Muito verde e muito espaço para o pessoense no Camping

Passar um dia diferente com a família, ou amigos, dormir embaixo de mangueiras, pescar num lago, fazer churrasco, acampar, brincar, correr, enfim relaxar e divertir é o que se poderá fazer no Camping Clube Recanto da Natureza, que será inaugurado no próximo dia 3 de outubro, no Parque Arruda Câmara, a Bica.

Será mais uma opção de lazer do paraibano que gosta de viver a natureza, corrio, será mais uma opção de lazer para todos que gostam de viver apreciando a natureza. O camping clube Recanto da Natureza será inaugurado pelo Departamento de Paisagismo da Prefeitura Municipal de João Pessoa, em solenidade que contará com a presença do Governador Tarciso Burty, o prefeito Damásio Franca e diversas autoridades da Paraíba, que participarão de um churrasco. A área de camping é dotada de dez churrasqueiras, capacidade para 300 barracas, que serão localizadas entre mangueiras. Terá também uma mesa comunitária, com dez metros de comprimento por um e meio de largura, brinquedos para crianças, lanchoetes, banheiros femininos e masculinos, lavanderia, iluminação a vapor de mercúrio, vigia permanente, serviço de limpeza para recolher os detritos deixados pelos visitantes.

Haverá ainda área para estacionamento dos carros, arquibancadas para assistir vaujeadas, e um pequeno lago onde se poderá pescar carpas e tilápias.

Para que o campista possa utilizar a área ele deverá pagar uma taxa de permanência, cobrada por dia, cuja arrecadação será revertida para as creches do município, que são mantidas na Bica. O Camping funcionará durante toda a semana, podendo o visitante ficar acampado por um período máximo de um mês.

O Camping Clube Recanto da Natureza é a terceira área de acampamento inaugurada em João Pessoa em menos de um ano. Ao contrário dos outros dois (Camping

Clube da Pb-Tur, e Camping Clube do Brasil), que estão localizados no litoral da cidade (praia do Seixas), permitindo ao turista o contato com o mar, ele está situado no coração da cidade, oferecendo ao visitante o descanso a sombra do verde.

Para se chegar ao Recanto da Natureza, você terá que atravessar todo o Parque Arruda Câmara, obedecendo as setas indicativas. No percurso se poderá ver as jaulas de onças, leões, pãssaros, macacos, que existem na Bica, e são visitados principalmente aos sábados e domingos, por crianças e adultos que percorrem as alamedas caminhando vagarosamente ou correndo. Com uma área total de 22 hectares, o Parque Arruda Câmara possui além do Jardim Zoológico, do Camping Clube Recanto da Natureza, plantações de flores, que são utilizadas nos jardins das praças de João Pessoa, cultivo de sementes de espécies variadas, algumas já em extinção como o legítimo pau-brasil e a palmeira imperial, e uma hortas que produz cenoura, coentro, alface, pimenta, batatinha.

Árvores frutíferas como mameiro, coqueiro, bananaeira, também são plantadas, servindo à produção destas e da hortas para abastecerem às creches, alimentar os animais do parque, e ainda são comerciais vendidas à Prefeitura.

Aliás, toda a arrecadação do Parque obtida também com a venda de mudas e recolhida à Secretaria de Finanças do Município, o que, na opinião, do sr. Rafael da Silva, administrador da Bica, não deveria acontecer, pois muitas vezes, para realizar um pequeno conserto, a burocracia para obtenção da verba é tão grande, que o prejuízo e o defeito já são altos, quando da liberação dos recursos.

Ele solicita que a arrecadação seja revertida para a própria administração da Bica, o que facilitaria o desempenho de suas atividades na preservação do Parque.

Parlamentares levam emendas à reforma da Previdência Social

Brasília - Sessenta e nove emendas, dentre as quais 8 substitutivos, já foram apresentadas a comissão mista que decidiu sobre o encaminhamento das reformas da Previdência Social. Na última reunião da comissão, realizada quarta-feira, foi rejeitado um requerimento do senador Humberto Lucena (PMDB-PB), convocando os ministros Jair Soares, Hélio Beltrão e Delfim Netto, para prestarem esclarecimentos sobre o "pacote". O PDS, através do senador José Lins (PDS-CE), que estava presidindo a sessão, que era maior na ocasião, derrubou o requerimento. Os membros do PDS só aceitarão a convocação do Ministro Jair Soares. O deputado Edúcio Caldeira (PMDB-MA) requererá a convocação do Ministro da Previdência Social, o que foi aprovado, faltando apenas que o sr. Jair Soares marque a data de seu depoimento. O prazo para apresentação de emendas termina amanhã.

A partir desta data, o relator da comissão, senador Bernardo Viana (PDS-PB) tem um prazo até o dia 7 de outubro para apresentar o seu parecer. As propostas de emendas apresentadas até o momento são oriundas tanto de parlamentares da oposição quanto do partido do governo. Uma das emendas de maior importância é a do senador Gabriel Hermes (PDS-PA) que propõe a alteração da contribuição do Sete, Senai, Senac e Senac. Ao invés destas contribuições serem calculadas na base do MVR (Máximo Valor de Referência), passando a ser com base de contribuições no valor do maior salário mínimo vigente no país. De acordo com o senador Gabriel Hermes, "esta medida evitará a defasagem que se verifica atualmente, já que o Maior Valor de Referência equivale à verba a 48 por cento do maior salário mínimo atual".

Dom Moacir Grechi é reeleito em Goiânia à Pastoral de Terra

Goiânia - O bispo da Prelazia de Acre-Purus, dom Moacir Grechi, foi reeleito ontem para a presidência da Comissão Pastoral da Terra (CPT), ao final de sua III Assembleia Nacional, da qual participaram 20 de suas regionais de várias partes do país. Para a vice-presidência foi eleito o bispo dom Pedro Casaldaliga, da Prelazia de São Felix do Araguaia.

Entre os novos planos da CPT para o futuro, merecem destaque as ênfases ao setor político, ao pastoral e ao assistencial. No comunicado final, após os relatórios, os debates e depoimentos, a CPT assinala que ao lado das evidências de situações dramáticas de conflitos, de desespero, de morte e de injustiça, há claros sinais de resistência, de luta e de organização do povo do campo, num "reflexo vivo das mais de 916 áreas conflitivas (entre as quais 105 em que órgãos oficiais estão envolvidos), que atingem a mais de 260.000 famílias".

A seguir, o comunicado da CPT assinalou seis casos de conflitos, em que sua atuação é mais intensa. O primeiro refere-se a situação do Baixo Araguaia, com os 13 posseiros presos pela Polícia Federal e por "ela torturados na sede do Getat, em São Geraldo, e utilizados como instrumento de acusação dos padres Aristides e Francisco, também presos e enquadrados na arbitrária Lei de Segurança Nacional".

O segundo é o dos "sem terra de Ronda Alta (RS), há sete meses a beira da estrada e desatendidos em suas legítimas reivindicações, tanto pelo governo do Estado como pelos órgãos federais, assim como denúncias as ameaças que pesam sobre o padre Arnildo e irmã Aurelia, companheiros generosos desses sem terra".

Em terceiro lugar, a CPT lembra "os milhares de lavradores e suas famílias do Bico do Papagaio e toda a área do Getat, perseguidos e atormentados permanentemente pelos grileiros e pistoleiros, pela polícia e pelo Getat". Em quarto, "os milhares de nordestinos, em Estado de fome e de esmola, nas consecutivas secas, nunca atendidos eficazmente pelos órgãos oficiais, que por outro lado acobertam a indústria da seca e o aumento do latifúndio".

Governo anuncia retirada de 4 empresas estatais privatizáveis

Brasília - Quatro empresas estaduais na primeira lista das 41 estatais privatizáveis serão retiradas de lista, permanecendo em poder do governo. São a Carbônifera Barão do Rio Branco e a Carbônifera Princesa e Lavador Capivan, subsidiárias da CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), localizadas em Santa Luzena, e a Polimetálica Indústrias e Comércio. A listagem, portanto, se reduzirá a 37 empresas.

O anúncio foi feito pelo presidente da Comissão Especial de Desestatização, Paulo Nicolli. Explicou ele que a retirada das três subsidiárias da CSN - que poderiam ser fundidas - se deve ao fato de serem as únicas produtoras de carvão metalúrgico e a sua privatização alertaria o governo do controle dos preços desta matéria-prima. No caso da Polimetálica Indústrias e Comércio, constatou-se que o governo não tinha a maioria das ações da empresa controladora e a Polimetálica Empreendimentos e Participações.

Paulo Nicolli fez uma avaliação do processo de privatização, até agora, com uma análise das principais empresas da primeira lista de estatais privatizáveis, que contemplam somente aquelas que, anteriormente privadas, foram absorvidas pelo governo, a maioria por inadimplência junto ao próprio governo. Eis seu relato:

Riocell - Edital de pré-qualificação já divulgado compreendendo todo o grupo: Siderstat Riocell, Riocell Trade (GMBH, Riocell, Riocell Administração.

Cia. América Fabril - ao lado da Riocell, a outra com edital de pré-qualificação e de licitação já divulgados, no qual o governo exige a manutenção de 800 dos seus 2 mil 100 empregados. O Banco Central aplica Cr\$ 60 milhões, mensalmente, na empresa. O governo possui um crédito na América Fabril de Cr\$ 1 bilhão 100 milhões, que poderá ser transformado em debêntures convencionais em ações.

Maisera - o edital de pré-qualificação já está praticamente pronto, devendo ser divulgado amanhã ao deputado.

Fábrica de Tecido Dona Izabel - Tecidos do Baner, que detém seu controle acionário, se reunem amanhã com técnicos do Banco Central e do Banco do Brasil para analisar os critérios de edital de pré-qualificação e de licitação.

Datamec - Funcionários da empresa pretendentes à compra, enviaram carta ao Palácio do Planalto manifestando preocupação diante de uma eventual preferência a Racimec, empresa que já presta serviços à Datamec. A Associação dos Empreendedores Prestadores de Serviços de Processamento de Dados e outra candidatura à Datamec, a Datamec Informática, também se encontra em processo de recuperação financeira. Se após tornada rentável e que será licitada.

Acisita - A diretoria considerou baixa a avaliação da empresa feita pelo Banco do Brasil e haverá novas discussões. Existe a possibilidade, sugerida pelo BB, de, em vez de vender, arrendar.

Cofavi e Cosim (Companhia Siderúrgica de Mogi das Cruzes) - necessitam de autorização do Legislativo, porque passaram ao controle da Siderbrás através de lei. Projeto de lei para a privatização das duas será encaminhado esta semana ao Congresso. O Grupo Gerdaud, que já teve recusada uma proposta de compra da Cofavi, voltou a se candidatar.

Cor (Companhia Química do Rio Grande) - será comprada pela Norquim, por já existir acordo de acionistas neste sentido.

Coperho, Cia. de Usinas Nacionais, Refinaria Ramiro - em processo de avaliação.

Livraria José Olympio Editora - Também em processo de avaliação, mas já com um candidato considerado fortíssimo a compra: A Editora Abril.

Indústria Brasileira de Papel - Processo de avaliação concluído. Edital sairá a curto prazo. Parte de sua fazenda foi usada para assentimento de outros delegados sair da área de Baupi, por inundação de suas terras pelo lago da hidroelétrica.

Grupo Carvão Metais - Privatização desta empresa porque as empresas do grupo encontram-se em fase de pesados investimentos. Será colocada à venda, em primeiro lugar, a fábrica de aço e, depois, pela ordem, a metalúrgica e a mina de cobre.

Samco - Outro caso de privatização demorada, porque se encontra em processo de recuperação financeira. Se após tornada rentável e que será licitada.

Coibra - Petroquímica União, Ultrafretail - Requerem estudos mais profundos para a privatização, porque produzem matérias-primas básicas - A Petroquímica e a Ultrafretail - e porque detêm parcela considerável do mercado de minicombustíveis, reservados a empresas nacionais - caso da Coibra. E não sendo colocadas à venda.

Força e Luz de Curitiba - Vinculada a CNS, será transferida ao controle do Governo de Santa Catarina.

Óleos Palma S.A. - Agro-Industrial - Produtora de óleo de dendê, usado pelas metalúrgicas para lavagem de folhas de flandres, tem vários pretendentes.

Estrada de Ferro Corcovado, Hotel das Paineiras - Decreto autorizando privatização será baixado esta semana. Processo de avaliação já concluído. Copasa, Grande Hotel Blumenau, Cia. de Cimento Portland Perus, Estrada de Ferro Foz de Iguaçu - Todas com pendências judiciais, só poderão ser licitadas após - findos os processos na justiça.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Loteria Esportiva
Cartões que não concorrem, de acordo com os regulamentos dos computadores (Art. n.º 9, Parágrafo 1.º da Norma Geral dos Concursos de Prognósticos Esportivos). Os apostadores, cujos números dos cartões constam da presente publicação e que não tenham sido substituídos por outros, devem solicitar dos respectivos revendedores a devolução da importância paga.

TESTE N.º 566

PARAIBA

16	Cod. Rev.	Nº Cartão	Nº Cartão
13-00003		987505	967835
		988384	969063
13-00006		1350909	1351784
		1352168	1352487
		1352168	1353420
		1354802	
13-00007		507101	507344
		507484	507727
		507734	508101
		508311	
13-00008		875115	876722
		875771	878328
		878495	879545
		878744	879786
		903017	903020
13-00010		903026	903069
		903323	903360
		903496	903491
		904745	904738
		906155	906508
		907248	907256
		907353	907461
		907772	907842
		366654	367284
13-00012		367571	368188
		368070	368687
13-00014		209206	209526
		209641	
13-10001		1689294	169043
		1691564	169489
13-10007		1017710	1018276
13-10016		258487	258544
		258563	
13-10019		455631	456721
13-10022		291888	
13-10028		316211	316213
		316215	317218
		317351	

Obs. Esta relação e todas as demais que são publicadas neste Jornal aos domingos, a título de "Cartões que não concorrem", são afixadas desde o dia anterior (sábado) no prédio da Caixa Econômica Federal, sob a Avenida Camilo de Holanda n.º 100 - João Pessoa, PB.

Quem poupa na Caixa está com mais.

SERVIÇOS TÉCNICOS DATILOGRÁFICOS

Textos, Monografias, Livros, Projetos, Xerox e Escanografia - Trabalhos elaborados dentro das normas da ABNT

MARTINHO SAMPAIO

Endereço: Rua Manoel Cândido Leite, 1825 - Bairro: Tambauzinho

Dr. MANOEL CARNEIRO DA CUNHA
Dentista

AVISO
Mudança de Endereço

O Dr. Manoel Carneiro da Cunha avisa aos seus clientes e amigos que seus serviços odontológicos já se encontram funcionando em novo endereço, no Conjunto Residencial Pedro II, n.º 12 Parque Solon de Lucena (Lagoa) - Fone: 222-0345, com entrada também pela Av. O Pedro II frente ao KIPREÇO.

VÁ AO OCULISTA UMA VEZ AO ANO: MEÇA A PRESSÃO DOS OLHOS

Ninguém oferece mais...
ponto 510 combate a inflação.

Botijões por apenas 990 cruzeiros. (preço da praça: Cr\$ 3.000,00)
SOMENTE NESTA SEGUNDA FEIRA

ponto 510 a loja do desconto
Rua Barão do Triunfo, 510
Fone: 221-4361
JOÃO PESSOA - PARAIBA

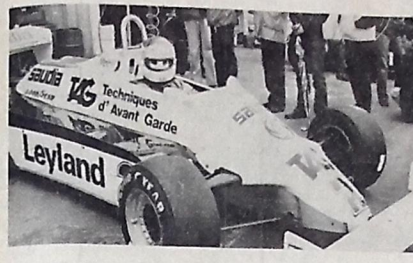
ESTE BARÃO É SI

1000 ponto 510

015 quod
0001

Leve este anúncio ao ponto 510 e ganhe

Apror



PIQUET X PIQUET X PIQUET REUTEMANN REUTEMANN REUTEMANN

Brasil na luta pelo título de Fórmula-1

O torcedor brasileiro viverá hoje momentos de grandes expectativa com o Grande Prêmio de Automobilismo do Canadá, onde Nelson Piquet e o argentino Carlos Reutemann travarão um verdadeiro duelo em busca do título mundial de Fórmula-1, cuja liderança está sendo ostentada por Reutemann, em virtude dos problemas apre-

sentados no carro de Piquet, no último Grande Prêmio, na Itália. Piquet poderia hoje está mais próximo do título e consolidar talvez a sua conquista. Mas o piloto brasileiro vem sendo marcado pelos acidentes em seu carro, o que tem lhe afastado do título desde o ano passado. No Grande Prêmio da Itália, faltando 1m20s para a

bandeirada, após ultrapassar Carlos Reutemann, o carro estourou o motor e Piquet acabou ficando em sexto lugar. Com 49 pontos, contra 46 de Nelson Piquet, Carlos Reutemann poderá conquistar hoje o Campeonato Mundial de Fórmula-1 por antecipação, caso vença a prova do Canadá.



Reutemann



Piquet

Prosseguem os Jogos Comunitários

Começaram ontem os Jogos Comunitários da Paraíba, organizados pela Secretaria da Educação e Cultura, com a coordenação geral do Prodesec/Urbano. Nos dias de jogos, serão disputadas competições de atletismo, dança, futebol de campo e handbol e a solenidade de abertura está prevista para o sábado pela manhã, no Estádio Robson Duarte Espinola, na Ilha do Bispo.

PROGRAMAÇÃO

O governador Torcício Burity e a professora Giselda Navarro Dutra, secretária da Educação, deverão prestigiar a cerimônia inaugural da competição, que conta ainda com a colaboração de Sarcos e da Segurança Pública. 1º Grupo de Engenharia e Construção, Café São Braz, Sesi-Campina Grande, Rei dos Esportes, Maguary Esporte Clube e Secretaria da Educação do Município.

A professora Míria Espinola, coordenadora geral do Prodesec/Urbano, está muito otimista quanto ao êxito dos jogos e para tanto vem se reunindo permanentemente com seus auxiliares, procurando analisar detalhadamente todos os aspectos que possam influir de forma negativa.

A competição contará com a participação de Campina Grande, sendo a coordenação local do professor Ednaldo Pinheiro Celani.

A programação dos 1 Jogos Comunitários da Paraíba está assim elaborada: Abertura - sábado, às 8,30h, no Estádio Robson Duarte Espinola; 8,35h - Organização das equipes; 8,40h - desfile dos participantes; 8,50h - abertura oficial da competição; 8,55h - juramento pelo atleta Dorival Rafael dos Santos.

A parte competitiva será aberta às 9h, com corrida em velocidade (100 metros rasos). As 9,10h será disputada a semi-final masculina e dez minutos depois a feminina. Até às 9,30h será concluída a parte de atletismo, conhecendo-se os vencedores.

Na parte da tarde, ainda no Estádio Robson Espinola, serão realizados jogos de futebol de campo, com início previsto para às 14h. Pelo grupo I jogarão as equipes da Ilha do Bispo e do Baixo Róger; pelo grupo II o Graciano x Alto do Mateus e pelo grupo III Monte Santo x Vencedor do grupo I.

Às 16,30h na quadra do Grupo Escolar Frutuoso Barbosa, serão disputadas duas partidas de handbol feminino: Monte Santo x Alto do Mateus (grupo I) e Graciano x Ilha Bispo (grupo II).

No domingo, a programação está assim definida: 9h - handbol feminino: Vencedor do grupo I x Vencedor do grupo II, na quadra do Grupo Escolar Frutuoso Barbosa. Às 10h, será disputado o campeonato de dança numa das salas do mesmo educandário, com os seguintes jogos: Ilha do Bispo x Baixo Róger (grupo I), Monte Santo x Alto do Mateus (grupo II) e Vencedor do grupo I x Vencedor do grupo II. Às 15h, no Estádio Robson Espinola, será realizada a partida final de futebol de campo, entre os vencedores dos grupos I e III da fase anterior, enquanto às 16h haverá entrega de troféus e medalhas aos vencedores dos 1 Jogos Comunitários da Paraíba.

Santa tentará em Guarabira a sua primeira vitória

O Santa Cruz de Santa Rita levará a sua equipe completa para enfrentar o Guarabira, hoje à tarde, no Estádio Silvío Porto, pela fase classificatória do terceiro turno do Campeonato Paraibano, pois os jogadores Nau, Adé e Bebê cumpriram suspensão automática e estão novamente à inteira disposição do técnico Cristóvão Dutra, que, desta maneira, acredita numa reabilitação.

O Guarabira, por sua vez, animado com a condição de líder da fase classificatória, não admite nem um empate no jogo de hoje, pois o objetivo dos seus dirigentes é classificar a equipe para o quadrangular decisivo.

EQUIPES

GUARABIRA - Brasil, Zé Preto, Lillito, Guri e Adilson; Sandoval, Vandinho e Nenê; Gilson, Pedrinho e França.

SANTA CRUZ - Mano, Cafê, Mimi, Betó e Ailton; Vavá, Eloneide e Bebê; Adé, Ailton II e Nau.

Atletas do Auto foram liberados pelo treinador

Depois do jogo de ontem, diante do Treze, o Auto Esporte liberou todo o seu elenco até a próxima terça-feira, quando iniciará os preparativos para mais um clássico neste terceiro turno do Campeonato Paraibano, desta feita em Campina Grande, no Estádio Amigão, diante do Campinense.

Dois jogadores continuam entregues ao Departamento Médico do time automobilista: Buzina e Ramos. Eles não participaram da partida de ontem, mas estão sob intensivo tratamento e possivelmente estarão novamente à disposição do técnico José Lima para o próximo compromisso.

GOLEIRO

Até agora, o técnico José Lima não definiu quem é o goleiro titular do time automobilista. A cada jogo, entra um diferente no arco do Clube do Povo e somente depois de analisar as qualidades de cada um, José Lima saberá quem merece ganhar a posição. Américo, Marques e Valdemar vêm treinando intensivamente, esperando ganhar a confiança do treinador.

Campinense e Naça jogam esta tarde no Estádio Amigão

Campina Grande (Suncursal) - O Campinense tenta melhorar a sua posição na tabela da fase classificatória do terceiro turno do Campeonato Paraibano, enfrentando a equipe do Nacional de Patos, hoje à tarde, no Estádio Governador Ernani Sátiro (O Amigão), a partir das

17 horas, no jogo mais importante deste domingo. O Nacional terá dois desfalques importantes no compromisso de hoje, já que Messias e Jaime, expulsos de campo na estréia deste terceiro turno, frente ao Guarabira, cumprirão suspensão automática e serão substituídos por Chico e Coco, respectivamente.

CAMPINENSE - Jorge Luiz, Sales, Dão, Timbó e Sérgio; Matinha, Marcelo e Jorge Machado; Gabriel, Ailton e Berg.

NACIONAL - Pereira, Pedro Leitão, Teomar, Coco e Bau; Chico, Erasmo e Silva; Dadá, Clóvis e Catê.



O Campinense faz o jogo no Amigão, o seu jogo contra o Nacional-P

Explosão não aceita a reserva e cria problemas no Botafogo



Explosão não aceita ficar no banco

O atacante Chico Explosão continua criando problemas no Botafogo Futebol Clube, pelo fato de estar disputando a posição com o jovem Dario, levando certa desvantagem, pois o pernambucano vem levando vantagem na briga pela camisa 9.

A diretoria do Botafogo já aplicou uma multa no jogador, mas não foi o suficiente para recuperá-lo. Entre outras coisas, Chico vive inventando problemas de contusão e, caso não demonstre mais empenho nos treinamentos poderá até ter o seu contrato rescindido.

JAUDEMY

Quanto ao problema da ponta esquerda Jaudemy, o presidente José Moreira de Andrade continua esperando que a Confederação Brasileira de Futebol tome uma providência, pois o seu contrato já estava regularizado, mas, por razões que a própria razão desconhece, a Federação Paraibana não fez a comunicação ao clube.

Santos e Nacional jogarão no dia onze

O jogo entre Santos e Nacional de Cabedelo, que deveria ter sido realizado ontem à tarde, na preliminar de Auto Esporte e Treze, foi adiado pela Federação Paraibana de Futebol para o dia 11, em Campina Grande, na preliminar de Treze x Botafogo.

Resta saber se o presidente Juracy Pedro Gomes tem intenção de programar, no dia 11 de outubro, uma rodada triplice em Campina Grande, pois de acordo com a tabela distribuída com as cores e com a imprensa, na mesma data deverão jogar Santa Cruz e Nacional de Patos na preliminar do clássico do Estádio Amigão.

O adiamento do jogo de ontem deveu-se a um protesto da diretoria do Santos, que não foi indenizado pelos promotores do Festival do Botafogo. Acontece que os representantes de Auto Esporte e do Treze, respectivamente Haroldo Navarro e José Santos, receberam 100 mil cruzeiros e 200 cartelas do bingó do Botafogo para aceitar a antecipação da rodada que, pela tabela, seria hoje à tarde, comprometendo-se em resolver o problema dos clubes que faziam a preliminar. No entanto, não houve acordo financeiro entre os quatro clubes e a única solução encontrada pela PFF foi adiar o encontro entre santistas e nacionalinos.

PPF pode antecipar o jogo de 4ª feira

A Federação Paraibana de Futebol já estuda a possibilidade de antecipar para a terça-feira ou adiar para a quinta o jogo entre Botafogo e Guarabira, previsto para o dia 30, no Estádio Almeida, pela fase classificatória do terceiro turno do Campeonato Paraibano, em virtude do último Festival de Prêmio a ser realizado no nosso Estado, no Estádio José Américo de Almeida.

O técnico Edésio Leitão espera apenas por uma confirmação da entidade tabajarina para elaborar a programação de treinamentos do time alvi-negro a partir de amanhã.

Se o jogo for na terça-feira - afirmam Edésio - faremos um coletivo apuro na segunda. Nossa programação só será definida após uma confirmação da Federação Paraibana de Futebol.

Sobre o Guarabira, seu ex-club, adversário do Botafogo esta semana, Edésio Leitão tem a seguinte opinião: - Trata-se, sem dúvida de uma boa equipe. E nós temos de tomar muito cuidado para não sermos surpreendidos.

FOGOL PARABENIZA OS 50 ANOS DO BOTA

A torcida FOGOL, através de seus Dirigentes, não poderiam deixar de parabenizar o Botafogo F. C. pelo seu Cinquentenário de Fundação pois seu Glórias propagadas pelo mesmo durante toda a sua História, são inquebráveis.

A maior vitória que o futebol poderia proporcionar a um grande Clube e a sua imensa Torcida, foi conquistado pelo nosso Botafogo, ao ser merecidamente reconhecido em todo o Território Nacional como a Primeira Força tório Nacional com a Primeira Força tório Nacional do nosso Estado, e uma futebolística do Nordeste Brasileiro, das maiores do Orgulho de Toda Paraíba e principalmente da grande João Pessoa.

Inefelizmente, muitos Atletas, Torcedores e Dirigentes que contribuíram no passado com dedicação, paixão, entusiasmo e através de um Trabalho Honesto para construir com Bases Sólidas um Botafogo de Respeito e Tradições, não mais poderão comemorar "Materialmente", o Cinquentenário de Fundação deste que é o mais querido Clube do Estado, por não mais gozarem de Vida. Mas, temos absoluta certeza de que os mesmos, Espiritualmente, estarão entre os Orgulhosos da Tradição que o Clube soube conservar até hoje.

Esperamos que no seu Cinquentenário de Fundação, os Dirigentes tenham preparado uma inesquecível Festa, in-

clusiva mandando gravar um Disco Comemorativo com o Hino do querido "Botinha", e publicando um Livro Memorial com a História completa do Botafogo, desde a sua Fundação até os dias atuais, colocando-os à venda entre o público presente no BINGO de domingo e nas livrarias de todo o Estado Paraibano, contendo a sua constituição, os Campeonatos conquistados com os seus decisivos jogos, placar e datas, Amistosos Inesquecíveis, Torneios Interessaduais, Norte-Nordestes, Campeonatos Brasileiros, Maiores Atletas que já defenderam suas cores e época (Idolos), Etc., além de informações de como se tornar sócio do Clube e

as facilidades na forma de pagamento para aqueles que os desejarem.

Desde já, nossos sinceros Parabéns, e fazemos votos para que o Clube venha a conquistar o Campeonato Estadual/81, justo no ano de seu Cinquentenário.

- Saudações Botafoguenses.
- WALMAR PEREIRA BRASIL FILHO
Presidente
- ARIMATELA PEREIRA DA SILVA
Vice-Presidente
- HIRAM DE FREITAS BRASIL
Tesoureiro

Exposição de animais começa dia 4

Termina hoje o prazo para inscrição da 23ª Exposição Paraibana de Animais e Produtos Industriais, promovida pelo Governo do Estado, através da Secretaria de Agricultura e Abastecimento, em Campina Grande, no Parque de Exposição Carlos Pessoa Filho, no período de 4 a 14 de outubro.

Conto, ainda não foram definidos os critérios que serão adotados para o financiamento da compra de animais, máquinas e insumos agrícolas, que será feito pelos bancos; do Estado da Paraíba, do Brasil, do Nordeste do Brasil e Itau.

Os bancos participantes já foram informados da programação de Tourinho, na qual a Secretaria de Agricultura subsidiará 20% do valor de avaliação dos animais selecionados por uma comissão. Somente os criadores do Estado poderão utilizar este programa.

A exposição contará com a participação de criadores do Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe, Pernambuco e Espírito Santo. Todos os espaços para stands já estão ocupados com empresas públicas e privadas ligadas à agricultura.

Durante a exposição haverá uma programação artística com apresentação de conjuntos folclóricos (Tôra Se e A Tro-Brasileira, Ciranda de Cabelo), que dançarão xaxado, coco-de-roda, dança do calebão, do maribondo, maxixe, quadrilha, ciranda e contra-dança.

Telefone para todo o Estado

Mais de 120 cidades do interior do Estado já estão interligadas à Rede Nacional de Telecomunicações, segundo informações ontem fontes da Telpe, acrescentando que até o final do próximo semestre todos os municípios da Paraíba terão comunicações telefônicas.

Fontes da Telpe confirmaram que o programa de implantação de Postos de Serviços Telefônicos continua em ritmo acelerado após a aprovação pela Telebrás do plano de expansão da empresa paraibana, que permitirá, até o próximo ano, a conclusão do convênio firmado pelo governador Tarcísio Burty, Telpe e prefeituras municipais, para a instalação de postos telefônicos em todas as comunidades paraibanas.

Na maior parte dos municípios a Telpe já iniciou os trabalhos de montagem de equipamentos, após receber os prédios, que são construídos pelas prefeituras. Em mais de 25 municípios a Telpe já instalou as antenas e rádios transmissores e receptores, faltando apenas concluir os testes elétricos e o alinhamento das antenas.

Por outro lado a Telpe colocará em operação o DDD (distrito de Conceição do Piancó, que permitirá ligações telefônicas da cidade com qualquer outro município brasileiro que disponha de DDD. Fontes da empresa informaram ainda que as ligações de Conceição, via DDD, não serão discriminadas nas contas telefônicas.

Paulo VI promoverá Exposição

A Escola Paulo VI promove a partir de amanhã sua I Exposição de Artes Plásticas, coordenada pelo professor Wilson Dantas Filho, de Educação Artística. A mostra reúne trabalhos dos alunos do 1º ano colegial.

A I Exposição de Artes Plásticas da Escola Paulo VI tem como objetivo promover e valorizar os trabalhos feitos pelos alunos, levando-os não só aos moradores do bairro de Cruz das Armas, mas aos interessados em geral.



Burity e a família presenciaram o corte da baleia em um de seus melhores dias

Burity visita Costinha e vê o corte de 13 baleias

De 22 baleias avistadas, treze, medindo em média cerca de 8 metros e pesando 9 toneladas cada uma, foram capturadas ontem, dia da visita que o governador Tarcísio Burty fez a Costinha, junto à sua família e amigos seus da Suíça em visita à Paraíba. Segundo funcionários da Copesbra, empresa que explora a pesca do cetáceo, esse foi um dos melhores dias da temporada, que se encerra em dezembro próximo.

No setor de corte e processamento da baleia, na Copesbra, em Costinha, o governador, sua esposa Glauce, filhos e amigos, assistiram a chegada de nove "mink" - espécie capturada na costa paraibana - pois quatro delas já tinham sido levadas ao posto de tratamento pela manhã. Em menos de 20 minutos, os funcionários da empresa processaram o corte, triagem e beneficiamento de cada baleia, trabalhando assistido por técnicos do Ministério da Agricultura e do Sudepe, que inspecionam o local e quando necessário, colhem material para análise de qualidades.

O governador foi recebido em Costinha pelo sr. Guilherme Rabay da Copesbra, que explicou e comentou sobre as atividades da pesca. Quase 500 pessoas se dedicam a captura, processamento e comercialização dos diversos tipos de produtos extraídos da baleia.

Preços afastam consumidor de bares da orla marítima

Cai o movimento nos bares e restaurantes da orla marítima da Capital. Os altos preços, somados ao mal atendimento a que são submetidos os clientes nos estabelecimentos, além da Feira Típica que funciona todas as noites, instalada nas proximidades do Hotel Tambau, são os fatores que mais têm contribuído para esse decréscimo.

Os consumidores não sabem o que há de mais caro: se a cerveja, que tem seu preço variando de 86 e até 120 cruzeiros, a garrafa ou o prato de tira-gosto, que chega até 600 cruzeiros. No Tambau Chopp, a cerveja na mesa e paga com 86 cruzeiros, além de 10 por cento a que tem direito o garçon, enquanto um prato com peixe frito, batatinha e verduras custa 350 cruzeiros. O uísque não fica por menos, pois uma dose de Old Height, o mais barato, custa 100 cruzeiros, chegando a custar 800 cruzeiros a dose, a exemplo do escocês Balantine.

O Bar Elite que anteriormente mantinha um público razoável no seu patio exterior, agora conta com uma reduzida procura. Lá o chopinho é vendido ao preço de 50 cruzeiros, e não existindo cerveja em garrafa, é servida a cerveja em lata por 70 cruzeiros. O uísque varia de 120 até 750 cruzeiros dependendo da marca, isso por dose.

SABADOS FRACOS Mesmo as noites dos sábados que eram costumeiramente as mais movimentadas, agora não conseguem colocar nos bares mais de 200 pessoas. Existem na orla marítima praianas, e nas ruas mais próximas da praia, cerca de 20 bares e restaurantes que, desde o início desse mês vêm atendendo a queda do número de clientes.

As sextas-feiras à noite, o movimento está péssimo segundo os donos desses estabelecimentos. Apesar disso, eles não acham que a movimentação fraca seja reflexo

Além da carne verde congelada que é exportada em sua maioria para o Japão, é aproveitada também a charque - cujo maior consumidor é o Estado da Bahia -, cartilagens, toucinho, linguiças, enquanto o restante, cabeça, cauda, vísceras e ossos são transformados em óleo, farinha ou adubo.

Após a visita à área de corte e ao galpão de beneficiamento, o governador e os convidados provaram churrasco de carne e linguiça de baleia. Burity comentou sobre o aproveitamento total do animal - somente o sangue é desperdiçado, segundo funcionários da Copesbra e elogiou os cuidados da empresa com a higienização do local. Tambem conversou com moradores da região e como vereador Antonio Bezerra, veador por Cabelado, ou vice pleitos da população da cidade pedindo providências contra os problemas da erosão que vem se registrando no litoral de Ponta de Mata.

O governador disse estar informado sobre o problema do avanço do mar na região e sobre seus riscos e assegurou que logo após concluídos os trabalhos mais urgentes nas docas e no porto de Cabelado, os técnicos iniciarão pesquisas e elaborarão projetos visando descobrir cientificamente os motivos da erosão e combatê-los.

Parabá é representada em Seminário

A Paraíba foi representada no II Seminário de Normas Internacionais do Trabalho, pelo Secretário do Trabalho e Serviços Sociais do Estado, Dr. Adailton Coelho Costa, que presidiu ainda, as conferências "Trabalho da Mulher e do Menor" e "Providência Social".

O seminário contou ainda com exposições produzidas pelo governador Virgílio Távora: Araldo Sussekind, Ministro do Trabalho no Governo Castelo Branco, Dr. Carlos Brito, delegado da OIT e a dra. Maria Alice Silva, Secretária do Ministério do Trabalho.

Em uma das mais concorridas conferências, Araldo Sussekind, declarou que "há de se conscientizar o mundo para uma nova ordem econômica", ao falar sobre a "OIT e sua Função Normativa" explicando que o caráter político da Organização Internacional do Trabalho é o de eliminar a miséria, que é fator de risco à paz mundial e que a justiça social virá depois que for implantada uma nova ordem econômica mundial, como consequência da melhoria das condições socioeconômicas de cada país.

Adailton explicou que o Seminário foi realizado no Rio de Janeiro, tanto aquele como este realizado no Ceará tiveram a finalidade de que representantes de outras regiões do país tivessem a oportunidade de tomar conhecimento e fazer avaliação dos instrumentos jurídicos internacionais pertinentes à aplicação do trabalho. A conferência é realizada sob a égide do Fórum Mundial, no qual são examinados os problemas sociais e adotados os convênios e recomendações para serem cumpridos a contento pelos Estados-Membros.

O Secretário do Trabalho e Serviços Sociais, explicou, ontem, que "A Organização Internacional do Trabalho pertence à Organização das Nações Unidas (ONU). Ele esclareceu que a OIT tem uma peculiaridade, quando o tripartismo, formado por representantes dos governos, empregadores e empregados (dois representantes do Governo de cada país, um representante dos empregadores e outro dos empregados).

Tal visitação, informou Marcos Souto Maranhão, diretor Superintendente da Sudepar, tem em vista a aproximação do Campeonato Nacional, quando vários clubes de outros estados estarão se apresentando aqui em João Pessoa, ou mesmo em Campina Grande, e necessário que estes clubes, levem daqui a melhor impressão possível.

Com relação a notícias divulgadas pela imprensa local, dando conta de que os "bingos" ou "festivas" teriam danificados ambos os Estádios, o superintendente foi categórico em desmentir, assegurando que em nenhuma das vezes foi ultrapassada a lotação normal de nenhum dos Estádios.

Analistas do Estado vão a Congresso

A Sociedade Brasileira de Análises Clínicas enviou convite a especialistas paraibanos a fim de participarem do X Congresso Brasileiro de Análises Clínicas, que será realizado a partir de hoje em Recife, estendendo-se até 1º de outubro. Todas as atividades serão desenvolvidas no Centro de Convenções de Pernambuco, sob a presidência da professora Maria Haydée Ribeiro Teixeira.

No ocasião serão discutidas as mais recentes conquistas científicas mundiais no campo das análises clínicas, inclusive as descobertas nas áreas de instrumentação e métodos, por especialistas do Brasil e também do exterior. O programa abrange todo o campo das análises clínicas, apresentando uma completa atualização através de cursos intensivos debates e conferências, além de cursos de capacitação já desenvolvidos.

Paraíba é representada em Seminário

A Paraíba foi representada no II Seminário de Normas Internacionais do Trabalho, pelo Secretário do Trabalho e Serviços Sociais do Estado, Dr. Adailton Coelho Costa, que presidiu ainda, as conferências "Trabalho da Mulher e do Menor" e "Providência Social".

O seminário contou ainda com exposições produzidas pelo governador Virgílio Távora: Araldo Sussekind, Ministro do Trabalho no Governo Castelo Branco, Dr. Carlos Brito, delegado da OIT e a dra. Maria Alice Silva, Secretária do Ministério do Trabalho.

Em uma das mais concorridas conferências, Araldo Sussekind, declarou que "há de se conscientizar o mundo para uma nova ordem econômica", ao falar sobre a "OIT e sua Função Normativa" explicando que o caráter político da Organização Internacional do Trabalho é o de eliminar a miséria, que é fator de risco à paz mundial e que a justiça social virá depois que for implantada uma nova ordem econômica mundial, como consequência da melhoria das condições socioeconômicas de cada país.

Adailton explicou que o Seminário foi realizado no Rio de Janeiro, tanto aquele como este realizado no Ceará tiveram a finalidade de que representantes de outras regiões do país tivessem a oportunidade de tomar conhecimento e fazer avaliação dos instrumentos jurídicos internacionais pertinentes à aplicação do trabalho. A conferência é realizada sob a égide do Fórum Mundial, no qual são examinados os problemas sociais e adotados os convênios e recomendações para serem cumpridos a contento pelos Estados-Membros.

O Secretário do Trabalho e Serviços Sociais, explicou, ontem, que "A Organização Internacional do Trabalho pertence à Organização das Nações Unidas (ONU). Ele esclareceu que a OIT tem uma peculiaridade, quando o tripartismo, formado por representantes dos governos, empregadores e empregados (dois representantes do Governo de cada país, um representante dos empregadores e outro dos empregados).

Sudepar vai visitar os estádios

Informa o diretor superintendente da Sudepar, Marcos Souto Maranhão, que, dentro de breves dias aquele órgão estará realizando uma visita aos Estádios "José Américo de Almeida Filho" e "Almeida, situado na cidade de João Pessoa, bem como no Estádio "Mário Ermano Sáez", o "Amigão, localizado na cidade de Campina Grande.

Tal visitação, informou Marcos Souto Maranhão, diretor Superintendente da Sudepar, tem em vista a aproximação do Campeonato Nacional, quando vários clubes de outros estados estarão se apresentando aqui em João Pessoa, ou mesmo em Campina Grande, e necessário que estes clubes, levem daqui a melhor impressão possível.

Codecipa usará 17 carros-pipa para atender 14 cidades

A Comissão de Defesa Civil da Paraíba - Codecipa - atenderá no próximo mês mais 14 municípios que estão com o abastecimento d'água deficiente, utilizando 17 carros-pipa, que são subsidiados com recursos oriundos de convênio firmado entre o Governo do Estado e a Sudene.

Alguns municípios estão com falta de água na sua sede, pois a cidade não possui ainda um sistema de abastecimento nem convencional nem singelo, e a fonte fica distante, dificultando o consumo por parte da população, como é o caso de Junco do Seridó, Lastro, Santa Cruz, Salgadinho, e Desterro da Malta.

Em outras cidades o atendimento é prestado na zona rural, há escassez de água potável e mesmo de suas fontes. Segundo o coordenador da Codecipa, Coronel Macário de Brito, a tendência, até que ocorram chuvas continuadas e fortes, é de que o

número de necessitados aumentem pois a água agora existe em barragens e poços vão aos poucos se esgotando.

O convênio firmado em setembro, garante o abastecimento de água até o dia 31 de dezembro, contudo, admite-se a hipótese de ser renovado até quando for necessário o abastecimento d'água dos municípios por meio de carros-pipa.

São os seguintes municípios que estão sendo atendidos: Junco do Seridó, Campina Grande, Alagoinha, Guarabira, Mulungu, Gurinhém, Juarez Távora, Caçara, Salgadinho, Desterro da Malta, Araruna, Santa Cruz, Brejo dos Santos e apartir de outubro o abastecimento também será prestado em: Piancó, Bananeiras, Aroeiras, Barra de Santa Rosa, Salgado de São Félix, Mogeiro, Soledade, Cajá, Manganguape, Cachoeira dos Índios, Santana de Mangueira, Umbuzeiro, Nova Floresta, Soledade, Prata.

Dissídio dos jornalistas será julgado terça-feira

O presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Paraíba, jornalista João Manoel de Carvalho, esclareceu durante assembleia geral realizada ontem na sede do órgão que o dissídio coletivo da categoria não vem sofrendo atraso como foi noticiado, pois a audiência de conciliação está marcada para a próxima 3ª feira, em Campina Grande, sendo a primeira de todos os dissídios de outras classes instaurados simultaneamente junto ao Tribunal Regional do Trabalho, no Recife.

Não existe, portanto, segundo se noticiou, ontem, a alegada lentidão, "segundo alguns jornalistas", no processo de dissídio da classe, pois as outras categorias que recorreram à instauração de idênticos processos estão com audiência marcada para dias posteriores à dos jornalistas. Estamos, pois na frente dos outros, graças a Deus - explicou o Presidente do Sindicato.

MOROSIDADE

Segundo João Manoel, o problema de morosidade nos trâmites salariais é uma tradição na Justiça brasileira, não só a Trabalhista como a Justiça de um modo geral, e que a responsabilidade não é dos juizes, mas do sistema. Adiantou que a morosidade da Justiça é uma arma do regime para tentar quebrar a força dos trabalhadores e a sua capacidade de negociação.

Ao concluir, o presidente do Sindicato dos Jornalistas afirmou: "o que lamento é que nesta hora em que o Sindicato instaura um dissídio em defesa da

dignidade salarial da classe, "alguns jornalistas" divulguem interpretações baseadas em informações inexatas que colocam em dúvida o próprio empenho da classe em obter uma vitória salarial altamente significativa".

CONCLAT E FENAJ

Na reunião da assembleia, o jornalista Carlos Henrique Vasconcelos, também fez uma explanação sobre a participação da delegação do Sindicato da Confederação Nacional do Jornalista, em São Paulo, e das decisões tomadas naquele conclave nacional, informando que as teses não se limitaram à defesa de questões sociais: conquistas de trabalhadores rurais e urbanos, mas também a questões políticas, tais como convocação de uma assembleia constituída revogação da Lei de Segurança Nacional e participação dos trabalhadores nas decisões políticas e econômicas do País.

O jornalista Carmelo Revinaldo, por sua vez, fez ampla exposição a respeito da participação do Sindicato na Conferência Nacional dos Jornalistas realizada em Fortaleza, e sobre as decisões tomadas em defesa da liberdade de imprensa e expressão, revogação da LSN, sindicalização e regularização dos jornalistas junto ao Ministério do Trabalho e outras questões fundamentais da categoria em todo o país, inclusive o tratamento diferenciado da profissionalização, levando-se em conta os aspectos específicos em cada Estado.



A bandinha do Instituto dos Cegos toca na Lagoa

Bandinha encerra semana educativa do trânsito

Com apresentação da bandinha rítmica do Instituto dos Cegos Adalgisa Cunha composta de 15 crianças e areamento das Bandeiras Nacional, do Estado e do Município, respectivamente, perante o Exército Luiz Cláudio Chello, que representou o comandante do 16º RCMec, pelo sargento Holanda da Polícia Militar e pelo representante do 13º Distrito Rodoviário Federal, Joaquim Antonio das Neves Silveira, foram encerradas as comemorações alusivas à Semana da Campanha Educativa do Trânsito que foram abertas no dia 18 deste mês pela Secretária de Educação do Estado, professora Giselda Navarro Dutra.

A solenidade foi iniciada com a apresentação, às 16 horas, da bandinha rítmica do Instituto dos Cegos que apresentou

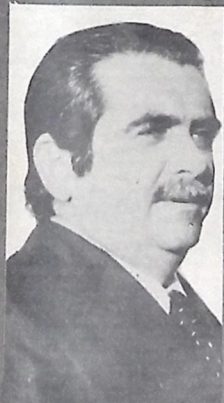
músicas de Vilas Lobo e do mestre José Laurentino da Silva, professor de música do Instituto. Músicas como O Soldadinho, Batalhão e Sabão, e Sertão foram bastante aplaudidas pelo público que compareceu ao Parque Solano de Lucena, local onde estava armado o espetáculo com motos, radar e outros equipamentos da Polícia Rodoviária Federal com patrulha helicóptero dando explicação do seu funcionamento.

Estiveram presentes a solenidade de encerramento da Semana da Campanha Educativa do Trânsito a professora Dagmar Souto Casado, representante da Secretária de Educação do Município; a engenheira Clara Pereira e o empresário Samuel Aragão, representante do Grupo de Trabalho de Educação do Trânsito.



As mesas, quase sempre vazias nos bares da orla

Carajás abre um leque de progresso ao Maranhão



Geólogos, economistas e empresários compararam a Serra de Carajás com a Montanha Crista, na África, que é toda de platina e vale 10 bilhões de dólares. Eles dizem que a serra brasileira supera pelo menos 60 vezes o valor da montanha africana. O Projeto Carajás vai gerar divisas da ordem de 10 bilhões de dólares por ano e o Governador do Maranhão João Castelo, (foto) diz que o Estado será o grande beneficiário da obra, que abrirá um leque de progresso. Página 14

A classe média em xeque e sem cheque

Joel Silveira fala da paz em Guernica

Pág. 4



Primavera antecipa a moda para 1982

Mal entramos na Primavera e já temos notícias do que se vestirá no Inverno e Outono de 1982. A informação é de Fred Ayres, ao revelar que não é difícil prever tudo isso: na Europa como nos Estados Unidos, estilistas deitam-se sobre pranchetas em busca de um look. E as tendências já estão delineadas: muita roupa ao estilo oriental, em diferentes padrões.

Hipertensão: não deixe o seu coração explodir



Os números não de dar medo: somente nos Estados Unidos há 33 milhões de pessoas portadoras de hipertensão arterial. No Brasil, há 11 milhões de hipertensos só em São Paulo. E a Organização Mundial de Saúde não faz por menos: garante que 20 por cento da população de meia idade no mundo inteiro são hipertensos. Por isso, uma advertência dos médicos se faz necessária: se não der para segurar, não deixe o seu coração explodir.

Afonso e Jair só não dão bola ao tempo

Pág. 15

Mister Eco faz a defesa da vaia

Revista NACION

Director-Editor-Chefe
Mauritônio Meira
Diretores
José Ayler Riachou
Osmarino A. Vasconcelos

Publicidade: Elias Vilgino, Redação -
Atenas Rodrigues, Editor Executivo,
Carlos Felipe, Editor,
Walter "Xavier" Machado - Diretor
Arte, Franco e Rogério Delgado, Foto-
grafia, Florentino Carneiro, Diagrama,
Vasconcelos, Marcos Menezi, Matar, Eco,
Regina Coelho e Rubem Braga.

Conselho de Redação
Adonias Filho
Antônio Houaiss
Aurélio Buarque de Holanda
Guilherme Figueroa
Joel Silveira

Colaboradores: Abelardo Jurema, Adirson
de Barros, Alberto Campello, Alberto
Nunes, Antônio Girão Barroso, Augusto
Donadelli, Bernardino Cavalcanti, Carlos
Gaspaz, Carlos Neiva, Carlos de Farias,
Erika Rodrigues, Evaristo Guilhon, Ezequiel
Steinbecker, Fernando Luiz Cascuo,
Fred Ayres, Homero Homani, Ivanilda
Teves, João Correia, João Roberto Mar-
tins, Lago Burnett, Marcelo Faria, Mar-
celo Meira, Mário Morel, Maurício Cam-
pinha de Lacerda, Nelson Oliveira, Ner-
tann Macedo, Paulo Roberto Peres,
Raul Guionilho, Renato José Barros,
Roberto Correia Figueiredo, Rodrigo San-
dra Martins, Waldemar Maia Leite e Ad-
riscão Nery
Brasil - Volmir Bastos, São Luís - A-
sdrino Vasconcelos, Teresina - Jesus Trápolo,
Fortaleza - Veneludo Xavier, Natal -
Agostinho Alves e José Roberto, João
Pessoa - Petrólio Vinícius de Castro, Ri-
chete - Esmaragdo Marroquim, Aracaju -
Léo Filho, Salvador - José Lopes da
Cunha, Vitória - José Roberto, Campes-
RJ - Aloysio Cardoso Barbosa,
Teresopolis-RJ - José Renato de Miran-
da, Nova Iguaçu-RJ - A. Borges de
Mello, Volta Redonda-RJ - Geraldo Pan-
gares, Barra Mansa-RJ - João Pangares,
Juazeiro-SC - Ciro Nunes de Oliveira,
Canoas-RJ - José Fontes, Goiânia - Ri-
cardo de Costa Campos, Campo Grande -
Bernardo Elias Lúcio, Correspondente no
Esterão: Jaydy Domingos, Rio de Janeiro:
Fotoconspite: Marino G. Pinheiro (che-
fe), Almir Pereira da Silva e Evmar José
Pinto de Foz, Rio de Janeiro: Jorge da Gu-
ilherme Ferreira e Araldo Pinto, Rio de
Janeiro: Adriano Jorge Pessuca; Luís da Silva
Henriques (chefe) e Irene Kantor.

REVISTA NACIONAL (*)
é uma publicação de
grandes jornalistas de...

Director-Gerente:
Mauritônio Meira
Gerente Administrativo:
Haroldo de Carvalho

- Administração, Redação, Publicidade e
Oficinas de Composição, Montagem e Foto-
grafia: Rua Santa Luzia, 799 - 8º an-
d. - Tels. (PABX) 799-80 e 799-81
Tele. (021) 21013 - CGC 29.978145-
000143 - Insc. Est. 000473000 - Rio de
Janeiro - CEP 22.250-000
• Elias de Oliveira Jr. - Diretor, Av. Santos
Dumont, 4081 - Alameda - Fortaleza,
Suares Pernambuco; Murilo Marroquim
- Diretor, Francisco Ribeiro - Diretor
Comercial.

A Gradus Jornalismo se responsabiliza
pela matéria da REVISTA NACIONAL,
com exceção das matérias a ser im-
presas nos jornais filiados.

- CORREIO BRAZILIENSE - Brasília, O
IMPARCIAL - São Luís, O DIA - Teres-
ina, O ESTADO - Fortaleza, TRIBUNA
DA NOITE - Natal, O JORNAL DE
JOÃO PESSOA, JORNAL DO COMMER-
CIO - Recife, JORNAL DA CIDADE - Ara-
caju, JORNAL DA BAHIA - Salvador, JOR-
NAL DA CIDADE - Vitória, O JOR-
NAL DO COMMERCCIO - Rio de Janeiro
FOLHA DA MANHÃ - Campos-RJ,
TERESOPOLIS JORNAL - Teresopolis-
RJ, SEMANA ILUSTRADA - Nova Iguaçu-
RJ, INTEGRAÇÃO - Barra Mansa-RJ,
A VOZ DA CIDADE - Volta Redonda-
RJ, TRIBUNA DO COMERCIO - Resen-
de-RJ, VOZ DE VALENÇA - Valença-
RJ, JORNAL DO SUL - Angra dos Reis-
RJ, CORREIO DO SUDESTE - Criciúma-
SC, JORNAL DA CIDADE - Canoas-
RS, FOLHA DE GOIÁS - Goiânia, O
ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL.

Ponto de vista

Para onde vão os bilhões da Loteria?

Entrevistado recentemente pela tele-
visão, o comentarista esportivo João
Salदानha deixou no ar uma pergun-
ta que todos os brasileiros gostariam de fa-
zer: Para onde vão os bilhões semanalmente
arrecadados pela Loteria Esportiva?

É a um dos mais insondáveis mistérios:
os brasileiros, que a Caixa Econômica Federal,
como gestora da poupança pública, oficial-
mente canalizada para os jogos de azar, te-
m a obrigação de esclarecer para toda a Nação,
Alis, os próprios beneficiários, indicados de maneira genérica pela CEF,
deviam também vir a público - no mínimo por uma questão
de respeito - a fim de proclamar o quanto recebem e o que
fazem do dinheiro.

A Caixa, periodicamente, informa no verso dos volantes da
loteca o destino da sua arrecadação semanal no setor das
apostas. É uma informação vaga, de espectro muito amplo para
ser entendida, como era de desejar, pela massa pagante. Além
naturalmente dos prêmios com que são contemplados os acer-
tuados dos 13 pontos, a CEF refere-se, indiscriminadamente,
a Fundos e Programas Sociais, Administração e Agentes Lo-
téricos e Caixa.

Depois dos prêmios, o item Fundos e Programas Sociais é
o que abrange maior volume de verbas. Pelo mgns, de janeiro
a agosto deste ano, enquanto a CEF pagou quase 4,5 bilhões
em prêmios, os Fundos e Programas foram contemplados com
mais de 3 bilhões, quantia esta cuja destinação, honestamen-
te falando, já está a merecer uma explicação mais detalhada.

O funcionário da CEF que bancam o jogo decerto há de
retrucar que, no curto espaço de um volante da Loteria Esportiva
não caberia a relação de todas as entidades beneficiadas
pela obsessão nacional por jogos de toda a espécie. Ora, há
banqueiros do jogo de bicho que se gabam justamente de uma



Gil Macieira

duvidosa missão social que exerceriam no meio em que vivem,
através de doações espontâneas a instituições de caridade. Se
apenas agem essas companhias, tidos como contraventores -
do Governo - qual a razão por que a Caixa Econômica Federal
não dá um urro de sua grapa e nos informa quem é que está es-
tagando um pouco do sonho e da fantasia de felicidade do tra-
balhador brasileiro, que entra na fila toda semana para pagar
a sua taxa de esperança num futuro melhor?

Não somos adeptos de uma meia-morla, que repele a roleta
dos cassinos e aceita a roleta de Loto, bem como os sorteios
convencionais de jogos cancelados na Loteria Esportiva e pré-
mios da Loteria Federal, muitos deles acoplados com corridas
de cavalos. De nossa parte, podemos jogar o que quisermos, mas
não jogamos fora a oportunidade de provar que está adminis-
trando com zelo e honestidade os míngulos cruzados da
massa humilde de brasileiros, que a cada semana ficam mais
pobres para enriquecer os Fundos e Programas Sociais, dos
quais naturalmente não se beneficiam.

João Salदानha, com a sua pergunta maliciosa, quis pôr em
evidência precisamente esta chocante realidade: com todo o
dinheiro arrecadado pela Loteria Esportiva, à custa dos times
de que se dispunham todo fim de semana, os clubes do Brasil vão
mal de finanças.

E se há algo a condenar nesse caso é porque as verbas não
estão sendo distribuídas com os devidos critérios. Não há em
que nenhuma instituição pública aceita devassa ou audita-
ria, mesmo que seus desfalcos sejam até demais evidentes,
como é o caso da Previdência Social, ficaria muito bem para
um estabelecimento respeitável e tradicional como a Caixa
Econômica Federal - presidida pelo Sr. Gil Macieira - vir a
público para nos contar, direitinho, quem é que está lucrando
no País com a piçoca coletiva da jogatina nacional.

BOA IDÉIA DA RN

"Como sempre leitor de A União,
são leitor de RN, em sua conceituada
REVISTA NACIONAL, tenho a honra de
apresentar-lhe uma matéria de
significativa importância para o
País. Trata-se, na realidade, "Satélites
em 1990". Dessa maneira, um País
como o nosso, não pode viver eterna-
mente na dependência tecnológica, ape-
sar de se encontrar em dificuldades eco-
nômicas na presente conjuntura. Ent-
ão, só agora, o Brasil vai despertar
para uma nova era, procurando ter seu
próprio "Know How", na exploração
de sua política dos projetos espaciais.
Pois, como o Instituto de Atividades
Espaciais - IAE -, em São José dos
Campos, essa Instituição, pelo menos,
irá contribuir para parte reportagem
científico, na pesquisa e na análise, so-
bre os estudos climáticos, nas diferen-
tes regiões brasileiras, em particular a
região semi-árida do Nordeste. Hoje,
porém, castigada pelas estiagens cicli-
cadas, afetando a economia nordestina.
Portanto, vale salientar, que esses pa-
râmetros satélites, irão futuramente
mostrar à comunidade rural brasileira
um diagnóstico sobre os efeitos climáticos,
que nos preocupam as atividades agrí-
colas. E para dizer, esses satélites já
deviam estar operando pelos céus de
nossa Pátria. Assim sendo, foi uma boa
idéia a REVISTA NACIONAL ter pu-
blicado esta excelente reportagem, e
breve esse assunto. Parabéns, senhores
con."
Pedro F. de Aquino
Campina Grande - PB



Brasil 27.00

Cartas

Ficamos felizes, Ronaldo, que a RN
seja disputada na agência de publicidade
em que você trabalha. É uma demons-
tração de que os seus colegas também
acionam, como você, a RN ótima. Nós
não podemos fazer assinatura, direta-
mente, pois não imprimimos nem em
exemplar: cada jornal recebe a revista
em fotocópias (filmes) e imprime seu
exemplar para cartões-lua nas suas
edições. De qualquer modo, você vai
receber uma assinatura O Jornal do
Comercio, do Rio de Janeiro, com o
que você assegurará sua leitura da RN
jornal diariamente. Não mais, gratos pela
atenção e pelo interesse.

ANGOLA NO PALCO

"Por que Angola está no palco? Aos
leitores desta coluna de Cartas início
minha correspondência com esse pa-
ís. Angola é manchete no noticiário
internacional dos jornais, rádios e tele-
visões. Angola, um país rico em riques-
zas minerais, possui grandes reservas
de petróleo, ouro, diamantes e está ho-
je engajada numa guerra com a África
do Sul. Outra pergunta o que levou An-
gola a estar nessa guerra? Respondo: o
pecado é ter fronteira com a Namíbia,
território ocupado pelos sul-afri-
canos que não querem, em hipótese alguma,
dar independência a esse país. Eles cul-
pam Angola, de dar apoio a um grupo
de rebeldes que quer a libertação da
Namíbia e raramente eles mesmos
de ler essa ótima revista. Nós mesmo
destróis sul-afrikanos Invadem Angola,
Atropam cidades, bombardeiam car-
pineses, matam a sangue frio e Angola
pedindo de joelhos para que as tropas
deixem seu território negro. Suas Forças
Armadas são quase que insignificantes

perto das sul-afrikanas. Angola é um
país novo, não comemorou nem seus
anos de Independência, não pode, DNA
ONU, estar passando pelo que passa.
Angola lutou muito, brigou com Portu-
gal, três facções de diferentes regimes
brigaram para governá-la, muito sang-
re derramou, tropas de Cuba invadiram
seu território para dar apoio ao regime
atual. Entim, o país quase ficaria limita-
do a destruição. Quando se assenta se
pacífico, o Angola se recupera, alguém
vem retirar-lhe a paz que aparentemente
se brindava em seu solo. O tormento da
guerra volta aos seus filhos. Pergunto ao
e o Conselho das Nações Unidas não vai
e o Conselho das Nações Unidas a favor de
Angola? Nenhum castigo será dado ao
Governo de Pretória! Sim, acredito no
bem senso dos homens que se reuniram
em Nova Iorque para tratar de relações
internacionais e espero que quando vir
esta carta publicada, a África do Sul já
esteja recebendo o tratamento que me-
rece do resto do mundo: isolamento
"biológico e todo o resto, que a faça sentir-
se só sem o relacionamento com os ou-
tros. Afinal, a um regime racista e pre-
potente como o de Pretória, é que se
deve aplicar. (Não sei, aliás, porque se
deveriam esse nome a uma cidade que
deveriam se chamar de Furtituna ou outro
nome assim). Somente sanções energéticas
merece essa fera que se diz auto-
nômico. Não são seus tudos e superdesenvol-
tente em quase todo o mundo, quando
olhos verdes, mas repulido veemente-
mente o racismo. Deus disse: "Paran-
tim, todos de vós são filhos de Deus".
Eduardo Ribeiro dos Santos
Campos - RJ

Cartas: Rua Santa Luzia, 799 - 8º andar
•
Rio de Janeiro - CEP 20.030

RUBEN BRAGA



A Esfinge e Nefertite -entre o Cairo e Berlim



Vi no Cairo o mais solene espetáculo do mundo. Quem, na França, já viu iluminados à noite um castelo do Loire ou de Versalhes, num desses espetáculos Son et Lumière em que as luzes vão cambiando suavemente suas cores enquanto a música se alteia e uma voz se eleva para evocar, solene e poética, a passagem dos séculos sobre aqueles monumentos de pedra — viu apenas o prelúdio do que se faz no Cairo. Nunca houve uma cena de teatro mais ampla no mundo. Versalhes tem uma fachada de 550 metros; ali, entre o Nilo e o deserto, ao ocidente do Cairo, a cena é de dois quilômetros de extensão por mais de um de profundidade, até 146 metros de altura. Abrange as três pirâmides de Gizé: Kéops, Kéfen e Mikeris; as pirâmides menores das rainhas e ministros, os templos de pedra, e a Esfinge.

E a história que ouvimos é bem mais antiga que a dos castelos franceses; aqui a História tem 5.000 anos.

Sob o céu puro do deserto — um pouco à esquerda, Vênus e a Lua minguante descem para o horizonte — uma estranha luz de alvorada dá banha a face da Esfinge, e ouvimos a sua voz: "A cada nova aurora eu vejo erguer-se o Sol na outra margem do Nilo. Seu primeiro raião é para o minha face, voltada para o Oriente. Há 5.000 anos vejo erguerem-se todos os sóis de que os homens guardam memória".

Evoca depois a construção da maior das pirâmides, do Faró Kéops, há 4.500 anos. Cam mil homens a ergueram, colocando sabiamente três milhões de pedras, cada uma com o peso médio de duas toneladas e meia; as mais belas pedras vinham das jazidas de Assuã, descendo o Nilo em balsas imensas. Ali, desfilando uma longa teoria de reis, as dinastias sucederam-se, os reis e os conquistadores curvaram-se diante daquelas gigantescas sentinelas do de-

serto à margem do rio sagrado. Ali esteve Heródoto. Ali surgiram um dia os cristãos e depois os muçulmanos. "Ali, perante os monumentos eternos, passaram Alexandre, o Grande, César e Napoleão; e tudo o que fizeram foi erguer com seus passos, por instantes, um pouco de poeira no deserto".

Mas de todos esses troncos e esses túmulos de uma gravidade impressionante, dessa geometria da Morte e do Eterno, o que mais importa é uma flor de graça e fragilidade: a Rainha Nefertite. Ali foram encontradas imagens suas; a mais bela, porém, está no Museu de Berlim, onde foi feita com emoção, há cinco anos.

Dizem que é a mais linda mulher do mundo de todos os tempos.

Talvez por isso eu esperasse ver algo de perfeito. Vi apenas uma fina cabeça de mulher encimada de um imenso barrete real de azul e ouro. O pescoço é fino e gracioso como um fio de queijo, a delicadeza da orelha, o rasgado estranho dos olhos, a boca sensual e triste com um indefinível sorriso... Não, ela não é perfeita; um dos olhos parece maior que o outro, o perfil reto é ligeiramente achatado na ponta; o nariz dá face magra mais em relevo. Mas são essas irregularidades mínimas que dão uma impressionante graça humana a essa cabeça impárial e melancólica; o que vemos não é apenas a imagem de uma rainha de poderes divinos, é o mistério e a fragilidade de uma linda mulher que há milhares de anos fascina os que a contemplam.

Venulo e ouvindo o imenso espetáculo da história daqueles monumentos eternos, uma vez no Cairo, era na frágil Nefertite que eu pensava — mulher, flor, sonho de arte que vive para sempre.

A poesia é necessária

Mel

VIRGÍLIO COSTA

Amor e lágrimas
brilhavam em seus olhos.
Perto de nascente
perto de um pasto
— campo de palmeiras
onde os bois pastavam —
nunca tão perto
do curral plantado
junto do caminho
e de uma vaquinha
com seu bezerrinho.
Nunca tão diante
da funda existência
e bem inesperado
— um sim só de graça —
vindo do outro lado.
O anjo pesqueiro
foi a Portugal
Depois veio o vento
e bateu a porta.
A porta emperrada.
A porta trancada,

por dentro.
Um sim só de graça
— e inesperado
ao dizer baixinho
estender a mão
e sair correndo.

Um sim tão de graça
e o que era vinho
de nova amizade
de o olhos e mãos
transformar-se em pão
de trigo e de vento
e avós e terra,
pinheiros, capão,
pinhas e carroças,
na trilha do vento.
Voltai, um ou outro,
desse dois fantasmas,
voltais para vermos
o luar cobrir
montanhas e morros.

(Do livro "A roseira e o gato",
Editora Artenova)

Revista chamada "Oitenta"

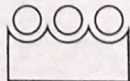
Só agora, quando já está em seu número 5, tomou conhecimento da revista "Oitenta", de L. & P.H. Editores, avenida Nova lorque, 306, Porto Alegre. Revista de editora costuma puxar o gato para sua sardinha, fala, em geral de livros e autores que edita.

No caso eles são Woody Allen, Luís Fernando Veríssimo, Arthur Miller, tudo gente fina. Mas o Millor Fernandes que acaba de publicar lá "Todo homem é minha capa" na nórdica, deu uma entrevista de sete horas aos rapazes da revista. Uma entrevista que é uma verdadeira declaração de fé — ou, mais precisamente, de falta de fé. Liam.



Segurança - Liquidez - Confiança.

Letras de Câmbio COROA



Joel Silveira

Poz em Guernica



Guernica, pintada de 19 de maio a 4 de junho de 1937, é o último exilado de Picasso que volta à Espanha

A bomba explodiu bem pertinho do nosso hotel, em Bilbao. Era começo da noite, eu estava no bar, fui ver de perto o que havia acontecido. Havia acontecido o trivial: simples; mais uma bomba que explodia naquela cidade que é o ócrebro e a máquina (o coração) de Guernica) do tenso e irredente país Basco. A bomba fora colocada num pequeno Fiat, que dela agora pouco restava — apenas uma pequena porção de ferragem contorcida dentro de um buraco do qual subia, como da cratera de um vulcão, um agourento cheiro sulfuroso. Outra bomba nos esperava em Ondárroa, mais ou menos em Bermeo e uma série delas em San Sebastián. Então comentei com o amigo que me acompanhava naquela visita às fumegantes, e belíssimas províncias bascas — Viscaya, Guipúzcoa e Alava.

— Se a coisa por aqui está desse jeito, calcule o que não temos encontrar em Guernica.

Estava errado. O que encontramos em Guernica foi paz e amor, só ameno, frioziinho que chegava acariciante dos Pirineus e, como era sábado, um bando de gírrulas crianças pulando e cantando na praça principal, fechada ao trânsito para que pudesse ser somente delas. Jovens mais tricotavam nos bancos do pequeno parque, sob a sombra dos carvalhos, dos plátanos e das acácias; vinha de longe os gritos inflamados dos jogadores de bocha, no clube local; e comigo eu pensava que jamais, em toda a minha vida, eu bebera um vermute tão saboroso e tão confiante.

Pensei também em Jean-Jacques Rousseau. Ele escreveu certo dia que Guernica "era o povo mais feliz do mundo". Isso porque, explicava, "os seus assuntos são decididos por uma junta de camponeses que se reúnem ao pé de um carvalho, e ali tomam as decisões, que são sempre justas". Agora não é mais bem assim. Mas o carvalho, inmemorial, volumoso e compago como uma catedral, ainda continua lá, ao lado da Casa de Juntas — vestueto, senhorial, desafiador.

E lembrei-me também de Hitler, e de que foi precisamente em Guernica que ele realizou um dos mais cruéis testes de suas armas, antes de mergulhar a Europa toda em fogo e sangue. A história é conhecida, mas creio que é sempre

bon lembrá-la, particularmente agora que a "Guernica" de Picasso encontra, finalmente, o seu pouso definitivo, num anexo do Museu do Prado de Madrid. Eram quatro e meia da tarde do dia 26 de abril de 1937 — no clímax da Guerra Civil na qual, segundo Herbert Matthews, "metade da Espanha morreu" — quando os primeiros aviões da Legião Condor, de Goering, surgiram nos céus da cidade. Dez minutos depois, os Heinkel 111 (então o mais moderno bombardeiro alemão, com capacidade para desovar de uma só vez 1.800 quilos de bombas) começaram a cair sobre a cidade. Depois foi a vez dos Junker, dos Messerschmidt e dos Heinkel 51 — num total de 43 aviões. Durante cerca de três horas de bombardeio eram despejadas sobre a pequena cidade santa dos bascos mais de 50 mil quilos de bombas, e quando a noite chegou, Guernica havia praticamente desaparecido do mapa. Mais de mil dos seus habitantes, incluindo uma centena de crianças, haviam sido mortos, e milhares de outros estavam mutilados ou seriamente feridos. Foi isso mesmo. Está tudo lá na tela de Picasso. Goering poderia orgulhar-se do belo e preciso trabalho de sua Luftwaffe. Os escombros e o sangue de Guernica iriam provar ao mundo que a aviação sem dúvida seria a arma decisiva da próxima guerra, que se aproximava.

Mas por que pensar em crueldades tais nessa doce manhã outonal, já com arrepios de Inverno? Por que pensar em tais barbáridades se o vermute me desce garganta abaixo morno (ou mórtilho, como dizem, melhor, os italianos) e estimulante? Pelo menos nessa tarde, tudo é paz aqui em Guernica — e dentro dessa paz, de aparente perenidade, que tem a ver a carnificina do que 26 de abril de mais de quarenta anos atrás? Ou de quarenta séculos?

O importante é saber que, monumental e sólido como uma mole gótica, o velho carvalho da Casa das Juntas sobreviveu às bombas de Hitler e a muitas más, algumas tão recentes, como antes e antes já havia sobrevivido a destemperos outros, igualmente feroces, da inorgênic ferocidade humana. Com suas poderosas raízes agarradas, como tenazes, ao chão basco, ele foi plantado para durar para sempre. E val durar.

Carlos Newton

Recessão à brasileira



Recessão é sofrimento maldito, porque precisa, ao mesmo tempo, de causas sociais. A teoria econômica garante que um país só entra em recessão quando seu Produto Nacional Bruto tem evolução realmente negativa. Mas esse cálculo não é assim tão simples, pois precisa levar em conta também o crescimento populacional. Quê país deve expandir seu PNB em porcentagem sempre superior ao aumento do número de habitantes. Caso contrário, a renda per capita diminui; caracteriza-se, na prática, a recessão.

No caso do Brasil, ocorreu recessão quando o PNB cresceu menos de 2,3 por cento ao ano, sendo superado pelo aumento populacional. Portanto, pode-se afirmar que, pelo menos, um setor econômico — a indústria — entrou em recessão. Segundo o IBGE, a queda da produção industrial no primeiro semestre foi de 3,29 por cento. E a Fundação Getúlio Vargas, ao pesquisar em 2 mil 719 indústrias do País, concluiu que a produção caiu 12 por cento no segundo trimestre — período tradicionalmente favorável ao crescimento industrial.

Em maio e esse quadro inquietante, o delegado brasileiro no Fundo Monetário Internacional, Alexandre Kafka, demonstra surpreendente otimismo. Garante que, este ano, nosso Produto Nacional Bruto crescerá, na pior das hipóteses, entre 5 e 6 por cento, passando bem longe da recessão. Kafka argumenta que a indústria ainda pode recuperar-se e conseguir expansão de 2,5 por cento, como prometem os ministros Delfim Netto e Cavaleiro Pinna, enquanto o crescimento do setor agrícola deve alcançar 11 a 12 por cento.

Sonhar, felizmente, não é proibido. Mas tudo indica que tais previsões são arriscadas. Não se pode sequer imaginar que a indústria atue em comportamento inerte, porque nosso sistema econômico é totalmente integrado. Quando um setor importante entra em crise, os demais são afetados direta ou indiretamente. A recessão industrial atinge, também, o comércio, os serviços, o mercado financeiro e a própria agricultura, não há dúvida. Portanto, se o País viver seu PNB elevado a 4 por cento até ano, já convém dar graças a Deus.

O desaquecimento econômico, apesar de ocorrer em debate e eficiência do reajuste semestral de salários, assim como a política de recuperação do poder aquisitivo do salário-mínimo. Em termos de distribuição de renda, a atual legislação é sólida e bem-intencionada. Mas sua implementação, em novembro de 1979, partiu do pressuposto de que a inflação seria de 45 por cento, com tendência decrescente. Quer dizer, houve um terrível erro de cálculo, cometido pelos economistas do Executivo e do Congresso Nacional. Ocorreu justamente o contrário: o custo-prazo, a inflação chegou a 120 por cento, no acumulado de 12 meses.

Na composição dos custos das empresas, um dos mais importantes fatores é representado por salários, encargos e obrigações trabalhistas. Em cálculos genéricos, que variam segundo o ramo, pode-se dizer que os gastos com pessoal abrangem de 15 a 60 por cento do custo total das empresas, dependendo da sua grau de automação e de sua produtividade.

Sobrem juros, preços, dividendos e salários, alimentados pela inflação. Sem culpa no cartório econômico, quem sofre é o trabalhador: a parte que faz cair a arrecadação de impostos, reduzindo ainda mais o mercado de trabalho, pelo o Estado é o grande empregador, direta ou indiretamente.

Se não há empregos suficientes, como elevar salários e encargos em percentuais acima da inflação? Tal sistemática concorre para agravar o problema do desemprego. Na prática, sempre acontece o seguinte: quando atingida certa faixa salarial (que depende do ramo), o trabalhador é demitido, sendo contratado para seu lugar um substituto mais barato. Esta é a regra do livre-mercado em crise.

Preferente de conter a inflação, torna-se arriscado proporcionar recessão num país como o Brasil, que a cada ano precisa criar 1,5 milhão de novos empregos, para atender à população adolescente que se torna adulta. É preferível controlar melhor os gastos do Estado (principalmente a educação, segundo o Ministro Delfim Netto), incentivar o mecanismo de gatilhos meros dispensários do que a nuclear, alterar o mecanismo de correção monetária, conter importações e emissão de moedas, que se ocultam sob os mais estranhos disfarces, e estabelecer um planejamento familiar, para que o futuro nos seja mais ameno. Além disso, é necessário também elevar um novo pacto social, aperfeiçoando o sistema trabalhista para criar maior número de empregos e tornar os salários menos díspares.

A recessão é conduzida como panacéia de todos os males. Mas os governantes esquecem o personagem principal de toda tragédia: o homem, em benefício do qual as decisões administrativas devem ser tomadas. Em tempo de crise, a política econômica não pode deixar de considerar a realidade econômica. Do contrário, a inflação até a política salarial, passando pelas Importações e pelos subsídios, tudo é passadinho para arrear atrás maior número de empregos e tornar os salários menos díspares.

SEBASTIÃO AERY

Getulinas

Andei pesquisando histórias de Getúlio. Dão uma enciclopédia de sabedorias, malícias e gritados silêncios.

1 — Esta é de Altamirano Souza: Armando Pacheco, repórter político de "A Noite", do Rio (escreveu "Getúlio me disse", depoimento do exílio, em Itu, depois de 1945, ao Cateie em 1954, no segundo governo):

- Presidente, o que é que o senhor acha do Bilac Pinto?
- Como Bilac, é pinto.
- E do Falcão?
- Qual deles?
- O Armando.
- E um falcão rasteiro querendo voar alto. Terminará se esborrachando.

Acertou nos dois.

2 — Esta é de Hilton Rocha, repórter político, escritor, balano (autor de "Memória indiscreta"):

Numa homenagem oficial, João Neves da Fontoura fez um discurso longo, laudatório, ditirâmico, saudando Getúlio. Fumando, olhos fechados, Getúlio ouvia Osvaldo Orico, deputado e acadêmico, foi lá a deposição:

- O que é que o senhor achou, presidente?
- De quê?
- Do discurso do João Neves.
- O Neves é um chuveiro de lugares comuns. Quem tem razão é o Agripino Grieco: o Neves nunca está no seu melhor dia.
- (Como o governo, de uns tempos, longos tempos, para cá).

Queiroz Júnior, jornalista, escritor, fazia "O Estado do Rio", em Petrópolis. Colecionou centenas de histórias de Getúlio.

1 — Um amigo crítico, Ricardo Jafet (cunhado de Paulo Maluf):

Presidente, o caso do Jafet é dos que mais me custa a acreditar. Recordo-me dos primeiros encontros no início da campanha eleitoral. Jafet parecia o homem mais desinteressado do mundo. Não pegava nada em troca de sua ajuda. Não parecia de dizer que era apenas um admirador e lutava como patriota pela volta do senhor ao poder. Depois, quando o senhor lhe entregou o Banco do Brasil, ele revelou seus verdadeiros intuídos.

Eu sempre desconfio muito daqueles que nunca me pedem nada. Os que se sentam à mesa sem apetite são os que mais comem.



Getúlio Vargas

Getulinas — 2

2 — O repórter vai ao Cateie entrevistar Getúlio:

— Presidente, para vencer na política o que é preciso?

— Muita coisa. Boa memória, por exemplo.

— Por quê?

— Em política é como água no feijão. O que não presta flutua. O que é bom repousa no fundo.

3 — No dia 23 de agosto de 1954, pesada, Getúlio ouvia de olhos fechados, charuto na boca, Tira e churuto, enrola a fumaça:

- Beijo, eu sabia de tudo. Sempre soube de tudo. Não ficava nem o resto e não me dá. Não ficava nem o resto e não me dá. Não ficava nem o resto e não me dá. Não ficava nem o resto e não me dá.

Sodrelinas

1. — 1.º de maio de 1966. Castelo Branco, presidente, foi à São Paulo e segundo a programação do Ministério do Trabalho, devia assistir ao desfile do Dia do Trabalho da sacada da mansão do conde Matarazzo, na avenida Paulista.

Sodré deixou Castelo na porta do conde e foi a pé uns 400 metros até o palanque do governo do Estado tinha ar que que o governador, tinha uma ligação com o conde (briga de quadrilha com o migrante). No aeroporto, cortou a jogada do conde:

- Presidente, não fica bem homenagear os trabalhadores da sacada de um bilionário, símbolo dos grandes ricos paulistas.
- Sodré deixou Castelo na porta do conde e foi a pé uns 400 metros até o palanque do governo do Estado tinha ar que que o governador, tinha uma ligação com o conde (briga de quadrilha com o migrante). No aeroporto, cortou a jogada do conde:
- Presidente, não fica bem homenagear os trabalhadores da sacada de um bilionário, símbolo dos grandes ricos paulistas.
- Sodré vivia com medo de uma intervenção do 2.º Exército. Um dia, ele saiu da Universidade de São Paulo pelas tropas do 2.º Exército. O gover-

Getulinas - 3

1 — Armando Pacheco, jornalista, vai à São Borja entrevistar Getúlio, em 1949:

— O que é que o senhor pensa do general Góis Monteiro?

— Tem uma memória extraordinária. Só esquece os favores recebidos.

— E o que é que o senhor está achando da campanha contra a sua volta?

— Meus inimigos estão de olho virado. Depois que eu for eleito, lá estarão todos eles, sorridentes, virando tapete para que eu passe por cima.

2 — Quando foi eleito para a Academia Brasileira de Letras, Otávio Mangabeira escreveu um artigo forte contra ele. Getúlio ironizou:

— O Mangabeira entrou para a Academia com um folheto sobre o Cometa de Halley, escrito no começo do século. Eu também, no meu tempo, publiquei trabalhos sobre Zola, Anatole Rul.

— Mas o Mangabeira alega, presidente, que é autor de um livro sobre Beethoven.

— Eu acho que foi por prever isso que o Beethoven ficou surdo tão cedo. Para não ouvir falar sobre o livro do Mangabeira, nem depois de morto.

Getulinas - 4

1 — Conta Alarcão da Silva Lisboa que Jânio Quadros, prefeito de São Paulo, foi ao Cateie visitar Getúlio. Jânio falou, falou, expôs todos os seus planos administrativos, pediu ajuda ao governo federal e acabou chorando na hora da despedida. Saiu, Getúlio sorriu:

— Esse ganhou de mim.

(E continua exagerando)

2 — Getúlio descansava em Póços de Caldas, Filinto Muller levou lá Ademir de Barros, que, quando deputado na Assembleia de São Paulo, o atacou muito.

Getúlio recebeu Ademir e conversou um pouco, encerrou a conversa:

— Por favor, dr. Ademir, que horas são?

— As que V. Exa. quiser, presidente. (Foi nomeado interventor)

3 — Getúlio estava no Palácio Rio Negro, em Petrópolis, entra Barreto Pinto.

— Barreto, estás engordando muito.

— Quanto mais trabalho, mais engordo, presidente.

— Nada disso. É o cartório que tu det, Barreto. Cartório engorda muito.

(E só ve Armando Falcão.)

4 — Getúlio tinha, no Cateie, dois tachorrinhos de raça. Os puxa-sacos chegavam:

— Que belezinhas que eles são, presidente.

Um dia, perguntaram o nome dos dois.

— Dipe e Dasp.

— Por que, presidente?

— O Dipe late e o Dasp morde.

(Até hoje.)

tar a velha imagem do udenista liberal. Logo depois, Sodré recebeu um telefonema do comandante do 2.º Exército: — Governador, o senhor podia vir aqui ao quartel-general? Precisamos conversar

— General, quem precisa mais conversar sou eu. Estou perplexo com o que que houve. Mas não vou ao não. O senhor é que precisa vir cá dizer-me por que é como aconteceu. Não me dá.

Sodré ficou no Palácio esperando o plor. Quem sabe, uma ameaça de Brasília. Daí a pouco, chegou o general carregado de mapas, croquis e um relatório enorme:

— Olhe aqui, governador, o que aprendemos na USP: seis fuzis, uma metralhadora, quinze revólveres, coquetéis Molotov.

— Como general? Esse arsenal lá? Dentro do diretório acadêmico? O senhor viu? Quero vir? Não acredito não. O senhor devia perguntar a quem foi lá se encontrou também alguma bomba atômica.



Drummond

Generalmente

Folclore político de Carlos Drummond de Andrade. Lia Cavalcanti era secretária do presidente da Câmara dos Deputados, quando Flores da Cunha era o senhor do cargo, general honorário do Exército, Gustavo de um joguinho (aláís, de todos os joguinhos, inclusive o joguinho do poder e o outro).

Perguntou a alguém que lhe foi pedir dinheiro emprestado:

— Tu joga?

— Não, o que é isso, general? Eu pedir dinheiro para jogar?

— Então, não empresto.

— Por que, general?

— Se jogasses, poderias ter chance de dar uma facada e me pagarias. Mas, se não jogas, nunca mais receberia o dinheiro que te emprestasse.

Outro dia, o general Flores deu uma ordem que não podia ser cumprida. O regimento da Câmara, que ele presidia, não permitia o assessor explicar:

— Presidente, o regimento não permite.

— Como não permite?

— O artigo lá diz assim: E não pode, como o senhor vê.

— Esse não serve.

— Como não serve, presidente?

— Tu vai procurar outro que permita.

E encerrou os assuntos. Ganchuchem Que der, geralmente.

O lésbico

No governo Getúlio, Amaral Neto era deputado (Arena do Rio) e realizou no Hotel Nacional, em Brasília, um coquetel comemorando os 3 anos de seu programa de "Amaral Neto, o repórter".

A um canto, conversavam Getúlio Dias e Helei de Almeida, então deputados do MDB do Rio Grande do Sul do Rio. Amaral aproxima-se dos dois:

— Getúlio, você conhece o general Frota, ministro do Exército?

— Não, por quê?

— Não? Ser apresentado a ele?

— Bem, é sempre bom conhecer mais um ministro, não é?

— Então vamos lá. Amaral levou Getúlio até onde estava o Frota.

— General, quero apresentar-lhe um de nossos melhores deputados, o Getúlio Dias, do Rio Grande do Sul.

— Muito prazer, deputado.

— Muito prazer, ministro.

— De que região do Rio Grande o senhor é?

— Sou de Pelotas, general.

Silvio Frota sorriu malicioso. Getúlio não jogou.

— Bem, ministro, o senhor vir porque eu sou de Pelotas. E tenho muita honra de ser de Pelotas. Mas quero esclarecer a Amaral que sou lésbico, ou não?

Silvio Frota virou mais ainda.

Lago Burnett

Carta do Rio

As restrições ao crédito estão cada vez mais severas. Recentemente, um vendedor de automóveis, na porta de um grupo escolar, advertiu a clientela que estava em vias de suspender as vendas. Nas paredes de muitos bares, por sinal, reaparecem os famosos avisos: "Ficado só amanhã". Alguns restaurantes populares estão vendendo feijão à prestação, com 50 por cento pagos adiantadamente no ato da reserva.

Nos médicos aqui que já estão cobrando por uma visita mais do que um bombeiro hidráulico. Audicial! E o que pensarão os consertadores de TV? Os concertistas do Projeto Aduana ainda têm bonas petrolíferas, mas os coligunhos sem público?

Admira a quantidade desses illo, logo nestes tempos em que sua função se reduziu a atender e adotar bombas para diagnosticar diagnósticos de aparelhos eletrônicos sofisticados ou quando muito, traduzir informações de Raios-X... Aliás, hoje, a única diferença entre o radiologista e o técnico em radiologia é que um pode assinar os laudos mais profundos.

Enquanto se discute a etiologia das teorias de Edward Wilson sobre a Sociobiologia — que, como todo novo método biológico — como de costume tende a esquecer a direção — é motivo de orgulho nacional quando por de um polígrafo sobre o Dr. Eduardo Mascarenhas. Indagado sobre a origem do novo Relatório Kinsey, que acaba de aparecer a frescura à genética, o telepsiquiatra, revolucionando toda a concepção natural de sexo, baseado na distinção flagrante entre os gêneros masculino e feminino, declarou: "Os maiores fatores que levam à homossexualidade podem levar à heterossexualidade". Pacífico não seria mais brilhante. Acácio não seria

mais drástico. Não sei se se ouviram a Cristiano Torioni a respeito.

Hormônios estão na moda. Há muita gente se tratando com eles no momento. No Congresso Nacional, senadores tomam vacina feita com soro de cadáveres humanos — uma espécie de vacina anti-morte — para rejuvenescer. As boncas continuam firmes tomando soro feminino e implantando silicone, matéria-prima para a qual convergem também as estrotes dos homens que, em caso de necessidade, dispõem, agora, do recurso de um prapismo permanente, com base em enxerto de quele material no sexo da parceira.

Mas nem por isso tem melhorado a condição da mulher artesanal, embora como categoria social, como minoria erótica, seus direitos já estejam sendo reconhecidos, sendo a mulher já, hoje, quem mantém sob custódia um jornalismo homossexual, que pretende substituir a mãe maluca de uma manina abandonada.

Para os velhos, teoricamente heterossexuais, parece que não há remédio. A única esperança — já que a cantarina, extraída do inseto afrodisíaco cantada, só serve mestido para curar verugens — será a ingestão de hormônios de esperma, direto da fonte cientificamente mais identificável com a natureza da senilidade.

Por sinal, os velhos estão muito em voga. A Previdência Social, que começou aliando as suas cabedilhas, chamando-os de idoso, para evitar a palavra velha, está agora, descobriu afinal os culpados pelos danos de bilhões de cruzados em seu quadro. Imaginem quem eram? Ora, nada menos que os sem-vergonhas dos velhos aposentados.



Memorial JK

Agora, como castigo, se quiserem ainda trabalhar, roubando o lugar dos jovens, para aumentar um peso atálmicas rendas, terão que pagar um prepo muito alto porque sua aposentadoria, direito conquistado após décadas de trabalho, será reduzida a um quarto do total, ou seja, 25 por cento do seu valor real. Bem foi! Quem nunca envelhecer nunca mais onde os cidadãos em estado gerôntico estão condenados, quase sem exceção, à Previdência da República?

A televisão, embora a gente não ligo, continua a mesma. Imagine que agora, quando estão liberados os anúncios de cigarros e bebidas, isto é, mais libertados do que nunca, a partir de um pai unguir o filho como homem, a partir do momento em que os dois confraternizam com um brinde de uísque Drury (arrhhhh!), aparece uma agência (naturalmente paulista e obviamente dirigida por mulheres) para os avisar a respeito um comercial em que

aparece uma dona de casa com esta fala: "Pior do que ver o marido chegar bebado em casa é ver o marido chegar bebado todo dia". Não é não, minha senhora. Pior é chegar bom, ter que aturar uma mulher chata como a senhora, ouviu?

Também não vou nessa onda de anúncios de remédios. Basta ser inócua para ser permitida a sua comercialização. Eu sou do tempo em que o remédio tinha que provar que era de boa família era o Elisir de Inham Goulart, a Salsaparilha de Bristol, o Elisar de Nogueira, o Vinho Reconstituinte Silva Araújo, o Jaty de Almeida Prado, as Pílulas de Vida do Dr. Ross, a Hignéria Leitosa de Orlando Rang, o Elisar de Mururu Caldas.

Os gêmeos continuam fazendo sucesso. Depois das irmãs Diono, das Andrez Systers, dos Irmãos Marx, da Warner Brothers e das Lana — e não, Rosemary e a outra —, os Ramos (Tony e Tineco) fazem bailar milhares de corações com eles, em todos os aparelhos de TV. O diabo é que se pensava que a novela acabaria no exato instante em que a Lílian revê as Guizmin, irmão do outro, que de novo a Lílian e devia ser afilhado de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, a dura realidade não era filho de Fernando Torres, mas sim "um filho do pufo". A essa altura, pela cara e o rasar feio, supunha-se que fosse paguro, para alívio geral.

— Bem, mais, quer-dizer que a novela acabou?

Qual o quê? As novelas são como os diffeis das escolas. Omas não acabam nunca.

O mais, no terreno da baderna, deve-se a, ora, onof? — em Brasília. Aquela esttua do Juscelino. Enquanto não botarem ele no topo, Dr. Ross, a Hignéria Leitosa de Orlando Rang, o Elisar de Mururu Caldas. Uma fofoinha igual à que Beirazu usa para ceifar a vida dos soldados na guerra. Mas depois que o espírito de seu Juca baixou sobre o terreno, já se deu paleira de honra, ora com distância, é quatinho Tarzê, quando se portar o berro de guerra, do pulo e pegar o primeiro cipó na direção do Alvorada, porque, como ensina a velha anedota da Silva, o cipó das 7h vem carregadinho de gorilas.

CHEGOU SCORPION

O MICROFONE ESPIA!

*Scorpion é um transmissor miniaturizado sem fio. Transmite qualquer rádio FM, doméstica ou de automóvel.

*Seu alcance se situa entre 100 a 150 metros. É do último modelo exato de uma caixa de fitofone.

Fora Itália e SCORPION onde quer. Devido à sua facilidade de instalação, você ouvirá: Sua estacione qualificado de sem, permite o seu uso como Monitoração Espião ou mesmo para espionagem, transmitindo o choro do bebê para onde sua esposa estiver.

SCORPION é fornecido com pilhas alcalinas para mais de 100 horas de uso.

GARANTIA INTEGRAL DE 3 MESES

IMPORTANTE: Scorpion não está à venda em nenhuma loja de Rua. Os pedidos devem ser feitos diretamente ao distribuidor.

INTERPOB INTERCOMERCIO POSTAL BRASILEIRO
Caixa Postal 2424 — RIO DE JANEIRO, RJ

Caixa Postal 2424 — RIO DE JANEIRO, RJ

Preço que lhe entregamos: MICROFONE ESPIONAGEM SCORPION, conforme informações acima.

Parcelamento: Parcelas: Pagamento: C/D 3.000,00 em 3 parcelas de 1.000,00.

Atenção: Este aparelho funciona somente no país onde foi desenvolvido. Não é possível a utilização deste aparelho em outros países. Não é possível a utilização deste aparelho em outros países. Não é possível a utilização deste aparelho em outros países.

Nome: _____

Endereço: _____

CEP: _____ Cidade: _____ Estado: _____

Raul Giudicelli

Uma nova profissão: O analista do nada

O jornalismo diário fez do repórter um "office boy" e, do redator, um marro tolo com curso gijó. Pior do que isso: O dever de escrever, diariamente, e no mesmo espaço de linhas, comentários de "profundidade" sobre os monótonos assuntos do cotidiano, obrigou o jornalista a transformar-se num contornista, sempre à cata de detalhes inúteis, de minúsculas evidências ou de conlitos sinistros. Não é a vida fácil.

Essa atividade, cansativa e frustrante, é ainda mais desastrosa da medida em que ela faz com que o jornalista pedante e inseguro, acabando de ser travestido de "cientista político-analista profissional, mas o próprio responsável pela história de sua época.

Muitos deles adotaram um tom solene, ridículo e auto-suficiente. Críticos do Poder, frequentando o Poder, e se sentem superiores ao Poder. E chegam até a acreditar que o Presidente da República aos ascensoristas palácios, ninguém toma o café da manhã sem, antes, ler o que eles escreveram e, meia hora mais tarde, se seguir seus sábios conselhos. Essa ingenuidade enfatuada provocou, em novo fenômeno, os analistas do óbvio, após condenarem, com tanta severidade, o "econômico", acabaram criando o "político".

uma linguagem marota que transforma substantivos em advérbios, verbos em adjetivos, o que lhes permite descobrir nas entrelinhas de qualquer discurso ou projeto-de-lei, misteriosas intenções, graves advertências ou ameaças sinibílicas. Uma comédia nada divina.

Não há surpresa: após a demissão do General Gólbory, os comentaristas babavam por todos os pontos. Era a excitação alucinatória de que às vésperas da morte por inanição, é convidado para um banquete. Um prato mais do que quantas especulações, quantos interpretações, quantas hipóteses sobre hipóteses, quantas palotes e quantas loucuras nas análises abstratas que morriam no nascedouro.

O mais pitoresco é quando isso é feito. E não são — Deus me — quantas especulações, quantas interpretações, quantas hipóteses sobre hipóteses, quantas palotes e quantas loucuras nas análises abstratas que morriam no nascedouro.

Sim. É isso mesmo. Na medida em que, apressados pelo relógio da redação e comidos pela fragilidade cultural que lhes é peculiar, nada têm a oferecer, mas como devem agir para não perder o emprego, a coluna e, com ela, o ar bilé e pomposo, os empre-
sas públilas e as mordomias?

Não há saída. Não há, realmente, outra saída para eles.

O jeito é insistir. Ciel o caso Gólbory e fico nele. De súbito, o homem delaxava a Casa Civil!!! É claro que sua saída deveria provocar um certo suspense. Mais nada. Famélicos, os "cientistas políticos" vulturaram, naquelas ditas, alienação intelectual comearram furamente. Houve um instante em que, graças a esses simpatol, o país acreditou que, após a entrega da carta de demissão de Gólbory, as Forças Armadas estariam de prontidão, a Bolsa de Valores seria abalada, o Congresso entraria em sessão permanente e a luzes de todos os ministérios permaneceriam acesas, enquanto o povo em casa, insone e inquieto, aguardaria a paz ou a guerra para dentro de minutos.

Na verdade, no exato momento em que esses comos escupiam no vácuo, quando idratizava a presença de um ministro — roncavam o Presidente da República, os ministros e até os ascensoristas. Em resumo: uns pándegos que levavam a sério aquela definição "Aparente de Bernard Shaw: "A função dos jornalistas é provocar o incêndio e, dia seguinte, apagar as chamas". É o mesmo que eles fazem. Não são mais jornalistas.

São mais jornalistas. São mais jornalistas.

São mais jornalistas.

PONTO DE ENCONTRO

TRANSBRASIL, BOM EXEMPLO

Nas épocas de crise é que todos nos temos de forçar a imaginação para vencer a barra pesada de cada momento.

Pensando assim foi que a Transbrasil acabou de dar um bom exemplo com a participação — e até mesmo com a colaboração solidária — de seus 3.700 empregados. Foi estabelecido um esquema pelo qual os empregados daquela empresa aérea abriram mão do recebimento dos dividendos relativos ao balanço do ano passado — a que têm direito como acionistas, e do aumento salarial deste semestre (em torno de 45 por cento). As importâncias foram para uma conta corrente da empresa e serão corrigidas monetariamente para o aumento de capital em outubro próximo, quando serão recebidas em ações. Ao todo, Cr\$ 200 milhões.

Humberto Barreto, Presidente da Transbrasil — que nos dá a informação — revela que ao submeter o esquema aos funcionários, orientou aos seus gerentes no sentido de que “não houvesse coação, mas, sim, persuasão”. “E todos concordaram”, — disse ele.

Fica aí o exemplo para outras empresas.



Humberto

O CLIENTE E O GENRO

O jornalista Mauro Salles adquiriu uma larga experiência de publicitário como fundador e escrivão maior da agência Salles Interamericana de Publicidade, sobretudo no trato com os donos das contas. Isto é, aquele empresário que decide sobre as campanhas de publicidade que a agência submete à sua apreciação.

Numa conferência recente, no Congresso da Abrasca, Mauro Salles falou, deliciosamente, que esse tipo de empresário sempre se acha no direito de entender mais de agência do que a própria agência, com todos os seus profissionais. É comum — diz Mauro — que o empresário venha com esta: — “Olha, meu genro gosta muito de publicidade e fez este anúncio, que o professor dele gostou muito...” Resposta, segundo Mauro, de um criador, diante de uma situação dessas: “Olha aqui. O Senhor deve ter uma filha solteira, eu sou solteiro e me proponho a casar com ela. Assim, vou ter o maior prazer de, como também genro, aprovar todos os anúncios de meu futuro quinhão.” Resultado: perdeu a conta. Mas não perdeu a dignidade.



Mauro, na Abrasca

A FOTO DO FATO



O ex-deputado João Holanda Cunha acaba de lançar o livro Trabalho, fator político em concórdia tarde de autôgrafos, na ABI, no Rio (foto) a que compareceram várias figuras de destaque da política e da administração.

UM AUTO-RETRATO

Há dias, num programa de televisão, o neurologista Carlos Bacellar, após defender a tese de que devemos reagir, com todas as forças (físicas e bédicas), aos assaltantes, na base do olho por olho, bala por bala, afirmou que o homem, nestes últimos dois mil anos, não aprendeu nada, tanto assim que prosseguem as guerras, violências etc. E arrematou:

— “Meu partido político é o da Igreja. Esta frase não é para ser entendida — mas subentendida.”

Carlos Bacellar fez mau juízo da inteligência dos presentes e dos telespectadores. Não mais, ele é um exemplo da própria tese: o homem não aprendeu nada.

O BANCO NOTÍCIAS



As homenagens do Banco Central a um duque, uma princesa, um barão e a dois ex-Presidentes da República já estão prontas.

Chegam na as novas notas de 100, 200, 500, 1.000 e 5.000 cruzeiros.

Na de 100, você encontra o Duque de Caxias; na de 200, a Princesa Isabel; na de 500, o Marechal Deodoro da Fonseca.

O novo barão continua com o Barão do Rio Branco, enquanto que a de 5.000 trata o Presidente Castello Branco.

Mas atenção para o desenho.

Na nova coleção de notas, as efígies são repetidas de um modo que lembra uma carta de baralho: uma efígie de cabeça para cima, outra de cabeça para baixo.

Esse tipo de desenho é único no Mundo. E proporciona uma grande vantagem: tanto faz olhar de um lado como do outro, a leitura é sempre igual e segura.

Vamos ler o outro lado.

Na nota de Cr\$ 100 você encontra a painel baseada na litografia “Villa de Queiroz” reproduzida no livro “História do Movimento Político que no ano de 1842 teve lugar na Província de Minas Gerais”, do Cônego José Antônio Marinho, e na espada

O CENTRAL TEM 5 QUE VALEM UMA NOTA.



do Duque de Caxias.

Na de Cr\$ 200 o verso reproduz o painel baseado na fotolitografia de Victor Frond "La Cuisine à la Roça", de 1861.

O painel baseado no quadro de Aurélio Figueiredo "Compromisso Constitucional", de 1896, compõe o verso da nota de Cr\$ 500.


Atrás do barão, o painel baseado no taqueômetro utilizado na "Questão das Missões" e no mapa das fronteiras definitivas entre Brasil e Argentina, feito por Dionísio Cerqueira, em 1904.

No verso da nota de Cr\$ 5.000,00, o painel representa a energia hidrelétrica e as telecomunicações.

Essas cinco novas notas, pela sua diversificação de valores, vão proporcionar um manuseio de cédulas consideravelmente menor em todo o País.

Mas não precisa ter pressa. As notas antigas continuam valendo e os bancos é que vão fazer a substituição, gradativamente.

Considerando o preço do dinheiro, estas cinco notícias valem realmente uma nota.

 BANCO CENTRAL DO BRASIL

Mulher



O homem a cores



Duas versões, linha clássica e linha jovem: assim o homem vai se vestir no verão. Na primeira tendência, lapelas estreitas de 8cm, paletós estruturados com abotoamento baixo e calças sem pregas; cores claras nos tons marrom, bege, cinza, verde e azul; tecidos: o linho e o poliéster.

Na linha jovem, os paletós desestruturados, sem forro, punhos para dobrado acompanhando padrões de camisas, lapelas ainda mais estreitas, sem o detalhe do casado, detalhes de coteleiras no mesmo tecido dos paletós e blazers. As calças são largas e com pregas; ombros também; cores pastéis nos tons verde, azul, bege, amarelo, cinza, cru e o branco. Destaque para o algodão e o linho. E finalmente o terno de jeans, acompanhando as tendências da linha jovem, como pregas nas calças, paletós desestruturados e lapelas estretas.

(Modelos Vila Romana)

Celina de Farias

Você sabia... ?

... que brilhante é um tipo de diamante? Pois é, muita gente chama qualquer tipo de diamante de brilhante, mas não está certo. Brilhante é um dos tipos de corte geralmente redondo, e com 56 facetas mais a "mesa" superior. O diamante pode ser trabalhado de diversas formas: esmeralda, marquise, etc. O primeiro tipo de diamante era chamado "corte velho", feito pelo veneziano Feruzzi, em 1600. Entretanto, não é dos mais bonitos e muito desprezado atualmente, inclusive reflete em formas mais modernas. Por volta de 1800, o "corte velho" foi aperfeiçoado, surgindo o clássico, que durou até 1936. Foi um aprimoramento do "velho" com maior proporção para melhor reflexo e refração de luz. As outras formas: esmeralda, marquise, "navette", lágrima são bem mais caras que a redonda; entre as razões de preço mais alto está o material que tem que ser de excelente qualidade e bem mais pesado.

O sol não gosta

Apesar do verão ainda estar um pouco distante, os dias de praia já aparecem, portanto é sempre bom lembrar alguns pontinhos básicos para a beleza feminina. O sol não gosta daquelas que curtem ficar horas e horas estiradas de costas para ele, dançando em rodas de vez quando. Ele as querma impiedosamente e as faz descaçar rapidamente. O sol aconselha para quem deseja um bronzeado harmonioso que vá visitá-lo, mas que siga algumas "etiquetas": não ficar jamais imóvel (repare o belo bronzeado das crianças, que estão sempre em movimento); jogar bola, nadar, correr à beira d'água (excelente para afinar o quadril e melhorar a circulação da perna). Outro lembrete do nosso amigo é que ele próprio pede que não vá visitá-lo em horas violentas; preferir as intermediárias, como 9 e 16 horas, que além de tudo que já se sabe, dá um colorido mel.

"NENHUM HOMEM É IMPOTENTE!"

Esta afirmação, em termos técnicos, é formulada pelos maiores sexólogos do mundo.

O que na verdade existe são homens enfraquecidos.

É fundamental que haja uma renovação constante das células enfraquecidas. No Brasil já se encontra à venda em farmácias e drogas, BIOSEX, um medicamento que cuida exatamente da renovação das células enfraquecidas.

Além de vitaminas e sais minerais, BIOSEX é preparado à base de geléia real, de poder altamente revitalizante.

Se você não encontrar BIOSEX na farmácia ou drogaria de sua preferência, peça pelo correio para a Caixa Postal nº7.424 Agência Central, Rio de Janeiro, juntando cheque ou vale postal de Cr\$ 2.420,00 a favor de Clínica Baroni Ltda. e receberemos a sua contendo 120 dráguas imediatamente.

A crise do adolescente

A adolescência foi sempre considerada uma fase difícil na adaptação do ser humano. Esta dificuldade sentida pela criança em penetrar no grupo dos adultos é talvez maior para os pais.

É preciso considerar que o adolescente tem um passado que foi formado pelo modo como ele resolveu seus problemas infantis. Foi uma criança feliz, ajustada ao seu grupo de idade? Acolheu a autoridade familiar de uma forma passiva ou com a capacidade de protestar? Conseguiu um rendimento escolar satisfatório? Teve suas curiosidades sexuais esdréxicas? Que posição acha que tem no seu grupo familiar? Julga-se querido, perseguido ou marginalizado.

O adolescente de hoje é centro de muitas preocupações. Adquiriu um status social próprio, influído no grupo de adultos, impondo seus valores através de sua música, vestuário e forma de viver. A fase evolutiva da adolescência permanece sendo para ele uma fase de transição de valores e consequentemente de insegurança. A fácil vulnerabilidade, o humor instável, a dramaticidade das palavras, o "tudo ou nada" diante de um fato rotineiro permanecem no adolescente atual.

Saindo da infância, onde os adultos eram considerados forças indes-

trutíveis, pois que pelo tamanho e conhecimentos impunham-se, entra o adolescente numa fase de crítica à família ou aos pais, destruindo seus valores para que se sinta um ser diferente. Rompe-se o entendimento entre o adolescente e a família, não aceita ser tratado como criança e procura outros ambientes, onde o valorizam. Torna-se introvertido, "não conta mais nada que acontece com ele", mas pode reagir extrovertidamente para outros adultos - pais de amigos - que não impõem autoridade sobre ele. O grupo de amigos torna-se centro de seu mundo, e para ser aceito pelo mesmo é capaz de alterar completamente sua forma habitual de ser. Se houver problemas graves de inferioridade e insegurança, o adolescente poderá aceitar tóxicos, promiscuidade sexual, filosofia de vida completamente diversa dos pais e do seu grupo.

O período da adolescência é, portanto, particularmente importante para a futura vida dos adultos. A família entra em crise e muitas vezes não sabe como manejar a situação. Além da necessidade de afirmação diante do grupo, de introspecção, da reformulação de valores, o adolescente vai caminhar para atingir a heterossexualidade passando pela fase de amor sem especificação (im-

portante é namorar, não o namorado) para o amor especificado em que há a eleição do objeto amoso. O rendimento escolar sofre, muitas vezes, consequências de nos esse psicológico francês, um dos fundadores da Escola de Pais, na França, compara o adolescente a um selvagem que tivesse uma bomba atômica em suas mãos. É preciso ponderar, porém, que apesar dessa erupção de sentimentos, necessita muito do apoio familiar, o que demonstra a todo momento em atitudes regressivas: reclama falta de carinho, disputa com os irmãos menores no mesmo nível, alterna crises de choro com apatia.

Mantenha diálogo com o adolescente e é tarefa mais importante dos pais nessa etapa. Não se perturbe com a "dramaticidade" das palavras "são de casa", "não os suportou", "gostaria de morrer"; que significam muitas vezes um estado momentaneamente dissolvido com um primeiro telefonema ou convite agradável de um amigo. Acuitar mudanças no seu comportamento, suas roupas, sua aparência, como forma de afirmação, mas não perder contato afetivo com ele e ajudá-lo a atingir a maturidade.

Moda

Fred Ayres



Nina Ricci, na continuidade da linha masculina com este termino em Príncipe de Gales e coltra em veludo.

Outono - Inverno 1981- 82

As variações brilhantes sobre o tema roupa



Poncho, retorna com força na coleção Lanvin. Na foto, por exemplo, é uma charpe-poncho, ajustado na forma de casaco. A saia é em veludo e a blusa em tafetá.

Cerruti persiste na calça knickers de veludo com blusão em mohair e mocasin com franja sobre a pésspe.



Preto e branco, para Jules-François Crulley, criador da linha Lanvin. A grande charpe com franja em tecido escuro.

Mal entramos na primavera e já temos em mãos notícias do que vestiremos no inverno de 1982. Guiseu um ano nos separa daqueles dias frios onde a moda deita e rola sobre o bom gosto, o requinte e o luxo. Não é difícil prever tudo isso. Na Europa quanto nos Estados Unidos, delatam-se sobre pranchetas os estilistas em busca de um look. Pesquisam mercado, discutem. E quando a "arte" está pronta, lança-se ao consumo de todo o mundo, em busca de retorno. Não seja daqueles que diz: "isto não vou usar!" Um dia ou outro você acaba com uma camisa listrada, gorro de marujo e tãnis sem mala, porque, de repente, não há mais para se comprar.

Anote, pois. Recorte, guarde, fixe-se nessas tendências que iremos usar, ou melhor, se já não estamos usando, como por exemplo a linha folk com vistas às tendências orien-

tais e às superposições, em tecidos pesados e diferentes padrões.

Aqui, mostramos o avant-première das coleções de Lanvin, Nina Ricci, Ungaro, Cerruti, cujas tendências são: saias no estilo envelope, luxo no romantismo, sportswear sofisticado, linha noite exótica, suntuosa e infinitamente feminina.

As listras marinheiras continuam, só que em tecidos nobres como o tafetá, o tailleur será a peça principal em tecidos diversos formando um composto, os "ponchos" tomando forma de capa, écharpe, para serem usados em qualquer ocasião. Os materiais ficam por conta do jersey, tricot, lá fina pied-de-poule, tweed, estamino, veludo de algodão e couro. As cores: bege, terra de Siena, preto, mandarim, azul petróleo, violeta (em uso total pelas nova-orquínas), ouro, vermelho e preto.

MISTER ECO



Rumo à Bélgica

Joana, personagem de "Baila Comigo", acabou ficando só no arruma-arruma que caracterizou todo final de novela. A saída foi fazer-se a sua despedida num palco, bailarini que é, embora sem grandes exibícios durante todo o transcorrer da história de Manoel Carlos. Joana se despede porque tem viagem marcada para a Bélgica, onde pretende aperfeiçoar-se com Maurice Bêjart. Betty Faria, a Joana, que começou sua carreira artística como bailarina, há mais de 20 anos não dança. E agora, aos 40 de idade, será um verdadeiro desafio para Maurice Bêjart, se é que ele sabe disso. Mas, tudo bem — como diria o Ministro Delém Netto.



Betty Faria

Crítica O recorde da vaia

Ninguém, de boa formação moral, poderá aplaudir a tremenda vaia com que foi mimosa a cantora Lucinha Lins, vencedora do MPD-81. Mas, também, ninguém poderá negar ao público o direito da vaia, mesmo sabendo que no final de música da Globo quase todos os ingressos foram adquiridos pelas multinacionais do disco — é que se afirma à boca pequena — e distribuídos gratuitamente às torcidas organizadas de cada uma. O velho conceito de Boileau, assim, de, quem paga ingresso para assistir a um espetáculo tem o direito de aplaudir e o de vaia, na mesma proporção — fica valendo apenas pela metade.

Mais de uma vez, sem pretender ser ave de mau agouro, previ o que poderia acontecer nesse malfaído MPD-81. De início, afirmel que tal certame visava apenas a minimizar a crise do mercado fonográfico comandado pelas multinacionais do disco, que, aqui no Brasil, despejam todo o seu refugo musical, o seu lixo, o que lhes é altamente vantajoso: o produto já vem pronto de fora e pouco se há a gastar.

Não era crível também que, de quarenta mil composições inscritas, tivesse sobrado apenas a caudal de mediocridades que durante seis meses encheu os ouvidos do espectador, à guisa de moderna música popular brasileira. A impressão é que se pretendia brincar com o chamado respeitável público, mantendo-se sobre a audiência as músicas inscritas, e, no realidade, pincelando-se as composições que fossem do interesse das gravadoras, com alguns dos chamados "independentes" de pernilo — os grandes inocentes úteis — e fazendo-se sábios de violetas da vida anedota. Pixinguinha, como se sabe, foi barrado post-mortem, porque ninguém ouviu a sua composição. E é que pare.

Junte-se ainda a fúria mercadológica da Globo, que se não peço de iludir o público com um computador lá araque e com um júri que, de tão numeroso, dele jamais se poderá pedir uma prestação de contas. A declaração pública do voto de cada um de seus elementos, por exemplo. Nomem respeitáveis por certo, mas levados de roldão pelo reconhecido gigantismo. E mais a promoção aciosa

dos artistas da casa, notadamente dos artistas que participam das novelas, o prao de resistência da programação da emissora.

Tudo isso se acumula. E entre o público que lotou o Maracanzinho, havia muita gente de acesso aos bastidores da Globo para saber de todas (?) as injunções do evento e para demonstrar o seu desagrado. Como demonstrou, puxando o coro das vaias de tantos palavrões, alguns cabeludíssimos. Ninguém, volto a dizer, poderá aplaudir a vaia e os improperios dirigidos à cantora Lucinha Lins. De jeito nenhum. Mas a experiência (tanta experiência, com tanto dinheiro que ganhou?), o leonismo, entre outras coisas, a bilonhice da cantora. A sua falta de estrutura artística para enfrentar um festival de música presencial, do pertor, por cerca de trinta mil pessoas. Onde tudo poderá acontecer. Como tem acontecido, historicamente.

Sem intuito de fazer piada, a cantora Lucinha Lins quebrou o recorde: vai em festival, até então em poder de Nana Caymmi. Se o leitor está lembrado, em 1966, quando foi realizado o I Festival Internacional da Canção, Nana Caymmi, no mesmo Maracanzinho, recebeu terrível vaia ao cantar Saneiros, de Dor Caymmi e Nelson Fiolto. (O Nelson, aliás, é repente em matéria de vaia, neste, já agora, recebeu uma vaia familiar com um grupo chamado Juhn, que só vale pelo home-nageável). Nana Caymmi também ganhou o festival. E tendo que cantar novamente a comissão, mesmo embaixo da escurdeira da vaia, o fez com total segurança. Sem desafiá-la e sem se quejar. Sendo de se notar, ainda, que não se tratava de uma cançãozinha sem caráter, uma valsinha qualquer, como é o caso de Pajuçara. Uma mais peça de difícil interpretação.

O tempo se incumbiu de demonstrar quão injusta foi a vaia de 1966. Injusta para a cantora e injusta para os autores. Saneiros, hoje, a sua interpretação, é sobretudo um desafio à mediocridade de tantas bochechetas cantoraszinhas que circulam por aí. Basta dizer que somente Nana Caymmi se atreve a cantá-la.

A mesma Nana Caymmi, que naqueles idos não necessitou de bábás no palco para consolar a lamentável e equivocada reação popular.

estas cá me ficaram

entretenimento e lazer em casa, alguém está pagando por você. Gratias: pelo escurdecimento, senhora minha. Pense o bestialinho aqui que tudo fosse uma gentili oferta da Embrazel.

5 De Collid Filho, falando de sua longa permanência no rádio.

— No "Collid Discos", que está no ar desde 1961, há um quadro em que apresento a "calitansa" e a "collitão" baseados na loteria esportiva e na lota...

Convenhamos, Collid, que é muita imaginação. Não sei como não há uma colônia de odís.

6 De Ferreira Netto, informado de São Paulo.

— Bruna Lombardi e Carlos Alberto Ricelli, finalmente, seguiram para a lua-de-mel no Europe.

Seu Ferreira: dá-se o nome de lua-de-mel ao primeiro mês ou aos primeiros dias que se seguem ao dia do casamento. Responda como pode a bela Bruna estar em lua-de-mel com aquele serriglo todo?

7 Da senhora paulista Uba Frydman.

— Marcos Lázaro, voltando às atrações de carnaval, deverá trazer Cher — a ex-sultada Sonny and Cher — para apresentações no Brasil, ainda antes do fim deste ano.

O que é uma ameaça, dona Frydman. Foi rejeitada o pedido de todo artista em descondição procurar o Brasil. Um lixo, dona Frydman, um lixo.

8 De Arnaldo Resenberg, jornalista.

— Um pouco do pensamento e do trabalho de Emílio Osório, festapalestrante no "Direitos Borboletas", do "O Bem Amado". E a partir daí, o Resenberg, com retratino e tudo, copia inteiramente o teor das informações da Real Globo. Que grande cara de pau!

9 Declaração de Silvia Bandeira sobre a sua produção.

— Se eu fosse assim, o Jô não teria largado uma atriz de talento e congraçada com o qual estava casada há vários anos para ficar comigo. Uma mudança assim é, dona Silvia, não recomenda a inteligência de ninguém.

10 De Luiz Carlos Assis, no mundo do MPB-81.

— Não há surpresa se a cantora Olívia Hime sair vencedora da finalada do MPB-81.

Enaste, Assis. É para a bem da Olívia que, como Lucinha Lins e como a família real Barque de Holanda, entamem que cantar lindamente o Chio! é uma obrigação. Mas, base do amamos é tão cantado, sua bestia!

11 De Ronaldo Bóscio, dando uma de crítico de disco.

Taf o bonitão Tavito. Ele é excelente músico, bom compositor e cantor razoável, mas seu disco tem o elemental clichê de "Caro Bóscio: só faltou vocacionar explicar se o clima é glacial, insulso, marítimo, temperado, zona regional, local etc. e tal. Para que depois se não diga — finda! — que o nosso Serviço de Meteorologia é que erra.

12 Explicação, espanhola, pronunciada, na a televisão Lucia Lena, que, continuando assim, será endossada a belicista.

É claro que a TV comercial só sobrevive porque vende seus minutos para mensagens publicitárias. Se você ainda não tinha pensado nisso, concentre-se se que se você não paga nada para ter

13 De Abelardo Barbosa, o Chacrinha.

— A nossa produção é procurada, diariamente, por milhares gordas... Por este motivo, resolvi criar um balé obscuro de milhares gordas.



Raimundo Fagner

5 Declaração do cantor/compositor Fagner.

— Li que vou pagar um pouco mais de 100 mil, uma quantia errática e simbólica. Acho que foi uma bobagem da família da poetisa, porque agora o disco vai render mais ainda para os bolsos dos outros.

A poetisa é Cecília Mérelles, de quem o Fagner se inspirou inadvertidamente dos versos de "Canções". Tal declaração, assim, além de confessar um crime, é uma revoltante demonstração pública de cinismo.

6 De crítico Tãrk de Souza.

— Depois de contrair o conjunto Boca-Livre, o mais bom sucedeu dos produtos independentes, a Polygram assinou esta semana com outro grupo vocal, O Clô de Boca, um coral de 10 jovens, que também estreou em alto próprio.

É isso aí, Tãrk. O chamado disco independente foi uma maneira de cantores, músicos ou compositores enfrentarem as todas potências multinacionais do disco. E é que está acontecendo é que as multinacionais estão muito felizes com isso. Nada investem em nomes desconhecidos e, quando um dos "independentes" se torna sucesso, elas não há e sabem como a "independência" oferecendo-lhes irresistível contrato. Economicamente, os "independentes" são os grandes bobos do mundo fonográfico nativo.

7 De Luiz Carlos Assis, no mundo do MPB-81.

— Não há surpresa se a cantora Olívia Hime sair vencedora da finalada do MPB-81. Enaste, Assis. É para a bem da Olívia que, como Lucinha Lins e como a família real Barque de Holanda, entamem que cantar lindamente o Chio! é uma obrigação. Mas, base do amamos é tão cantado, sua bestia!

8 De Ronaldo Bóscio, dando uma de crítico de disco.

Taf o bonitão Tavito. Ele é excelente músico, bom compositor e cantor razoável, mas seu disco tem o elemental clichê de "Caro Bóscio: só faltou vocacionar explicar se o clima é glacial, insulso, marítimo, temperado, zona regional, local etc. e tal. Para que depois se não diga — finda! — que o nosso Serviço de Meteorologia é que erra.

9 Explicação, espanhola, pronunciada, na a televisão Lucia Lena, que, continuando assim, será endossada a belicista.

É claro que a TV comercial só sobrevive porque vende seus minutos para mensagens publicitárias. Se você ainda não tinha pensado nisso, concentre-se se que se você não paga nada para ter



Silvia Santos

10 De Silvia Santos, o clastera.

— Depois de tudo aquela confusão com o nome de sua produtora e nasimato da filha Filizinha Carla parece haver sucedido esse fato. Em primeiro, Dr. Silvia, quem criou toda a história foi vocionel. Em segundo, falta o acontecimento ou coisa cuja veracidade é reconhecida. Fato é o que realmente existe. Logo é que o vocionel fez de sua filha a filha Carla, doutor?

Brasil-81

Carajás abre um leque de progresso no Maranhão

Geólogos, economistas e empresários comparam a Serra de Carajás com a Montanha Oriental, na África, que é toda de platina e vale 10 bilhões de dólares. Eles dizem que a Serra Brasileira supera em pelo menos 50 vezes o valor da montanha africana.

O potencial de minério de ferro está calculado em 18 bilhões de toneladas. Trata-se da maior concentração do planeta. Com os depósitos pequenos, esse potencial torna-se superior a 20 bilhões de toneladas.

Em grande quantidade, ali existem outros minerais. As estimativas, em toneladas, são as mais otimistas: manganês, 50 milhões; cobre, 1 bilhão; bauxita, 40 milhões; níquel, 47 milhões; estanho, 13 mil; ouro, 100, caulim, 706 milhões; gipsita, 589 milhões de toneladas.

O INVESTIMENTO

Nesta década, somente quanto à infraestrutura, a previsão de investimento no projeto é de 61,3 bilhões de dólares. O patrimônio já identificado representa 542 bilhões de dólares. Isto é, quase dez vezes a dívida externa brasileira ou duas vezes o nosso Produto Interno Bruto.

O Projeto Carajás vai gerar dólares a ordem de 10 bilhões de dólares anuais para o País. Somadas a exploração do minério de ferro renderá, por ano, cerca de 670 milhões de dólares.

Variedades, porém, estas previsões. A cada dia surgem novas descobertas acerca do potencial econômico da região. A capacidade financeira de investimentos do setor privado é a disponibilidade de aplicações do Governo são fatores determinantes da quantidade de investimentos.

Os projetos em implantação são estimados em 14 bilhões de dólares. Entre estes, figuram o da Hidroelétrica de Tucuruí (US\$ 5,6 bilhões) e do Ferro Carajás (ferrovia, mina, Porto de Itaquí e núcleos habitacionais), US\$ 3,6 bilhões; o das Eclusas do Rio Tocantins, US\$ 20 milhões; o do Complexo Alumina-Alumínio Albrás/Alunorte, US\$ 2 bilhões; e o da Alcoa (US\$ 1,4 bilhão).

TRANSPORTE

Carajás situa-se nos municípios de Marabá e São Félix do Xingu, no Pa-

rá, cerca de 550 quilômetros de Belém e a 700 da capital do Maranhão. A Serra constituiu-se de um complexo de cristas e chapadas, que se elevam 300 a 400 metros do terreno circundante. A região apresenta topografia de floresta equatorial quase contínua, interrompida por darenas que indicam a presença de minério.

O escoamento das riquezas será feito pela ferrovia Carajás-Porta da Madeira (em São Luís), a ser concluída até 1985. A área de influência direta dessa estrada envolve a zona oriental do Pará, o norte de Goiás e todo o noroeste do Maranhão. A principal carga a ser transportada no leito da ferrovia é o minério de ferro. Mas a estrada oferecerá também considerável importância no transporte de produtos e insumos agropecuários e de extrativismo.

Grande parte das áreas a serem cortadas pela estrada representam imensos vazios econômicos. Da importância da Itaquí-Carajás na integração e desenvolvimento de todas as regiões por ela abrangidas. A disponibilidade de carregamento pela ferrovia é da ordem de 3,5 milhões de toneladas anuais.

O tempo estimado do percurso da mina para o porto — numa distância média de 500 quilômetros — é de 17 horas. Considerando-se o carregamento e descarga de vagões, o percurso será feito em 48 horas. A partir de 1987, em sua terceira fase, deverá operar com 3.054 vagões e 60 locomotivas. Sua eletrificação será feita gradativamente, prevenindo-se a conclusão para o final desta década.

ENERGIA

A hidroelétrica de Tucuruí, que, de início, vai operar com 12 geradores de 300 megawatts de potência, integra-se no macroprojeto, ao lado das usinas de Santa Isabel, no Araguaia, e de Carolina, no Médio Tocantins.

Para a complementação do fornecimento de energia às necessidades da região, dois outros projetos estão sendo instalados e destinam-se à produção de carvão vegetal e de álcool anidro e hidratado. Prevê-se também plantações de tabaco, vegetal

a ser empregado na redução do ferro nos altos fornos.

AS OBRAS

Paralelamente às obras da ferrovia Itaquí-Carajás, a Companhia Vale do Rio Doce constrói a infraestrutura da área provísiória, com escolas e supermercados, a infraestrutura da área industrial da mina e o recuperamento da área de incidência de minerais. Realizam-se também as obras do terminal ferroviário, no Porto do Itaquí e na Ponta da Madeira. No porto, 60 por cento da infraestrutura já estão prontos. No momento, a Companhia Vale do Rio Doce contrata obras civis e de montagem do carregador de navios e sinais para o porto.

Esta companhia vai construir uma linha de transmissão de energia para a Serra de Carajás, que parte da subestação da Eletronor, na cidade de Marabá, no Pará. Esses serviços estão concluídos até o final deste ano ou início de 1982. Em junho deste ano, foram concluídas as pesquisas e consequente medição de reservas de jazidas de minério de ferro, de manganês na região Azul e de estanho do granito Antonio Vicente (Xingu). Em fase de conclusão, o levantamento das reservas de cobre, que ainda depende de trabalhos complementares de tecnologia por mais dois anos.

Os demais depósitos (manganês, cobre, níquel, estanho e ouro) requerem trabalhos complementares de geologia, para determinação correta de suas reservas, e de tecnologia, para determinação de aproveitamento industrial em bases econômicas.

O primeiro projeto de grande envergadura na região será o de mineração de ferro, da Companhia Vale do Rio Doce, cujo início está previsto para 1988. A produção inicial será de 20 milhões de toneladas-ano, que deverá ser ampliada para 35 milhões. O orçamento do projeto desde a mina até o porto é de 2,8 bilhões de dólares. No Xingu, já foi iniciada a lavra de cassiterita (minério de estanho), no grão Antonio Vicente. Em São Luís, iniciou-se a construção da fábrica de alumina e alumina da Alcoa.

As grandes obras em implantação já provocam impacto na economia da

região. As operações do Projeto Ferro iniciam-se em janeiro de 1985, simultaneamente com a colocação do minério no mercado internacional.

MERCADO DE TRABALHO

Os projetos mineiro-siderúrgicos do Projeto Grande Carajás deverão gerar 78 mil empregos diretos e indiretos, não incluindo as indústrias de segunda e terceira geração e seus dependentes. Para o setor agropecuario, os números previstos são significativamente maiores.

No projeto prevê-se grande demanda de mão-de-obra de apoio às atividades, na estrutura de serviços médico-assistenciais, educacionais e outros. Com a implantação de 2,5 milhões de hectares, serão alcançadas receitas anuais de 1 bilhão de dólares.

Atualmente, a Secretaria de Trabalho e Ação Social do Maranhão prepara o Plano Estadual de Formação de Mão-de-Obra. Esse plano se baseia precisamente no que se refere a questões de emprego e preparação de mão-de-obra. Acredita-se que, nos próximos cinco anos a sua implantação, o Grande Projeto Carajás produzirá cerca de 2 milhões de empregos diretos e indiretos, em toda a faixa do Corredor de Exportação.

O MARANHÃO NA FRENTE

Há cerca de um ano, o Governador João Castelo criou o Corredor de Exportação. Presentemente, elaboram-se os projetos para caracterização física de área de influência da ferrovia, identificação de pólos industriais e estabelecimento de um plano diretor da área metropolitana de São Luís. O organismo identifica oportunidades de investimentos na área de Carajás e promove estudos destinados a melhoria da infra-estrutura regional.

Na área de influência do Corredor, o município de Apiaíandia, localizado no cruzamento da rodovia Belém-Brasília, está pólo do comércio desenvolvido no longo dessa estrada, que envolve pacuana parte do extremo leste do Pará, extensas áreas do norte de Goiás e do sudoeste do Maranhão. É provável que a região se transforme em foco de maior impor-



Para o Governador João Castelo, Carajás retirará o Maranhão do subdesenvolvimento

tância ao longo de todo o trecho médio da ferrovia.

De seu turno, Santa Inês, no cruzamento da rodovia Teresina-Belém, atrairá todo o movimento comercial do centro do Maranhão destinado à ferrovia, além de cargas da Amazônia Oriental e do Nordeste, que demandam a ferrovia.

Por ser o terminal da via férrea e local do Porto do Itaquí, São Luís, além de sua própria produção e consumo, será foco de concentração de todo o comércio externo enviado por navegação.

O MARANHÃO E CARAJÁS

Em face de seu potencial e das prioridades da administração João Castelo, o Maranhão elaborou um conjunto de alternativas de investimento. As oportunidades verificadas na exploração das reservas minerais, nas possibilidades do setor agropecuario, nas operações no ramo de pescado. Tudo com as perspectivas industriais resultantes do Projeto Grande Carajás.

A primeira província do Governo João Castelo foi implantar no Estado os distritos industriais de São Luís e Imperatriz, onde nove grandes empresas já se instalam, na expectativa do projeto, e ofereceram numerosos empregos. No início do atual Governo, foram reabertos todos os estudos, reavaliados as reservas minerais, reestabelecidos projetos e programas de décadas anteriores e estabelecidas medidas destinadas ao estímulo da participação empresarial interna e externa.

Com o Porto do Itaquí, o distrito industrial de São Luís abrange uma área de 10 mil hectares. Divide em módulos apropriados para pequenas, médias e grandes empresas, especificamente, indústrias localizadas em São Luís, fora do distrito, poderão para ali ser deslocadas. Para tanto, receberam o apoio do Governo do Estado, infraestrutura, preço de exportação das lotes, apoio técnico e outros incentivos.

A Secretaria de Agricultura do Maranhão define, atualmente, os distritos agropecuarios e agroflorestais do Corredor de Exportação, que também receberam incentivos do Governo, nos setores tributário, creditício e de infra-estrutura.

JAIRZINHO



"Vou" Jairzinho. Na hora do jogo é pau-pau, queijo queijo"

Aos 38 anos, Jairzinho, campeão do mundo, um jogador realizado e com condições de abandonar a carreira e continuar em boa condição financeira, partiu para outro desafio: o de provar que um atacante, quase quarentão, tinha condições de jogar no futebol brasileiro. Ele quer acabar com o mito de que, aos 30 anos, o jogador brasileiro está em fim de carreira e já pode começar a enostar as chuteiras, procurando pequenos clubes para o seu melancólico fim.

Mas, na sua volta ao clube em que foi lançado no futebol, Jairzinho não tem tido muita sorte. Ele não está mais naquele time que se dava ao luxo de ter três, quatro, cinco e até seis jogadores convocados cada vez que a seleção brasileira era formada.

— "A volta significa muito para mim. Estou alegre como um estreante. E me sinto com bastante vitalidade para quebrar o tabu em relação à idade dos atacantes. Volto pelo amor ao futebol, para mostrar que aos 38 anos um jogador ainda pode ser útil. Não sei ainda quando encerrarei minha carreira, mas ela vai ser longa. Pode ser que ela acabe no Botafogo, talvez não, pois penso em jogar ainda alguns anos."

Fisicamente Jairzinho, pelo menos em aparência, é o mesmo jogador que todos conhecemos como "O Furacão da Copa". Sua habilidade parecia a mesma. O médico Lídio Toledo aprovou sua contratação. Sua pressão arterial e seu ritmo cardíaco são os mesmos da Copa de 1970. Seu peso é de apenas um quilo a mais do que o que exibia no auge de sua carreira.

— "Jairzinho tem um talento perfeito. Passou nos testes de suficiência respiratória. Tem uma vida regular, e se cuida. Pode jogar ainda mais alguns campeonatos" — garante Lídio.

Mas, logo após a sua estreia contra o Flamengo, no último

jogo da Taça Guanabara, no treino, Jairzinho sentiu um problema muscular. A explicação de Lídio Toledo foi simples: ele tinha se esforçado demais na ausência de voltar. Mas nada tem a ver com a idade.

— "Isso eu garanto. Ele deve ter exagerado no treinamento, pois veio de outro esquema, na Bolívia, e se esforçou muito sem que o seu organismo estivesse acostumado. Não vejo como responsabilizar a liderança por esse pequeno estiramento."

Jairzinho recuperou-se rapidamente, deste problema muscular. E na primeira rodada do segundo turno do Campeonato do Rio de Janeiro, perdeu a posição para Mirandinha. O Botafogo foi derrotado pelo Campo Grande. Ele, muito isolado, na frente — praticamente nada fez. Depois, foi para o meio campo e melhorou. Mas o dia não estava para o Botafogo.

— "Não sei explicar o que aconteceu. Nada deu certo para o Botafogo. Fiquei muito isolado, bem marcado. Mas a marcação não foi o maior problema. O negócio é que a bola não chegava a mim. No meio campo participei mais do jogo, mas o time não foi bem. Deu tudo errado para nós."

— "A idade pesou? — "Não, meu irmão. Tenho fôlego para jogar os 90 minutos. As pernas ainda obedecem ao pensamento. E vou jogar ainda muito tempo."

Mas depois deste jogo Jairzinho já perdeu e ganhou a posição para Mirandinha. Mas está confiante de que é e será o titular, nem que seja na ponta direita, em cuja posição foi o artilheiro na Copa do México.

— "Como eu disse, estou como o juvenil que é promovido. E vou lutar sempre pela posição. Estou cheio de disposição e quero mostrar que com 38 anos, um jogador ainda está acabado para o futebol."

Um tem bem mais de 30. O outro, dentro de dois anos, vai transformar-se em quarentão. Mas, ambos, estão dando uma de jovens. E correm pelos gramados com o mesmo ímpeto de antigamente. Só há uma coisa que os distingue: a posição fora de campo. Enquanto um é rebelde, o outro é calmo. O nome deles vocês já sabem: Jair e Afonso.

Os são mais conhecidos: Jairzinho e Afonsozinho. Nesta matéria, cada um fala de seus problemas e de seus projetos. E vai ser fácil notar que ambos permanecem os mesmos: a fúria de Jairzinho é no campo; a de Afonsozinho é mais para fora de campo. Mas são, felizmente, dois craques, que já fizeram mistérios e não se deixaram abater pelo tempo. E dão uma lição aos mais moços. Uma lição de raça e de vitalidade.

Eles só não dão bola para o tempo

JOAO LOBÃO

AFONSOZINHO



Afonsozinho é mesmo pose relaxada, o mesmo jogo de cintura e barba de rebelde

O rebelde Afonsozinho está de volta. Os mais jovens talvez não saibam que, em 1971, ele resolveu lutar contra a chamada estrutura paternalista dos clubes de futebol e, na justiça, ganhou o próprio passe. Hoje ele volta aos gramados e justamente num clube cuja linha talvez seja a mais conservadora do futebol brasileiro — o Fluminense. E isso é uma grande vitória para quem se insurgiu contra o que classificava de "a escravidão do jogador de futebol".

— "É uma fase importante para mim. Uma ponte entre o que já fiz e o que pretendo fazer. Talvez siga a carreira de técnico de futebol. Quereria voltar à rotina de um clube grande."

A luta de Afonsozinho pelos direitos do jogador de futebol começou em 1970, quando ele ousou desafiar o todo-poderoso Mário Jorge Lobo Zagalo, com força total, depois da conquista do tricampeonato mundial, no México. Os dirigentes, na época, principalmente Xistó Toniato, achavam que um estudante de medicina, nesta batalha para fazer valer os seus direitos, poderia ser a primeira ovelha negra de um grande rebanho. E Zagalo, ao executar das medidas determinadas pelo diretor do clube.

A gota d'água foi a barba que Afonsozinho usava. Zagalo o proibiu de treinar, enquanto o usasse. Afonsozinho resistiu, recorreu à Justiça para fazer valer o direito de exercer sua profissão e acabou ganhando passe livre. Mas o que parece muito bom, na verdade, transformou-se numa faca de dois gumes, pois ele passou a ser enviado pelos clubes grandes. Hoje, de volta ao Fluminense, garante que seus princípios continuam os mesmos.

— "Continuo com as mesmas posturas, mesmo depois de ter as portas dos clubes fechadas para mim durante anos. Precisamos unir-nos em favor da classe, pois os problemas do jogador de futebol continuam os mesmos."

— E quais os velhos problemas que perseguem os jogadores, para o "rebelde" Afonsozinho?

— "O clichê é uma indignidade. A fórmula ideal seria a divisão da renda entre jogadores e clube. A concentração é uma prisão que violenta no nosso ego, a nossa autoestima. Parece que somos animais irresponsáveis, que vamos nos acabar em orgias na véspera de jogos. O passe é a escravidão, o relacionamento do diretor com o jogador ainda é paternalista. Enfim, no futebol muita coisa tem que mudar."

Depois de ganhar passe livre Afonsozinho vagou por vários clubes, alçou seu passe ao Flamengo, Olaria, Santos mas sempre chamado em momentos de desespero dos dirigentes, que o contratavam em última instância. Quando a situação melhorava, era novamente dispensado. Sempre rebelde, Afonsozinho formou o "Trem da Alegria", um time composto por jogadores indesejáveis ou em fim de carreira. E suas atitudes acabaram transformando-o em personagem de uma composição de Gilberto Gil, "Mão Campo, o meu amigo Afonsozinho". Ele teve oportunidade para vender o seu passe, mas, fiel a seus princípios, resistiu, mesmo sabendo que poderia ficar bem de vida. Valeu a pena?

— "Valeu. Estou acostumado a enfrentar desafios e preconceitos de todas as espécies. A minha imagem de rebelde, criada pelo dirigente, ficou. Mas, sou simplesmente um jogador que teve coragem de lutar por seus direitos, desafiou o estabelecido e a estrutura arcaica do nosso futebol."

O Afonsozinho hoje já é um médico formado, trabalhando no INPS, no Centro de Reabilitação Profissional. No Fluminense, assinou contrato reservando apenas nas O'S 140 mil mensais, muito menos do que já recebeu no Olaria, Flamengo e Santos. E novamente entra numa equipe em crise, rotina de sua vida.

COMPANHIA EXCELSIOR DE SEGUROS

Opera em todos os ramos

MATRIZ: Rio de Janeiro

SUCURSAIS: Niterói — São Paulo — Fortaleza — Belo Horizonte — Curitiba — São Luís — Teresina — Goiânia

— Porto Alegre — Salvador — Brasília — Maceió — Aracaju — Recife — Natal — Cuiabá — Florianópolis.



Assis

A classe média: em xeque e sem cheque

Final, quem sofre mais, realmente, com a inflação e o consequente aumento descontrolado dos preços? Para muitos, são os mais pobres. Outros, garantem que é a classe média. E há até quem diga que os ricos, devido a esse caos econômico estão deixando de ser ricos. Nesta matéria, você vai saber, no duro, quem é a grande vítima.

Como é que alguém pode saber o quanto realmente ganhar mensalmente, para o sustento de sua família, se os preços dos artigos de primeira necessidade flutuam, e sempre para cima, de uma maneira angustiante? De que vale realizar ginásticas incríveis, superando dez das refeições e, por parando, em casa, aquilo que poderia adquirir na rua, se tudo terminar pelos mesmos preços?

"Acabaram os tempos, os bons tempos, das duas refeições quentes por dia — afirma a dona de casa Dulce Ramos Portela, mulher de um médico de boa renda mensal. "Hoje, para completar o almoço, fazemos um lanche frio, à noite, com as famílias paulista e carioca, não há, sequer, a salvação do gás encanado, em São Paulo, esse combustível, aumentou 64 por cento entre janeiro e julho último, no Rio de Janeiro, aumentou 241 por cento entre 1979 e 1981.

Da mesma forma, talvez já não seja tão econômico substituir com um longo telefonema a visita a parentes e amigos; se o preço da gasolina subiu em 47 por cento — no mesmo período o custo do uso do telefone subiu quase 49 por cento, e dobrou para algumas cidades paulistas a partir de meados de agosto. Ir de ônibus ou de metrô? Os que moram no Rio e São Paulo sabem que também nesse setor os aumentos foram violentos. Ônibus: 54 por cento; metrô (do São Paulo) 43 por cento. E o mesmo ocorreu nas outras capitais do país. "Deixamos de lado o transporte individual e só nos utilizamos dele nos fins-de-semana" — afirma o engenheiro Antônio Lopes, de Curitiba, casado e pai de três filhos. "Mudamos frontalmente nossos costumes, acabando por exemplo com os almoços fora, aos domingos". Ele diz ter sido obrigado a colocar em casa, perto do telefone,

um aviso comprado em papelaria: "Você paga o que fala".

Os cuidados, agora, relacionam-se até com o consumo de energia elétrica e de água: o banho quente com água jorrando em abundância tornou-se um luxo, pois a energia elétrica aumentou 46 por cento, entre janeiro e julho deste ano e o preço da água (em São Paulo) subiu também 46 por cento, trazendo embutido ainda um valor correspondente de taxa de esgotos, que foi elevada em 43 por cento. "Sou um empregado de minha empregada. Passo a noite atrás dela, apagando as luzes acesas sem necessidade", confessa Wilson Frade, o principal colunista da imprensa mineira. E a Cemig — Centrais Elétricas de Minas Gerais admite, nos últimos meses, ter feito centenas de cortes de energia por falta de pagamento: nos bairros da periferia, muitas casas estão voltando aos lampiões.

O primeiro semestre de 1981, porém, colou a família brasileira perante nova realidade: o custo de aumento generalizado dos serviços públicos, perdidos tanto por empresas estatais e parastatais, como por concessionários privados de pagamento: nos bairros da periferia, já são itens que precisam começar a ser controlados. Os onze serviços relacionados por VISAD apresentaram aumento de custo, no trimestre superior ao obtido em seu salário líquido por um empregado com as características do leitor médio desta revista (ganhando, em janeiro último, em torno de 87 mil cruzeiros mensais e tendo esposa e dois filhos). E esse cidadão já é sacrificado por um esquema de reajuste salarial que não acompanha a estrutura de seus gastos e por uma taxa crescente de imposto de renda retido na fonte (de pouco adiantado, dada a devolução, defasada no tempo e comprometida quanto a seu valor real).

Com efeito, ao receber seu salário aumentado pelo reajuste semestral, o chefe de família percebeu com surpresa que a conjugação de aumento do valor do salário mínimo (elevando portanto o teto do desconto) e do aumento do seu ordenado bruto (que o colocou na faixa imediatamente acima na tabela de aliquotas do imposto de renda) acabou por abaixar de 42,7 por cento (INPC de julho) para 37,62 por cento o aumento real de sua receita.

Mudanças de hábitos — Dar telefonemas (interurbano e não) apenas aos domingos e feriados nacionais ou depois das 20 horas; substituir o aquecimento central por chuveiro elétrico ou passar a controlar o horário dos banhos para manter ligado o sistema menos horas por dia; organizar com maior cuidado o horário das refeições, evitando aquecer a comida mais de uma vez, verificar se há vazamento na rede hidráulica da casa, se todas as torneiras fecham bem, para eliminar desperdício de água, reduzir os passeios de automóvel, as viagens de férias e de fim de semana e mesmo as visitas aos amigos e parentes já são parte da rotina de hoje da família brasileira de renda média.

TUDO MAL

Essa estrutura permite examinar o que deve estar acontecendo no orçamento de um assalariado de classe média que ganhe em torno de quinze salários mínimos, tendo recebido durante o primeiro semestre de 1981, o aumento real de salário de 37,62 por cento. Se previu dispor de 1.000 cruzeiros para sua corte de despesas de transporte coletivo (ônibus), ele verifica assustado que essa soma não é suficiente para atender às novas tarifas, precisaria de quase 1.500 cruzeiros, cerca de

30 por cento a mais. Andar de automóvel, então, já passa a representar um gasto extra-ocorrente maior: se o novo salário lhe permitira dispor de 2.900 cruzeiros a mais, feitas as contas descobrirá que sua necessidade, mantido o mesmo nível de consumo, requer um adicional em torno de 3.600 cruzeiros (24 por cento mais que o permitido).

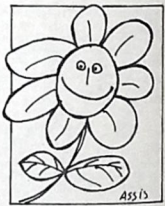
A raiz da questão — Se do emaranhado de números e percentuais que recobre as atuais aflições da classe média se consegue extrair alguma explicação, permanece sem resposta uma questão mais ampla: afinal, como se chegou a isso?

Uma investigação mais cuidadosa revelaria que na raiz desse problema se situa um antigo vício governamental: o construtivismo econômico. Embora às vezes digam o contrário, as autoridades econômicas continuam acreditando que podem substituir a sabedoria do mercado, que a todos contempla de forma intuitiva por "políticas" artificiais, que ora penalizam um, ora outro setor da sociedade. É "construídas" a política salarial — na qual se busca a improvável conciliação de reajustes a indexados e livre negociação; são "construídos" os preços dos chamados serviços administrados — energia, água, telefone, etc. Construídos e controlados pelo Estado, que detém o monopólio da maioria deles e não dá opções aos usuários. Também a política tributária está sendo construída no sentido de retirar de salários e rendimentos parcelas progressivas em favor do governo. E assim que se vem miudando gradativamente a liberdade que todo cidadão deveria ter de dispor de seus próprios ganhos: eles estão previamente direcionados. Essa estrutura não oferece alternativa ao cidadão, onde não há alternativa, não pode haver liberdade. E onde não há liberdade e opção, há abuso.

Curto Circuito

"O entardecer me basta..."

REINALDO PAES BARRETO



Assis

El passual, atenciu: a primavera chegou na terça-feira e vai ficar conosco uns três meses — vocês já se prepararam para apresentá-la ao cotidiano de cada um de nós?

Aposto que não.

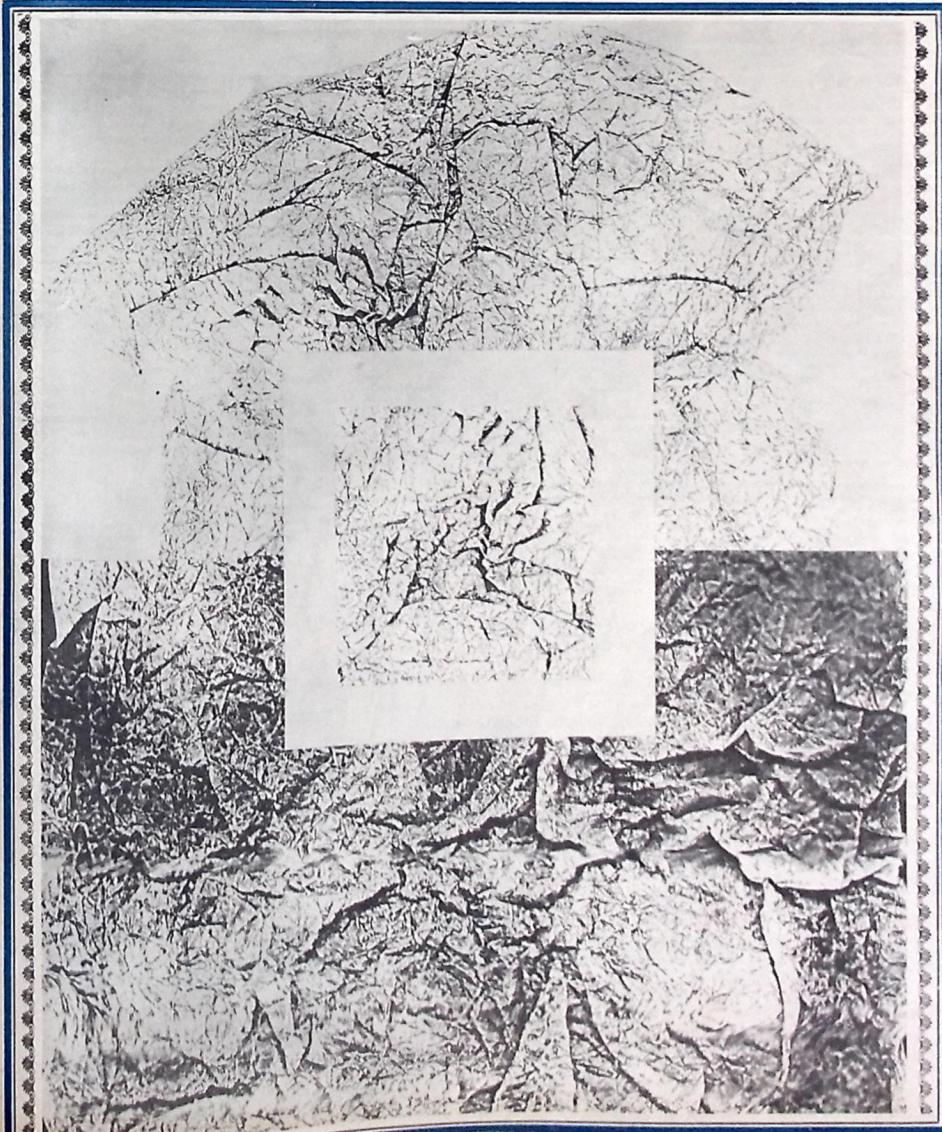
E, no entanto, ela veio toda feita, de sala toda, de cabelo solto, cheirando a malva, e trouxe um recado para todo o mundo: olha, minha gente, é tempo de plantar abóbora, alface, aspargo, berinjela, chuchu, jiló, pimentão, quiabo, tomate e, mais, mais, mais do cabo em cada janela virada para o Sol — você não tem nenhuma assis?

Invente. Rasque no pelo um retângulo e enche de luz. Ponha um pouco de perfume também. Mas, sobretudo, pare de correr desse jiló. Respire. Repare. Bem de perto. A cor da cor, o olho fabricado de uma criança, ou essa tom de péssimo que desce do céu entre a tarde e a noite; ou, ainda, se preferir, ande mais uma quadra, bem devagar, e adivine o tamanho exato do selo manuscrito escondido na bolsa de funcionária que passa, cedo que dá dó, para esprepar o ônibus.

Abra ao meio um melão, e observe o verde que embrulha a polpa; primeiro mar rosa, depois alface, por fim amarelo-limão. Agora tente lembrar de cor o gosto do amêixa e a consistência do cortejo da alcachofra.

Ou decidir se é Tatiana ou Carolina quem belja assim, com travo de néspereira.

Por favor.



• JOÃO BATISTA BARBOSA DE BRITO

nós nascemos no nordeste brasileiro durante a segunda guerra, ou logo depois, e nossos pais não eram usineiros, muito pelo contrário.

habitamos os chales dos bairros pobres das capitais e estudamos em escolas públicas.

fomos criados com feijão e arroz e ensinados a crer na santíssima trindade e pedir a bênção antes de sair de casa ou adormecer.

nós tínhamos seis, ou oito, ou onze anos, quando (ainda nos lembramos) no dia de agosto não tivemos aula porque o presidente havia morrido; não queoubessemos quem era esse getúlio que tinha dado um tiro no peito, mas o feriado era o que interessava: no fundo do quintal, o rado de manga e o palito de fósforo esperava para ser tangido.

como todo bom brasileiro, comemoramos pelo rádio a copa de 58 e, ao som de Nelson Gonçalves, abrimos a década de sessenta com um certo receio de que aquele moço amigo pretinho virasse macaco antes de juscélio inaugurar Brasília.

ninguém, quando o sexo chegou, havia nos avisado, e tivemos que nos virar com as mãos, as coxas fortuitas das empregadas, ou os corpos gelados das prostitutas das noites de sábado.

nós tínhamos dezoito anos, ou menos, ou mais, quando a nuvem da revolução escureceu a liberdade raída no horizonte do Brasil e nos deixou temerosos daqueles livros que os amigos "intelectuais" nos vinham recomendando: o que fazer de jósue de castro e gorki?

e nos virzávamos vaiando a cara schatada de castelo branco mas naturais das sessões de cinema.

passamos no vestibular e no teste de rua, e quando os estudantes franceses se levantaram, nós seguimos os nossos líderes e fomos à rua gritar alegremente que baixassem a ditadura, e correr da polícia para casa, onde a sopa quente de feijão nos esperava.

aprendemos a discutir política e arte, a beber choop e cantar as canções de protestos dos festivais, um refrão de vandre na cabeça e uma caneca de choop na mão, nós transformaríamos o sertão em mar e o mar em sertão.

no verão de sessenta e oito, fomos pegos de surpresa; de repente aquele palavrorio artificial e bonito que nós

aprenderíamos nos livros, transformava-se num código perigoso que podia levar ao cárcere e à morte: os nossos olhos baixaram e o choop ficou amargo que nem feijão assim se passaríamos os anos.

até que nos formássemos, casássemos, estabilizássemos.

e hoje, nós somos os médicos que recitamos remédios importados e atendemos mal no inps.

os advogados que ajudam o empresário a demitir em massa.

os engenheiros que recebem altos salários das multinacionais.

os professores que transmitimos as teorias alienígenas a uma juventude alienada.

ninguém pode dizer que estejamos velhos e que não sejamos capazes de recomen-

so que estamos dispersos, e nos bares de hoje não existe o calor de então.

além do mais, há os filhos, pedindo a segurança a que tem direito.

do sofá da sala assistimos à televisão que nos informa que caiu o ai-5 e subiu a gasolina.

esforçamo-nos para distinguir a diferença, mas, depois de um dia de trabalho, o sono

NESTE NÚMERO

O *Correio das Artes*, como não poderia deixar de ser, se alia às comemorações do centenário de nascimento de Manuel Tavares Cavalcanti. Daí publicar, em primeira mão, a 1ª parte do *Retrospecto da Vida Intelectual Paraíba*, conferência pronunciada por este escritor e político paraibano no dia 20 de agosto de 1949, na Fundação das Academias de Letras do Rio de Janeiro.

Há de se apontar, nessa conferência, não só o valor do texto como também dos poemas citados, a maioria das vezes de memória, conforme testemunho do seu filho Manuel Niederauer Tavares Cavalcanti que, transcrevendo à máquina a conferência que lhe fora ditada por seu pai, fez vir até nós alguns poemas relegados ao limbo da lírica paraibana.

Clemente Rosas, reportando-se a um seu artigo anteriormente publicado neste mesmo suplemento, analisa as causas do auto-exílio a que se impôs o escritor Ariano S.Jussana, quando, em decisão recente, resolveu se afastar da vida literária brasileira.

O Núcleo de Arte Contemporânea promoveu, há alguns meses atrás, um Curso de Oficina Literária sob a coordenação do Professor Ivaldo Bittencourt, da Universidade Federal da Paraíba. Neste número, além de alguns trabalhos de alunos inscritos no curso, publicamos dois textos de Ivaldo Bittencourt dos quais ele se utilizou para traçar as diretrizes do referido curso.

De Valdélia Barros publicamos o texto de uma conferência proferida em São Paulo, por ocasião das comemorações da Semana do Folclore. De Judy Moura, ex-editor deste suplemento e falecido em novembro do ano passado, publicamos um artigo sobre Glauber Rocha, mais particularmente a respeito do filme *Terra em Transe*.

Textos de Alfredo Margarido, João Batista Barbosa de Brito, Luiz Augusto Crispim, Carlos Tavares, José Octávio e Sérgio de Castro Pinto integram este número do *Correio das Artes*, além das seções *Registro* e *Novas*.

O EDITOR.

Correio das Artes

(Suplemento de A UNIÃO)

EDITOR

Sérgio de Castro Pinto

SUPERVISOR

Agnaaldo Almeida

CONSELHO CONSULTIVO

Gonzaga Rodrigues

Antônio Barreto Neto

Arlindo Almeida

Walter Galvão

Wilson Brunel Meller

Sérgio de Castro Pinto

Carlos Antônio Aranha

Anco Marcio

Os conceitos e opiniões emitidas em matérias assinadas são de inteira responsabilidade de seus autores.

Os originais de matérias não publicadas, mesmo quando solicitadas pela Editora, não serão devolvidos.

Toda correspondência referente à editoria (i. e., colaborações, revistas e livros para registros) deve ser enviada à Rua Desembargador José Pereira, 321, João Pessoa-Paraíba.

A correspondência referente a vendas, assinaturas e publicidade deve ser enviada para A UNIÃO Companhia Editora, Distrito Industrial, km 3 da BR-101, João Pessoa-Paraíba.

Assinatura anual
Paraíba
Cr\$ 350,00
Outros Estados
Cr\$ 400,00

Carta

Recebemos, do Prof. Chico Viana, a carta a seguir transcrita:

SR. EDITOR:

Em artigo publicado no número anterior do *Correio das Artes* (13/09-81), intitulado "Gláuber se foi, o Absurdo continua", aparece a certa altura: "Ele reiterou, sem precisar dizê-la, a confissão de culpa feroz que fizeram os militares radicais dos anos 60". Eu escrevi, no entanto: "Ele reiterou, sem precisar dizê-la, a confissão de culpa feroz que fizeram os *militantes* radicais dos anos 60".

Tal equívoco na transcrição, por comprometer a coerência do artigo, deve ser apontado. Solicito-lhe, pois, a publicação desta.

Com os cumprimentos de

Chico Viana.

Correio das Artes



A capa é um trabalho (Arte-Xerox) do artista plástico e gravador Unhandejara Lisboa.

Temos todos uma "faina", uma "tarefa" a lavar a cabo: a de nossa própria existência que, seja qual for o percurso seguido, não podemos delegar a ninguém. A única forma de delegação possível é a alienação, quer dizer da demanda da pessoa face à forma interrogativa de viver. Sem querer avançar muito neste terreno, todos sabemos que a superação da alienação, exige uma tomada de consciência dupla: do eu perante ele próprio, e do eu nas suas relações com a coletividade. Se trata de uma "tarefa" extremamente complexa e se bem que abundem os teóricos da tomada de consciência, esta é pouco mensurável nos momentos de baixa de tensão cultural ou política. A atonia do coletivo, não facilita a tarefa do indivíduo.

Neste romance de Godofredo de Oliveira Neto, estão contados muitos ingressos de tudo a ver com a interrogação existencial e com a necessidade de superar as condições negativas da alienação. Construído em torno de 18 telegramas, a narrativa é constantemente marcada pela infidelidade aos gêneros literários e não faltará quem lhe negue a etiqueta que o autor lhe deu. Menos romance do que novela. Na verdade um romance que se estrutura em torno de personagens presentes-absentes, como o mostra a maneira como são utilizados os impressos dos telegramas que se podem encontrar em qualquer estação dos correios. O recurso ao impresso nos coloca perante um elemento gráfico significativo: elemento da prática quotidiana, que, desde a capa, nos coloca não já perante o texto do telegrama, mas diante do telegrama redigido por um tal Darci, que não chega nunca a definir-se enquanto personagem. Apenas um redator anônimo, cuja identidade é voluntariamente escamoteada.

Porque o telegrama? Se trata de um objeto de civilização muito do nosso tempo, e que coloca o romance numa estrato epocal bem demarcado. O autor nos convida a refletir sobre o significado do telegrama que é ainda nas nossas sociedades um elemento excepcional fora do campo dos negócios: ele indica sempre uma situação de crise reveladora: seja a vida, seja a morte, seja a ruína, seja a fortuna. Nos encontrando perante uma série de 18 telegramas, podemos constatar que o romance descreve uma situação de crise extremamente grave, que começa pelo anúncio de uma ação fundamental e radical de Jurema e se terminará pela "morte" - real ou simbólica - dessa mesma personagem de que os telegramas retêm exclusivamente os movimentos significativos. O recurso aos telegramas permite reforçar o jogo dialético da presença da ausência, que não exige a descrição dos atributos físicos e outros da personagem. Mais ainda: o telegrama sublinha de maneira inesperada mas frutífera, o ímpeto do fantasma do outro sobre a nossa própria reserva de fantasmas.

O telegrama que abre a série é certamente revelador e mais do que isso, é utilizado pelo narrador para impor ao destinatário uma certa visão das ações da personagem central. Se repare: a economia do telegrama impõe a renúncia às interrogações psicológicas e o romance pode ficar no plano meramente behaviorista, se não houvesse uma pregação constante. O telegrama procede

SOBRE FAINA DE JUREMA

• ALFREDO MARGARIDO



ao inventário das ações, mas cada uma destas provoca uma reação no destinatário, que, esse, é também anônimo. Não há sequer o disfarce de um Darci: o telegrama é destinado ao leitor, que pode inclusive, se tiver vontade e imaginação para tanto, escrever seu nome e suas coordenadas no lugar a isso destinado no impresso. Não há relação narrador/destinatário mais direta, e ela supera, na utilização astuciosa dos elementos materiais de nossa prática comum, de nossa civilização, talvez valesse a pena dizer, o recurso às formas interpretativas de alguns narradores, que deixam a narrativa se dirigir diretamente ao leitor.

Dizíamos mais atrás que o romance se instala no terreno dialético da superação: o telegrama indica de maneira imperativa que se trata de um momento de grande crise. Esta só pode ser encarada como um lugar de iniciação: o indivíduo que desencadeia uma releitura da sua própria estrutura, há-de acabar por se transformar na própria operação que desencadeia. O ponto de chegada não pode nunca coincidir com o ponto de partida, mesmo se a interrogação é seguramente circular, lembrando a velha imagem da serpente com o rabo na boca, ligando os dois extremos da sua própria estrutura física e circulando na interrogação sobre ela. Não é por acaso que semelhante signo, semelhante ícone, é utilizado para representar uma forma heterodéica de existir. Um telegrama sem destinatário nos coloca perante a necessidade de o assumir, de o integrar à nossa própria maneira de elaborar a relação dupla: com o texto, mas com o texto entendido como convite a uma superação do fantasma convocado pelo narrador.

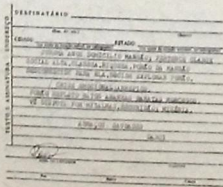
Porque Jurema nos é apresentada como alguém que após ter vivido anos - muitos? certamente - numa situação cômoda, decide interrogar-se: JUREMA ANOS DOMICÍLIO MANSÃO; PERTENCENÇA CLASSE SOCIAL ALTA CLAREZA RIQUEZA. PORÃO DA MANSÃO DESCONHECIDO PARA ELA. DECIDE EXPLORAR PORÃO. Primeira parte do primeiro telegrama. Se repare que a personagem não possui um corpo que possamos encontrar descrito: não é alta nem baixa, nem gorda nem magra, nem loura nem morena, nem calma nem colérica. Ela é simplesmente a personagem de uma situação: tendo modo anos numa mansão, o que explica logo que ela pertença a uma classe social alta - quem, com os apartamentos pelo preço que estão, poderia viver numa mansão sem rendas elevadas? - ela constata que não conhece o "porão da mansão". Porque podemos compreender a situação noutra plano metafórico complementar, é menos positivista: cada um de nós vive numa mansão, entendida esta como o nosso corpo, sem se interrogar a respeito do porão, onde se acumulam tanto as coisas importantes como as maravilhosas: todas reduzidas a uma forma fantasmática. E seria útil acrescentar que se não trata aqui de "positivismo" o fantasma, como ainda o fez Freud, mas de considerar que as relações de causa a efeito que deviam unir o fantasma à prática, se devem entender por via de um mecanismo de sublimação, tornando difícil, ou simplesmente impossível, indicar o laço que une os dois elementos da mesma prática: a do quotidiano pragmático e a do quotidiano filtrado pelo imaginário.

Descer ao porão corresponde necessariamente à descida aos infernos, o caos que tem de ser organizado, o que representa uma "faina" de tal modo mobilizadora, que pode levar ao descalabr da pessoa: aqui se exigem apoios e muletas várias, tão verdade é que o homem procura ocultar-se a si próprio. Nem de resto seria possível viver sem o disfarce do

narcisismo: nenhum de nós podia sobreviver sem esta possibilidade de modificar constantemente a marca da prática. O que coloca Jurema em situações extremamente preocupantes, às quais responde em eco o fantasma do narrador. Veja-se, por exemplo, a relação entre o telegrama número dez (p. 57) e a situação fantasmática que ele desencadeia no destinatário-narrador: JUREMA NÃO PASSA MUITO BEM RECAIDA. DIZ TEMER SER IGUAL POSSUIR CONTRADIÇÕES. ESTADO PSÍQUICO NEGATIVO. MUITA ANGÚSTIA. A interrogação sobre si conhece os altos e baixos comuns, mas esta nova situação, este retomar da angústia provoca uma resposta ainda mais angustiada por parte do narrador:

Ele se encontra perante uma "aparição", o que seria quase pleonástico se não fosse destinado a reforçar o caráter por assim dizer físico do fantasma, ocupando o espaço inteiro da imaginação. Entre o fantasma e o eu, a relação é fisicamente direta: a desagregação do fantasma implica a desagregação do indivíduo total e até repugnante, do eu. Tudo este "momento físico", em que a "aparição" se projeta fisicamente no eu do narrador, se passa sem uma palavra, estando a relação reduzida ao contato físico, à interpenetração de um corpo em avançado estado de putrefação, que impõe ao eu, ao narrador, o mesmo percurso físico. O mais importante sendo ainda que a sobrevivência do narrador, só pode ser assegurada por uma operação de antropofagia ritual, de uma "manducação" do outro, da "aparição" pode assegurar a integridade relativa do narrador: "com o mesmo sentido profanático comecei a devorar o vomitado do cavaleiro. Tripas, pedaços de fígado, metade do rim que eu mesmo vomitara". Porque acabou a substância da nossa própria "aparição". Estamos inevitavelmente presos à nós mesmos.

Esta é a razão pela qual o romance de Godofredo de Oliveira Neto através um percurso de interrogações constantes, que lhe permitem abordar não só a relação com o eu, mas inclusive relacionar este eu atormentado e colocado perante a urgência da superação, com os elementos nacionais e continentais. A presença de certos animais revela uma zoologia que é também marcada pela devoração, e pelo caráter anfíbio, de animais que sabem navegar entre duas águas, ou entre dois elementos. O que transforma a própria estrutura da cidade: um jornalista pode ser um jacaré, mas o jornalista pode também aparecer como um associado dos bagres nas operações de captura, conservação e devoração dos outros animais. Porque, constantemente, as aparições são marcadas por esta vontade de devorar os outros, como se o homem não pudesse viver sem esta forma de sacrifício, pesado mesmo se ritual. Como evitar que toda e qualquer forma de "aparicação" esteja já marcada pela devoração? Não é ela o resultado de uma operação de cissiparética que define a pura relação simétrica entre o eu e o fantasma-aparição?



DOIS MOVIMENTOS DO RELÓGIO PARADO

1. Cronofagia

O relógio parado
é olho vasado
em nula escotilha
de uma vã maravilha.

Zombo do pêndulo,
símbolo ridículo
de um Dâmocles
biônico e paralítico

Ouço o carrilhão,
sonata que é em vão
no branco silêncio
das notas em silêncio

A hora estática
na gaiola metálica
bica o algarismo
enquanto sofismo

2. Necronologia

Parado, o relógio
mostra o necrelógio
de um passado
gravemente retardado

Na parede, estagnado,
é um animal gangrenado.
As horas coagulando
no tempo que foi sangrando

As entranhas dos minutos
são enigmas diminutos
por onde corre a linfa
dos duendes e das ninfas.

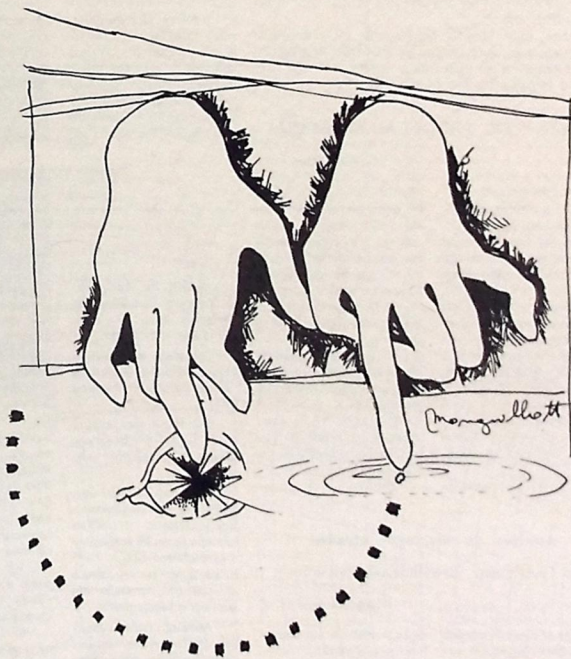
Encantada em serpente
já foi máquina vivente
com seus tiques sensitivos
e seus mágicos motivos

É parado na parede
que o relógio faz a rede
do tempo retomado
e perpetuamente esbanjado.

para Sérgio de Castro Pinto

Luiz Augusto Crispim

Ilustração de INÊS MONGUILHOTT



INÍCIO DE 70

SÉRGIO DE CASTRO PINTO
(AOS COMPANHEIROS DE GERAÇÃO)

a carta branca do montilla
não era de alforria.
o papagaio era calado.
o cuba-libre nos prendia
e em barris de carvalho
o tempo envelcia.



NAC PROMOVEU CURS

Sob a coordenação do Prof. Ivaldo Bittencourt, o Núcleo de Arte Contemporânea promoveu um Curso de Oficina Literária do qual participaram alunos da UFpb. Do curso, que teve a duração de 35 horas, o Prof. Ivaldo Bittencourt selecionou alguns trabalhos que a seguir publicamos.

Mas, além desses trabalhos, o Correio das Artes veicula dois textos do aludido professor: um, a respeito da Oficina; o outro, sobre a literatura brasileira da década de 70.

OFICINA DE PRODUÇÃO LITERÁRIA

Ivaldo Bittencourt

Uma Tese numa sala? Não! Uma diferença: Talvez que a ideologia da Oficina seja um trabalho, uma ideologia do corpo, do inconsciente enquanto zonas erógenas.

Estratégia: a Tese da Literatura através de Textos divulgados.

Objetivo: a prática tem ideologia, não é neutra, porém há um especificidade: o Texto.

O Texto. Que fazer? Fazer a diferença, fazer a psicosse, o lirismo estonteante.

O Texto. A anti-lite-

ratura? Sim, na medida em que a narrativ - onunciado são sobrepostos pelo sujeito, por uma enunciação, pelo semiótico (a prática da pulsação de morte), Kristeva/Freud.

O Texto. A Linguagem. Mallarmé/morte da Linguagem.

Artaud - Bataille/a Morte da Herança, do significado imposto. A diferença: Barthes.

O Texto NAC. Contemporâneo. A história versus Tempo. O tempo de um texto sem história?

Sim!

Análise do discurso através

da Literatura Brasileira dos anos 70

Ivaldo Bittencourt

Uma prática se mostra na sua paranóia ou perversão e concomitantemente a neurose se mostra a par da Morte da Tese, da Língua, da Representação, do Código. O Sistema é cultuado enquanto morto, dialético e o que se supera (Aufhebung) está anulando-presente. Literatura Texto Fruição.

Legatário do Cânon, com ele se intimida o sujeito do discurso e com este Cânon. Senhor, Mestre da relação intersubjetiva, passa o Sujeito a Objeto. Passa à dialética, passa à negação (impossível), pois sem mimese, sem sistema, não se pode pensar o discurso.

Dilematizado, traumatizado, dinamitado é o Sujeito plenipotenciário-impotente, pois a originali-

dade, a ruptura mostram a força e a rendição.

Negando uma "tradição", não são, por menos traído-ramos de uma Utopia, a de fazer a origem do Texto.

Impossibilitados estarão todos aqueles que querem a novidade, de a fazerem, de serem míticos. A Alguém (não se sabe quem exatamente) é dado criar. A Religião dele se incumbe sem poder fazer linguagem.

Os sujeitos do discurso contemporâneo - Clarice Lispector, Rubem Fonseca, Ignácio de Loyola, Márcio de Souza, Ferreira Gular, Osmar Lima, conseguiram a morte da Literatura? Sim! Conseguiram a morte do sistema? Não!

Por que?

A literatura com narra-

tiva, com linearidade, com representação com grafificação, canônica, referencial, tética (de tese), mais clara, é pulverizada a bem do TEXTO - sem narrativa e sim fluxos, ou com narrativas cindidas pelo polidiscursivo (narrativa com/mais discurso bíblico, narrativa com/mais discurso publicitário, narrativa com/mais perda, narrativa com/mais enunciação. Em outras pa-

lavras, a enunciação cala a narrativa quando fala uma linguagem, um significado, um enunciado.

O objetivo do Curso ministrado teve como resultado a evidência de que a enunciação (O Discurso do Sujeito sobre o Sujeito do Discurso) prevalece, faz, denota uma atividade lírica, psicotizante que só eticamente é avaliável, aceitável.

REENCONTRO

(Hilda Santos)

Sonhei, fui muito longe, percorri caminhos tão cheios de meu "EU" que me vi por toda parte.

Eu sinto algo estranho quando me chamo de "EU", porque eu não sou "EU";

Perdi-me em algum canto deixei-me ficar por ideias impossíveis, não pude lutar.

Este outro "EU" desconhecido me espantava ironicamente, esperava ansioso certo de me tomar o verdadeiro "EU" e levá-lo para um ponto solto e aos poucos torná-lo em sombra e lembranças.

Assumi outras verdades, outro mundo tornou-se meu mundo; outros rostos são meus companheiros, e me afundo cada vez mais na teoria do que não procurei.

Dou-me dia a dia, entrego-me por inteira ao que tenho para esgotar rapidamente as energias desse "EU" que me amodoraço como se me obrigasse a seguir um trajeto dopada e sem ação.

Agora estou traíndo o meu presente e isto me deixa um tanto em conflito, mas não há atualmente compreensão para futilidades pois são planos e o importante é o agora, o consumo. Os projetos são meus e terei que lutar interiormente por eles.

Encontrei o meu "EU" perdido há tanto

tempo feito um espectro sucumbido pela minha nova faceta irreal, tomei-o como nos velhos tempos saímos abraçados e silenciosos.

Sempre pensei que se um dia o encontrasse novamente seria através da natureza, do sofrimento não sei... mas em pensar o tempo todo pertinho de mim guardado no meio de uma porção de livros e apostilas esquecidas propositalmente num canto da estante, me surpreendi. Ali estava tudo que perdi e que venho procurando incansavelmente, inconscientemente.

Fiz um retrocesso e num momento angustiante senti-me bipartida. De um lado uma vivência oposta, valores diferentes opções divergentes; do outro lado a certeza de cumprir a missão certa.

Acho que existe uma força desconhecida que nos ajuda a tomar decisões nas horas apropriadas, decisões coerentes. E assim alguma coisa começou a dirigir minha mente para os estudos esquecidos, e sem mágoa ou ressentimento por ter falhado uma vez, resolvi aceitar o desafio.

Vivo uma fase de concretizações, plana sem ambiguidades, sei perfeitamente o que quero de tudo isso. Simplesmente essa fase é maravilhosa e muito infinita.



BUSCAS

A música é calma, fala (para mim) de amor. O resto é silêncio. Eu escuto a canção de olhos fechados, procurando senti-la. Estou só. Não tristo. Há algum tempo me sinto assim. Não sei como. Estou, eu mesma, me observando. Querendo saber de mim. Me vejo uma sombra indefinida, indo e vindo. A toa.

Quero ficar bonita, elegante. Apelo para saídas de beleza, ginástica, roupas... Não me sinto bem. Não é isso o que quero.

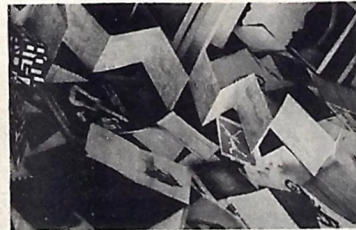
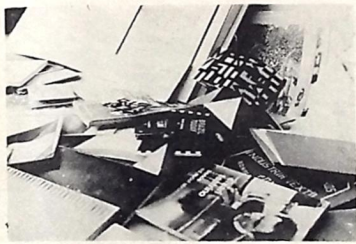
Esforço-me no trabalho. Consgo me sair bem nas minhas funções. Não me satisfazo. Falta-me alguma coisa.

Em casa, procuro estudar. Não consigo. Há bloqueios na minha mente...

DE OFICINA LITERÁRIA

“SAUDADE QUE EU CRIEI”

Lilian Batista Ferraz



Fotos de Chico Pereira da Exposição *Live como Arte - Mostra Internacional de Livros de Artistas*, primeira exposição do Núcleo de Arte Contemporânea, em 1971, na Biblioteca Central da UFPB, na Feira de Livros de João Pessoa e no Museu de Arte de Campina Grande.

A PARALAVRA E A PARAFALA Monte

A palavra é a antiparalavra. São sinônimas da insinônima. A palavra diz o que não diz e a outra não diz o que não diz mas pensa o que não diz e retém o que pensa atacando sutilmente a inconstância.

A fala expressa o que não expressa, vem e vai nem vai nem vem, não retém nem solta, falseia o real e mostra o irreal, esconde o facto e mostra o ficto, safada na medida grande! - Beateirada, barateirada, antiapicalizada e até vagabundanalizada.

Furado tudo aí já dito ou escrito como melhor queiram chamar, mas, não se pode nunca livrar a cara dessas duas distinções: paralavra ou parafala, aquela escondendo tudo que se pensa e esta escondendo

tudo que se fala, uma entra dentro da outra criando grande confusão, ninguém mais distingue se se unem ou se evaporam, o certo é que não tardará o ataque que será mais forte pela união ou desunião das duas:

Megeras, felinas, megerferelinas, jegues, tronxas, meques, trefes, geriguetromefiunhas.

Além do além existe outro além onde elas chegam até lá e buscam, naspam, lavam e limpam o que há uma vez, duas, três, cem mil vezes dona da situação nos as apisonam e encoleirizam nos antes, muito antes da vida, e depois muito depois da morte, durante não existe nem o nada nem o tudo há só verdadeiramente o caos total.

Ela chegava sempre de lugares diferentes em tempos diferentes. Muitas vezes vinha de perto, outras vezes de tão longe que mal podia eu lembrar. Mas sempre chegava e quase sempre demorava a ir embora, ficando às vezes por dias e dias em mim.

Lembro-me muito bem de uma das vezes em que ela chegou. Eu estava desarmada, sem nenhuma proteção de suas garras e ela veio de mansinho, sorradeira e ficou em mim o mais longo do tempo de todos os tempos. Chegava de muito longe, disse ela, e pretendia ficar ali por vários dias para repousar em mim toda a sua longa e fatigante caminhada através de céus, nuvens, pedras e cascalhos.

Depois de sua chegada começo então a contar dos lugares por onde havia passado. Estive num lugar muito longe e pequeno, dizia ela, mas que possuía e sempre possuirá alguém que nunca será esquecido por mim, nem tão pouco liberto do meu pensamento. Chamava-se Príncipe e ela malmequinha, de corpo e alma. Conhecemo-nos um dia sem querer, num tempo que não consigo lembrar-me agora porque está tão distante... Ele, com seus gestos de cavaleiro, mas um coração de menino perguntou-me por onde eu havia andado e por onde andava, pois aquele lugar era tão pequeno e ela nunca tinha me visto ali antes...

Nesse momento eu estava só, olhando para o céu e tentando descobrir que estranhas figuras as nuvens formavam e como se desmanchavam rapidamente com uma rajada de vento mais forte que soprava...

De súbito, olhei na direção daquela voz que se dirigia para mim e vi que estava sendo observada há algum tempo por aquela pessoa tão bela e formosa na sua veste que lembrava a esperança no sentido exato

da palavra. Como lhe chamam? perguntei. Chamam-me de Príncipe e gostaria que você também me chamasse assim. Agora os meus olhos não olhavam mais para as nuvens esparsas, mas para aquele Príncipe, que de onde surgiu não sei e nem tive a curiosidade de perguntar para que encantamento daquela magia de surgir do nada não fosse quebrado por uma pergunta minha.

Senta-te aqui ao meu lado, disse ele, e conta-me por qual mundo andavas e por onde passaste, porque nunca ti vi antes e já conheço tantos lugares...

Já estive em vários mundos, respondi, mas nunca me demoro muito neles porque dessa forma não corro o risco de guardar nenhuma má recordação de cada mundo onde passo, pois somente as coisas belas podem ser vistas no curto espaço de tempo que eu cedo a cada mundo novo que vou. Agora, por exemplo, estou demorando mais do que devia. E que fiquei absorpta com aquelas nuvens no céu que não me apercebi do tempo passando, as coisas seguindo seu rumo e eu aqui, sonhando, vivendo no mundo das misteriosas nuvens e suas desvendáveis formas mutáveis a todo instante com cada vento que sopra e as carregam para um novo lugar, com um novo e misterioso formato que somente nossa imaginação consegue dar um significado.

Agora tenho que ir embora porque há ainda muita coisa a ser vista e aqui, nesse pequeno lugar, já vi coisas suficientes para seu tamanho de mundo, onde até agora um príncipe me apareceu... Até breve, tenho que partir!

Espera! Fica mais um pouco, respondeu o Príncipe. Os outros mundos podem esperar com as suas belezas. Fica e conversa com o pequeno porque se partires agora não saberei quando irás

voltar e se o tempo for longo não me encontrarás mais aqui!

Nesse momento, contínuo ela a contar sua longa estória, olhei para o Príncipe e bem dentro dos seus olhos vi que eu havia se-meado sem querer no seu coração, o amor por um evanjante dos mundos. Como eu poderia imaginar que a minha presença naquele pequeno lugar iria ter como consequência algo tão fora dos meus planos de viagens pela vida? Talvez tenha sido essa a razão porque não me demorei mais nos outros mundos que passei. Se não tivesse parado para olhar aquelas nuvens nada disso teria acontecido e provavelmente se estivesse agora num outro lugar talvez mais belo e sem Príncipe...

Fiquei algum tempo olhando para aquele Príncipe que tentava agora me prender no seu pequeno mundo onde mais tarde descobri, era formado na sua maior parte, por fantasmas frágeis e inconcretizáveis.

Eu ainda tenho tantos mundos a conhecer e por que ainda estou aqui se já conheci as coisas belas que nele existem e estou começando a conhecer aquelas que querem me prender nele? Não devo nem posso ficar mais aqui e ao Príncipe nada resta a não ser continuar seu rumo e talvez voltar algum dia aquele lugar onde me conheceu e olhar para as nuvens pois, quem sabe, lá em cima ele me encontrar de passagem para os outros mundos, navegando pelas figuras desvendáveis das nuvens passageiras por onde caminham.

Estou de partida agora e deslousei se me demorei tanto em você. E que eu vim de tão longe e estava tão cansada... Não sei quando voltarei, mas quando passar novamente por aqui retornarei a você. Você, "saudade que eu criei!"

A FEIRA DE CAMPINA GRANDE: DO ALFINIM AO TOPLESS

(Valdélia Barros)

PRÓLOGO

Necessário faz-se explicitar a aqueles que deste texto tiverem conhecimento, seja em terras daqui ou d'além mar, ser a autora nascida na Serra da Borborema. E que por ser filha da terra dos currais, onde existe o BODOCÓNGO, dificuldades na análise científica dos fatos narrados. E porque etnocentricamente vestiu-se de saudade, embrenhou-se pelos caminhos literários, sendo o que melhor havia de expressar-se. E ainda fique claro a todos que, a cada um cabe, urgentemente, descobrir se a palavra ALFINIM, como escrita está no dicionário da língua portuguesa, merece crédito, posto que, ALFINIM, com i e não com e, assim é como o doce e chamado de saboreado gulosamente na boca de povo.

MADAMES E BALAEIROS

Sábado, 22 de agosto de 1981.

Ainda bem não sou senhora o dia, lá estava dando um alô para minha mãe que já aniversaria. E entre os parabéns, como vai, como tem passado, falei que estava de vinda pra estas bandas. Foi então que, interrompendo a conversa comprida, ela falou em tom meio espantada:

— Memna, o que diabó é que tu vai fazer naquele frio cabreiro da mulesta?

E sem dar tempo a que se acrescentasse uma palavra a mais, ela disse capotando:

— Eu imagino a marmota!

Ria, enquanto adivinhava o seu riso, que revivia a filha amfumbada em cima da cama, rogando praça aos urubus que passavam juntos anunciando a chuva grossa e o frio de tempo invernal.

— Marmota!

Foi o que ela pronunciara. E, enquanto tomava café com leite, vinham-me à cabeça as marmotas dum tempo em mim guardadas.

No dia do FOLCLORE, aquele telefonema era o lúdico drama infância revidada. Das brincadeiras de noite na calçada, "foça de forno", "pai francisco", dos desfiles de missas nas passarelas do meio fio, em períodos sapeiros e do berrido da mãe que diz:

— Entra pra dentro, menina, deixa de marmote!

E a gonizada vibrava:

— Viva Miss Brasil! Viva Marta Rocha!

A mim, no entanto, sem possuir olhos verdes, a pele desmorenada, parabaína da genma, sem nunca ter pisado as terras de São Salvador!

E a alegria crescia mais, nos dias de feira.

A cidade enfiada com o povo na rua, a porta da casa encançada, dando entrada ao balaião na cabeça do negro Constantino; e o cozido mais tarde no fundo do quintal, com as panelinhas de barro cheias de miúdos de galinha, as bonedas de pano participando também do almoço e os doces afimins. Ah! os doces afimins, como sobremesa, em forma de bichos, flores, corações e até servia do mar!



O dia era pequeno pra tanta novidade porque das tias velhas, que vinham do sítio na boleia dos caminhões mistos, muitas histórias ouvía: A da cambial mal assombrada, a do negro que morrera queimado num tacho de mel, a da mulher que, de passar o tempo a contar estrelas, enchera o corpo todo de verugas, sem esquecer também a estória dos resistentes que iam deixando os filhos pelas estradas entregues ao destino nas longas caminhadas do tempo da seca.

E todo sábado a mesma coisa!

Na rua comprida passavam as madames e os potoc, potoc... dos sapatos eram acompanhados dos balaeiros, de rodilhas na cabeça, fazendo das tripas coração, pra aguentar o peso da fatura, que enchia "o balaião com fêlo, manteiga de terra, feijão miúdanho, queijo de coalho, frutas e legumes, além de conduzir, o tal balaião, no dedo maior de todos, uma galinha de "poeira ou um peru esvoado, isto se fosse, na véspera do natal.

CAMPINA DOS TROPEIROS

Pra escrever "Campina dos Tropeiros", por sabedoria, dei de buscar "mangãos" nos balaios históricos e poéticos de Chico Pereira e Raimundo Asfora. E por contra dos ditos e não ditos, qualquer aparência não é mera coincidência. E o próprio palavreado, tal e qual se encontram nos originais.

Foi com a feira, que nasceu a cidade. Entre o sertão e o litoral, "a distância, parecia uma grande campina verdejante e cheia de boas árvores, essa deve ter sido o visado do Capitão-Mor Theodoro de Oliveira Ledo, que nos fins do século XVII desceu do Boqueirão de Alaram, onde já haviam núcleos de civilização no Carril, fixou-se na Campina Grande, há alguns tempos servindo de ponto aos boiadeiros que se dirigiam ao litoral.

E o núcleo de povoamento foi crescendo. Tapetas construídas pelos índios ou pelos co-

São Francisco pelo interior de Pernambuco, descobrindo o caminho da Campina Grande, passagem, dos que iam do litoral para o interior e do sertão para a costa.

Desenvolveu-se a cultura da mandioca, e surgiu o "Largo da Igreja" arrodada de casebres. Depois, "é criada a freguesia de Nossa Senhora da Conceição e, sendo em 1790 elevada a categoria de Vila, com a denominação de Vila Nova da Rainha, mas conhecida apenas como Campina Grande.

No início do século dezesseis, passou a sofrer concorrência de dois novos centros de cereais - Feira do Brejo de Areia, na Paraíba, e Icó, na capitania do Ceará. O seu comércio ficou estacionário, enquanto aumentava o número de casas de farinha e de fazendas de gado."

"Em 1864, a Vila é elevada à categoria de cidade e cresce em direção ao sertão, com uma importante feira de gado. O trem chegando em 1907, ligou a cidade à grande metrópole que era Recife, em Pernambuco.

De início, o algodão não sendo ainda a principal atividade econômica, ajudou a consolidar Campina Grande como centro mercantil, e, à medida que crescia o comércio, foram surgindo prensas, empórios e compradores dos mais distantes lugares. Pois o trem permitia não só a venda desses compradores como o embarque dos fardos prensados para as praças do país e do estrangeiro.

O algodão, cultivado nas terras dos sertões da Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará, vinham em lombos de burro, em tropas, tangidos pelos tropeiros nas estradas poeirentas", como tão bem falou o poeta Raimundo Asfora.

"São tropas de burros. Quem vem do sertão. Trazendo seus fardos

O passo moroso
Só a fome galopa
Pois tudo atropela
Os passos da tropa
O duro chicote
Cortando seus lombos
Os cascos feridos
Nas pedras aos tombos
O sol que desaba
Oh! longo caminho
Oh! nunca se acaba.

Assim caminhavam
As tropas cansadas
E os bravos tropeiros
Buscando pouso
Nos ranchos e aguadas
Dos tempos de outrora
Saído mais cedo
Que a barra da autor
Riqueza da terra
Que tanto se expande
E se hoje se chama
De Campina Grande
Foi grande por eles
Que foram os primeiros
Oh! tropas de burros
Oh! velhos tropeiros.

AS MENINAS DO "EL-DOURADO"

1940.

O Algodão é "ouro branco" na Campina da Borborema, apontada pela imprensa como a "Liverpool do Nordeste".

A cidade, nesta época, não contava com mais de 40 mil habitantes, mas ampliavam-se as redes de estabelecimentos bancário, conta crescente no nome dos comerciantes que exportavam fardos de algodão.

Crescia a cidade e o deboche também. Encheuzados, de ternos brancos e ampoletas nos ombros, lenços cheirando "a Madra do Oriente", os ricos comerciantes esbanjavam dinheiro no Cassino "EL-DOURADO, o cabaré mais chique da cidade, em plena feira.

Tango, tango... tango...
Compassava o piano nos passos dos casais sob a meia-luz. E em cada trago de chá-ruo importado, mais uma grande transação comercial.

Que melior lugar não havia, pra se tratar de coisas avantejadas. Dum lado, o "ouro branco", do outro, as "salências" das meninas, elas então cobertas de jóias, mostrando um dente de ouro no riso escancarado.

SUOR E SOVACO

No meio da rua um círculo se fecha. O que à primeira vista parecia ser um túnel, nada mais é que uma safova de oitô balão, zabumba, triângulo e pandeiro, forro quando na mão dos artistas no meio da feira. Sem cadeira numerada, nem camarote especiais, o povo assiste o espetáculo malabá

TRADIÇÃO, REALIDADE BRASILEIRA E LIBERALISMO

José OCTÁVIO

Que segue abaixo é o texto integral, reconstituído sobre o opanhado taquigráfico, de minha primeira intervenção no I Seminário Brasileiro de Filosofia do Direito, quando comentei o jurista e historiador e historiador Pedro Galvão de Souza. Como sempre, senti-me bem a vontade, discutindo aqueles de quem discordo, o que por certo justificaria a publicação destas notas, tornadas possíveis, em razão da eficiência da assessoria da Diretoria Geral de Cultura, sob o comando do eclético Raimundo Nonato:

"Antes de mais nada, e saudando o auditor e membros da mesa, gostaria de esclarecer minha posição, que não é bem a de um debator porque só fui convocado para esse mister há alguns minutos atrás.

Encontro-me aqui, então, tentando ajudar este Seminário muito expressivo e, eventualmente, preenchendo algumas lacunas que surgem.

Inte-o faço com satisfação, porque tenho, para felicidade minha, razoável conhecimento prévio do obra do eminente conferencista, Prof. José Pedro Galvão de Souza. Introdução à História do Direito Político onde se delineiam algumas teses que apareceram na conferência de hoje, entre as quais aquelas relativas à valorização dos *fueros* espanhóis e *forais* portugueses, posteriormente sublocados pelo autoritarismo estrangeiro que a legislação escrita trouxe, até o arripimento e definição do chamado elemento técnico-burocratizante contra o qual em vão parece debater o professor Vamir Chacon, apropriadamente sentido aqui a minha esquadra.

O professor José Pedro Galvão de Souza com cuja esposa ainda há pouco conversei, corrigindo-me do engano de tê-lo como portugalês, escreveu essa obra que é realmente fundamental para conhecimento de suas reflexões, Introdução à História do Direito Político, em torno da qual vale a pena insistir por ser, em minha opinião, o melhor trabalho já publicado em nossa língua que se expressa mundialmente, através de algumas traduções de primeira ordem como Balme e principalmente Doroteo Cortez. Nisso evidentemente não vi nenhum desdém, mas apenas o enunciado de suas posições ainda há pouco afirmadas quando, na conferência anterior, calha-lhe alguma interpretação centrada em torno de Doroteo Cortez.

Nessa sua conferência de hoje, encontro, para satisfação minha, certa identificação com o Professor Galvão de Souza. Refiro-me a seu apreço pelo maior pensador brasileiro de todos os tempos como aquele sociólogo que nos ensinou a pensar por nós mesmos e a liberdade que se convencionou chamar de "realidade nacional".

Desajo pedir desculpas ao auditor pela ênfase com que falo, mas isso ocorre que a realidade nacional é uma descoberta de Alberto Torres, e nesse ponto, o conferencista fez muito bem em ter trazido para cá a essência do pensamento torresiano, pensamento que me inspira o mesmo livro de Barbosa Lima Sobrinho, *Presença de Alberto Torres (Sua Vida e Pensamento)*, onde, inclusive, o pensador fluminense é reinterpretado sob uma ótica progressista e principalmente nacionalista. Nas suas considerações de hoje, Galvão de Souza trouxe para cá a essência da crítica de Alberto Torres à Constituição de 1961. Nesse particular, Torres, absoço que seja, me parece melhor aprofundada por seu discípulo Oliveira Vianna, firmo-se no entendimento de que havia um desentorno entre o país real e o país legal, exatamente porque nossa estrutura institucional, tanto quanto as formulações políticas estavam impregnadas de mitismo, e o mitismo não é senão isso mesmo, o que o Professor Galvão de Souza investiu em muito boa hora.

Trata-se desta mania de copiar o estrangeiro, o que leva o autor de *A Organização Nacional* a raciocinar sobre um tal complexo de imitação de que seria dotado o povo brasileiro. Mas será que existe este tal complexo de imitação, ou será, que, como o pessoal do ISEB procurou raciocinar, tendo a frente o céptico Hélio Jaguaribe, esse vazio de copiar

nos as instituições estrangeiras decorreu de nossa estrutura econômico-social e que a imitação foi simplesmente copiada para o que nos levava, pouco antes de 1914, a importarmos da Europa até caixões de defunto?

Veja-se que não desconheço as deformações institucionais geradas por tal estrutura mas, aproveitando a elasticidade deste Seminário, que busca a Filosofia do Direito, sem permanecer exclusivamente nela, desejo mergulhar nas raízes econômico-social do fenômeno, associando-o ao tipo de estrutura colonial em que exportávamos produtos agrícolas e importávamos tudo dos países industrializados que não nos enviavam apenas suas mercadorias mas também as ideias e valores que ossificam nossas Constituições.

Essa a primeira colocação, sob a forma de pergunta, que gostaria de lançar a respeito da estimulante palestra do professor Galvão de Souza. Em suma, ele acredita que haja, como Alberto Torres defendeu nos seus livros *A Organização Nacional* e *O Problema Nacional Brasileiro*, que acabam de ser reeditados com magníficas introduções desde *scholar mineiro* que é o professor Francisco Iglesias, um complexo de imitação brasileiro, ou, contra o qual, o próprio Torres se insurgiu ou será que, em sua concepção, o conferencista, leia e principal conferencista estrangeiro, constituiria aquela de nossa estrutura econômico-social, que voltada para fora e exportando apenas alguns poucos produtos tropicais, tudo iria buscar lá fora com o acompanhamento das formas de vida e ordenação legal que nos passaram a reger?

Evidente que em sua palestra o professor Galvão de Souza procurou ressaltar as vantagens do Direito Constitucionário sobre o Direito escrito, isto é, sobre o Direito positivo, o que, no campo histórico-político torna-se passível de demonstração, haja vista a longevidade das Constituições inglesa e norte-americana, sendo que, enquanto, no último caso, os Estados Unidos só produziram uma, na Inglaterra sua Constituição não chega sequer a merecer esse nome porque, como sabemos, é a partir da Magna Carta de 1215, trata-se do Direito Constitucionário que se vai plasmando através das práticas do parlamentarismo e da própria história histórica da Inglaterra.

No Brasil, o que ocorreu foi exatamente o contrário e o conferencista com precedentes e com agudeza, quando demonstrou que a Carta Magna de 1824 procura copiar o liberalismo francês, temperado pelas ideias bonapartistas de Benjamin Constant, e de 1891 se o federalismo norte-americano e, enfim, não passou à adoção de um sistema que, ao contrário, não passou à adoção de um sistema social-democrata alemão de Weimar, o que acentuou o descompasso entre nossa realidade e de as instituições, ou seja, como o viram Torres e Oliveira Vianna, o desentorno entre o país real e o país legal.

Em vão, como se sabe, tentou se consolar esta realidade com a emenda constitucional de 1934, dentro do espírito de Bernardo Aguiar, sinceramente e *data non est*, conferencista, não foi partilho de sua estussismo nem pela Carta Magna de 1824, nem pela Constituição de 1961.

Sobre essa última existe certa muito bem feita por Hermes Lima que confirmaram a existência de tratar-se de uma ideia básica que nasce atarraxada e bem atarraxada. Isso porque, à época de sua elaboração, a Europa já se encontrava galvanizada por movimentos sociais de inextinguível alcance. O cartismo inglês já era um fato. O socialismo estava

em franco desenvolvimento e com ele o anarquismo sindicalista. Na Alemanha, a social-democracia avançava a passos largos, sob a liderança de Kautski e Bernstein. No entanto, constituiu-se aqui, em 1891, uma constituição onde a palavra trabalho não aparece uma só vez. Quer dizer, temos aí Constituição socialmente ultrapassada e defasada no tempo, em que pese o apuro de suas linhas de construção formal.

Da mesma forma a Constituição de 1824 que, aliás, não é uma Constituição, mas uma Carta Magna, já que outorgada e não votada. Temos que esse diploma legal enseja uma certa tranquilidade, uma carta ordem, uma certa estabilidade política, como o prof. Galvão de Souza o reconhece. Mas será que valeu a pena essa estabilidade?

Também contesto ao prof. Galvão de Souza que não possui a menor simpatia pelo Império. Nesse ponto parece que estou em concordância com quem citou Euclides da Cunha, para proclamar exatamente o que se encontra no texto escrito e ele referiu ao longo da palestra, isto fora do texto escrito: "O Império foi uma parada porque o Império nos trouxe uma situação de equívoco".

Vicente Licínio Cardoso procedeu às críticas mais procedentes a esse respeito. O Império representou exatamente a longa parada de uma estagnação, porque, tolhido pela escravidão, não estimulou iniciativas industriais, donde o fracasso dos Mauás e Teófilos Ottonis que, em vão, tentaram arrastar a superfície de nossa moderna sociedade agrícola.

Por outro lado, porém, o conferencista, fiel a suas concepções tradicionalistas, exalta o poder moderador e ao mesmo tempo ataca o liberalismo, achando que o liberalismo vai diluir a nossa formação histórica.

Nesse ponto, pergunto, porém, o seguinte: esse Poder Moderador, que existiu com o Parlamentarismo, em na verdade presidiu o Parlamentarismo, impondo-se a ele, donde a crítica de Barros Barreto para que "os gabinetes imperiais nasceram e descaíram ao franco e desfratado do sobrolho de 1111...". Deve ser exaltado como a *chave* de nossa organização política, como constava, inclusive, do texto da Carta Magna de 1824, ou este poder moderador deve ser encarado como entrave por se tratar de mecanismo que impedia a maior legitimidade de nosso parlamentarismo?

Exatamente no último caso penso Zacarias de Góes e Vasconcelos, que, no meu modo de ver, representa o autor da crítica mais demolidora do Poder Moderador, como formulador de toda uma teoria que se opõe à institucionalização bonapartista, digamos mesmo assim, de Bras Florêncio, Pimenta Bueno e tantos outros.

Essa crítica de Zacarias não é só muito forte e incisiva como necessária: ela se contrapõe perfeitamente ao autoritarismo de nossos dias. Segundo a Otton ou outros traços a respeito marcam alguns dos melhores instantes do Parlamentarismo brasileiro, no século passado.

A margem disso, o conferencista Pedro Galvão de Souza critica muito o liberalismo. Juntamente com os da minha geração e ainda há pouco eu convivia, a respeito com o professor Chacon, também não tenho simpatias pelo liberalismo que surgiu aqui deturpado de espírito agrário, elitista e cheio de privilégios.

Ocorre, todavia, que se faz indispensável colocar as questões dentro do contexto histórico em que emergiram, o que impede, de nos ser feita nenhuma indagação durante o século XIX, no Brasil, o que se opunha ao liberalismo?

O que se opunha ao liberalismo não era o direito comum, não era, digamos, a *forallização do Direito*, aqui aproveitando a excelente expressão levantada pelo professor Galvão de Souza, mas sim o absolutismo que no

Brasil, como de toda parte, começou muito cedo a causar grandes males.

Em 1824, mesmo, o projeto constitucional que vinha da Constituinte de 1823, toda ele muito capaz, foi todo mutilado por Pedro I.

Isso constituiu quase um crime porque a Constituinte soube consolidar a grande obra que é do povo brasileiro e não de seus legisladores. Esses, porém, crescem, quando ultrapassam corretamente esse mesmo povo e assim se verificou em 1823, quando se consagram as principais conquistas do povo, entre as quais a unidade da língua, a integração territorial, a miscigenação.

Veja-se contudo que se opoendo ao liberalismo que permitia a formalização dessas conquistas, já vai despondendo o absolutismo, expressado por Pedro I que era um liberticida e por quem não tenho simpatias. Ele veio, ligou-se aos absolutistas e reconlecionou estrangeiros e deourou inclusive José Bonifácio, como o seu *O Tambo*, é o primeiro trabalho da História do Brasil, porque, infelizmente em nossa história tem sido sempre assim: os que afinam com o sentimento e os interesses nacionais são sempre banidos, são sempre deportados...

Esse absolutismo, surgiu em 1823, oficializou-se em 1824 e vai consolidar-se em 1841, quando a maldade lei de Interpretação do Ato Adicional aqui institui verdadeira *tdadular política*. Tavares Bastos, que é outro grande crítico da realidade brasileira, disse então sobre o Ministro da Justiça que este se havia convertido no Generalíssimo da Polícia e da Guarda Nacional, afirmativa que evoco para demonstrar como essa estrutura, derivada da Carta Magna de 1824, se opõe ao liberalismo, tanto quanto ao radicalismo, e não afina com nenhum dos dois.

Gostaria agora de encerrar essas considerações porque evidentemente o conferencista já estou minhas dúvidas e, por outro lado, já estou sendo... democraticamente pressionado pelo coordenador dos debates, que me tem há muito pestilando, fazendo sentir que meu tempo já esgotou.

Permito-me apenas lembrar ao professor Galvão de Souza que ele colou-se de um lado a monarquia parlamentarista, e do outro o liberalismo, quando o Império conseguiu, até certo ponto, fundir as duas coisas. Aqui me ocorrem recordar aquele diálogo do General Benford com Felisberto José de Caldeira Brandt, o marquês de Barbaena, quando o analisou inglês do movimento constitucionalista de 1830, disse em 1830, disse a nosso representante: "Bem, o Governo de Sua Majestade já está consciente de que o povo brasileiro é um povo muito democrático".

Sobre isso, José Honório Rodrigues raciocina para concluir assim a sua monumental obra de dez ou doze volumes sobre o "Parlamentarismo Brasileiro". (...) Um povo assim democrático aprende a querer bem a sua Pátria. Na verdade a monarquia constitucional podia conciliar-se com o parlamentarismo e a democracia. Ela só não se podia conciliar com a ditadura que não faz parte de nossa tradição histórica, tanto que na República ninguém ousou estabelecer-la".

Eram essas as considerações que tinha a tecer, a punza de comentários. Congratulo-me com o professor José Pedro Galvão de Souza por ter trazido a esse seminário a lembrança do nome de Alberto Torres que, na verdade, é esse cenário por tratar-se do pensador que nos leva, senão não se dá a nós mesmos, ao coração da pátria brasileira. Do conferencista, ouso discordar, sem glória, mas também sem humildade. Na verdade queria prestar-lhe a homenagem de algumas discussões, o que completo agora, em atenção à sua acuidade, sua sensibilidade e ao seu saber.

REGISTRO

LANÇAMENTOS DA EDITORA PAZ E TERRA

Dominação e Desigualdade: Estrutura de Classes e Repartição de Renda no Brasil, de Paul Singer - Valendo-se dos censos de 1960 e 1970, além de empreender uma análise em profundidade dos resultados das PNADs, Paul Singer põe em relevo as relações existentes entre a repartição de renda e a estrutura de classes na nossa sociedade.

Paul Singer nasceu na Áustria mas veio para o Brasil com oito anos de idade, fugindo do nazismo. Hoje, é considerado um dos maiores estudiosos dos problemas econômicos brasileiros.

O Brasil Pós-"Milagre", de Celso Furtado - Já na sua segunda edição, *O Brasil Pós-"Milagre"* é o 19º livro de Celso Furtado, um livro que se propõe, sobretudo, a encetar uma reflexão sobre o Brasil e, consequentemente, acerca dos mais variados aspectos da nossa realidade sócio-econômica. São temas de estudo, nesse livro, a inflação, a dívida externa, a crise energética, o caráter anti-social do atual modelo de desenvolvimento além de outros assuntos que nos revelam um Celso Furtado que se atém aos problemas contemporâneos do nosso país.

Os trabalhadores (Estudos sobre a História do Operariado), de Eric J. Hobsbawm - Eric J. Hobsbawm é, reconhecidamente, um dos pensadores mais importantes do mundo. Embora erudito ao extremo, tal atributo não o impede de expor o seu raciocínio de modo explícito e simples sem ser simplório.

Este livro reúne importantes ensaios deste historiador inglês, todos eles atinentes à História do movimento operário.

Além deste livro, vários outros deste mesmo autor são conhecidos do público leitor brasileiro, dentre eles *Os Bandidos*, *Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo*, *A Era das Revoluções* e outros.

LANÇAMENTOS DA LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO EDITORA

Conjuntura Política Nacional - O poder Executivo e Geopolítico do Brasil, de Golbery do Couto e Silva - Através das páginas deste livro, o leitor poderá adentrar-se no pensamento político daquele que foi, até bem pouco tempo, um dos homens mais importantes do contexto político brasileiro. Para Heitor Ferreira, em nota publicada na 1ª edição de *Geopolítica do Brasil*, "o leitor vai encontrar em suas páginas um método de análise geopolítica e um modelo de sua aplicação ao espaço e à posição do Brasil no quadrilátero mundial de

estados-nações, no emaranhado de centros de poder e linhas de força e de circulação, de aglutinações ideológicas e diferenciações políticas, de interesses econômicos e condições ecológicas".

A Busca, de Maria Julieta Drummond de Andrade - *A Busca* foi escrito por uma adolescente de 17 anos, essa mesma Maria Julieta Drummond de Andrade que, exatamente neste ano de 1981 e graças à Editora José Olympio - põe nas livrarias a 2ª edição desta novela saudada, à época em que foi lançada, por nomes os mais representativos da literatura brasileira.

Na verdade, as dúvidas, as apreensões, as angústias da juventude parecem ser atemporais. Principalmente se lembrarmos que a angústia existencial, em todos os tempos, se corporifica sem motivos aparentes ou, em última instância, sem quase nenhuma interferência do mundo exterior.

A Busca narra a história de uma jovem enredada no seu universo doméstico, gravitando em torno dele mas, de um modo ou de outro, sentido-sido rejeitada ou mesmo marginalizada pelo elenco de personagens que integram o seu espaço vivencial.

LANÇAMENTOS DA EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

As Purificações ou O Sinal de Talidô (Em Convênio com o INL/MEC), de Myriam Fraga - Porquanto tenha um excelente domínio do verso, Myriam Fraga não se limita a exercícios ludo-vocabulares, ao às vezes e quase sempre estéril jogo de palavras-palavra. Dir-se-ia, então, que a par da técnica do verso, Myriam Fraga logra incursionar ao núcleo da existência humana a cada vez que emprende uma longa e sofrida viagem ao cerne do Homem. E cada criatura humana, para ela, forma uma espécie de elo "de uma solidária cadeia" através da qual podemos vislumbrar toda a História dos homens num só homem.

Deslendário, de João de Jesus Paes Loureiro - Com este livro, João de Jesus Paes Loureiro atinge o segundo momento da trilogia de poemas amazônicos iniciada com *Paratim*.

Conforme podemos deduzir do próprio título, *Deslendário* se compõe de poemas cuja função precípua e fundamental é a ruptura com mitos ingênuos e que, de uma forma ou de outra, apenas servem para cada vez mais aprofundar a submissão do dominado com referência ao dominador.

Paraense que é, João de Jesus Paes Loureiro enraíza-se na cultura

amazônica de modo a apreendê-la a partir de uma poesia onde são incorporadas várias soluções formais, todas elas comprometidas com o seu modo e de todos quantos integram essa parte do Brasil.

Religiões Negras, Negros Bantos (Em Convênio com o INL/MEC) de Edison Carneiro - Falecido em 1972, Edison Carneiro foi um dos intelectuais mais atuantes da nossa história cultural. Em *Religiões Negras e Negros Bantos*, Edison Carneiro aprofundou os estudos de Nina Rodrigues e Arthur Ramos de modo a legar à nossa cultura dois dos mais lúcidos e coerentes ensaios etnográficos e folclóricos a respeito do negro no Brasil.

Se, em *Religiões Negras*, Edison Carneiro aborda o fetichismo geagnô - um grupo étnico de cultura mais adiantada -, em *Negros Bantos* ele se atém à influência que os bantos exercem na Bahia e, depois em todo o país.

Sartilegu (Em Convênio com o INL/MEC), de Myriam Campello. A partir mesmo do título - *Sartilegu* -, a narradora desse romance pretende imprimir à atmosfera em que se movem as personagens um quê de mistério, de magia, de gesta cavalheresa e de alegoria.

Aos poucos, porém, o que parecia se situar num mundo antigo ganha foros de contemporaneidade e eis que o texto flui quase que à imagem e semelhança de um libelo, principalmente se levarmos em conta o fato de que a narrativa se dispõe, sobretudo, a abrir espaço para a nova mulher que surge.

Como disse Mário da Silva Brito, *Sartilegu* "conta uma história de amor, de amores, entre homem e mulher, entre mulher e mulher de passional e matizado erotismo".

Vida e Obra de Machado de Assis, de R. Magalhães Jr. (em convênio com o INL/MEC) - O polígrafo R. Magalhães Jr. lança o volume 1 - *Aprendizado* - de uma série de 4 volumes a respeito da vida e da obra de Machado de Assis. Pela ordem de lançamento, eis os títulos que virão posteriormente a este: Volume 2: *Ascensão*; Volume 3: *Maturidade* e Volume 4 - *Apogeu*.

Em tendo um biógrafo como R. Magalhães Jr., pode-se dizer que, sem nenhuma dúvida, Machado de Assis aparecerá de corpo inteiro nestes quatro volumes. Portanto, quer como menino no Morro do Livramento, como aprendiz de poeta, como romancista ou, ainda, como fundador e presidente da Academia Brasileira de Letras durante o período de dez anos, o leitor poderá conhecer a vida e a obra deste autor dos mais representativos da literatura brasileira.

LANÇAMENTOS DA COMPANHIA MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO

BZY, de Stella Carr (Ilustrações de Rui de Oliveira) - Inspirada na *Vida das Formigas*, de Maurício Maerlinck, este livro nos revela, no entanto, uma Stella Carr cônica do seu ofício de escritora e, principalmente, de como deve instigar a curiosidade infantil que, enredada numa atmosfera até certo ponto misteriosa, vai da primeira a última página deste livro de um só fôlego.

A Estirpe de Mary Creek, de Dee Brown - Dee Brown é o mesmo autor de *Enterrem Meu Coração na Curva de um Rio*, que, novamente desta feita, elege o mundo indígena como cenário de um livro bastante curioso.

Contando a história de uma índia e de seu povo, Dee Brown, reporta-se ao flagelo, à violação e ao desrespeito sofridos por aqueles que, a cada dia, vêem seus domínios usurpados pelos brancos invasores.

OUTROS LANÇAMENTOS

Da Fundação Catarinense de Cultura: *Poesia Completa de Cruz e Sousa* - Excelente a iniciativa da Fundação Catarinense de Cultura de lançar, em belíssima edição, a poesia completa de Cruz e Sousa. E além dos poemas do poeta negro, compõem esta edição 14 trabalhos de artistas plásticos catarinenses todos eles vazados a partir de versos do autor de *Broquéis*.

Destaque-se, ainda o excelente ensaio da Prof. Maria Helena Camargo Régis, da Universidade Federal de Santa Catarina, que, entre outras coisas, se propõe a detectar em Cruz e Sousa um dos precursores do Movimento de 22.

Por outro lado - e indo de encontro à tese de que a dicção poética de Cruz e Sousa relegava a um segundo plano a realidade objetiva -, Maria Helena Camargo Régis utiliza da conceituação de lírica *mulhada* por Adorno quando, num excelente ensaio, este teórico da Escola de Frankfurt detecta na expressão *lírica* a configuração de uma vida não sujeita à coerção social. Ou, em outras palavras, quando Adorno expressa que a ausência social no lírico implica um protesto contra esse mesmo social enfatizado pela ideologia dominante.

Nesta edição se incluem os livros *Broquéis*, *Paróis* e o Livro *Derradeiro* - este último uma reunião postuma de esparços deixados por Cruz e Sousa em jornais, revistas e albums.

Da DIFUSÃO EDITORIAL S.A.: *Movimento Operário no Brasil (1945-1964)*, de Edgard Carone - Baseado-se em documentos da épo-

ca Edgard Carone logrou reconstituir os vários fatos e episódios vinculados ao movimento operário brasileiro.

O Volume I, que abrange o período de 1877 a 1944, divide-se em duas partes: "A Condição Humana" e "Organização e Ideologia".

Ja no volume II, são analisadas as ações operárias que abrangem o período de 1945 a 1964. Nesse espaço, observa-se um maior desenvolvimento e um maior poder de organização do operariado brasileiro graças, principalmente, ao surgimento dos grandes partidos e a importantes movimentos reivindicativos.

LANÇAMENTOS DA EDITORA RECORD

Geração Perdida, de Jacqueline Briskin - *Paloverde* marcou a estreia brasileira da escritora americana Jacqueline Briskin.

A *Geração Perdida* é seu segundo livro traduzido para o português, onde ela apresenta a nova geração californiana que parece pertencer a uma raça diferente. Ricos, queimados do sol, dentes perfeitos, dirigindo carros e motos envenenados, usando e abusando de uma ampla liberdade sexual, esses jovens irreverentes, donos de uma verdade singular e própria vêem o mundo com novos olhos. A liberdade total que buscam faz com que mergulhem num mundo perigoso de dinheiro, sexo, drogas, guerra, protesto e confusão. Suas histórias pessoais, suas paixões, esperanças e frustrações, e acima de tudo sua verdade, traçam o retrato vivo de uma década explosiva.

O *Décimo Mandamento*, de Lawrence Sanders, - Lawrence Sanders, americano, foi jornalista, até que deixou a carreira para dedicar-se totalmente à literatura. E literatura policial.

Seu primeiro livro, *O Golpe de John Anderson*, foi um grande sucesso e depois dele Sanders já escreveu outros que o público brasileiro conheceu: *O Primeiro Pecado Mortal*, *Cantadas de Amor*, *O Segundo Pecado Mortal* e *O Sexto Mandamento*, todos editados pela Record.

CRUZ E SOUSA



Poesia Completa



Seu mais recente livro que já se encontra nas livrarias brasileiras intitula-se *O Décimo Mandamento* e exalta a figura de um novo policial, Joshua Bigg, cujo sobrenome, na língua inglesa soa como "grande", mas que na verdade é baixinho, investigador chefe (e único) de um grande escritório de advocacia em Nova York. Às voltas com o suicídio de um cliente e o desaparecimento de outro, Bigg se embrenha num emaranhado de suspeitos e pistas falsas e verdadeiras na tentativa de descobrir o homem - talvez um homicida - que atentara contra *O Décimo Mandamento*.

Ninja, de Eric Van Lustbader - Eric Van Lustbader foi buscar nas antigas tradições japonesas a sinistra figura do *Ninja*, que representa para os

orientais a antítese do Samurai - o nobre guerreiro. Conhecido por sua arte em matar furtivamente, por ser um impiedoso assassino que acreditava em drogas e magia, este personagem sinistro é justamente temido pelos que conhecem o seu poder maligno. O enredo do romance é vigoroso e começa com o envolvimento amoroso de Nicholas Linear - meio inglês, meio inglês - com a filha de um poderoso industrial novaiorquino. Diante de uma série de assassinatos no estilo *Ninja*, ele recapitula a parte de sua vida passada no Japão com sua mãe, chino-japonesa, seu pai, um militar inglês envolvido em tramas no Japão do pós-guerra e Yukio, seu primeiro amor, com um apetite sexual insaciável.

Pontos de Fuga, de Graham

Greene - Graham Greene nos conta neste livro de suas experiências passadas em uma longa e extraordinária existência. Sua inquietação é lendária e ele viajou como explorador, em contato sempre com pessoas que necessassem ser ouvidas e vivendo no clima de delicadas situações políticas - o Haiti esmagado pela tenebrosa Administração Papa Doc, o Vietnã nos últimos momentos da dominação francesa, Praga, Paraguai, e Quênia durante a rebelião Mau Mau. O autor inglês relembra com irônico prazer em *Pontos de Fuga* seu tempo no *Serço Secreto* Britânico na África e seu curto envolvimento com Hollywood, escreve, ainda, sobre gente e lugares, sobre fé, dúvidas, medo e, evidentemente, sobre as aventuras e desventuras de ser escritor.



NOVOS

Reunimos, nesta seção, três jovens poetas: Joalisson Meira (Aluno do 2º ano do 2º grau do Lyceu Paraibano); Joelson Meira (aluno do 3º ano do 2º grau do IPEP) e Carlos Alberto (aluno do 3º ano do 2º grau do IPEP). Os poemas a seguir transcritos integram o livro *Becos*, cujo prefácio é da Profª Clara Lúcia Ramalho de Carvalho, coordenadora da Comoci da Secretaria da Educação e Cultura da Paraíba.

NA LÁGRIMA DA VELHICE

Carlos Alberto

Te encontro na miséria do pobre,
No apogeu do rico,
Na inconsciência animal,
Na inteligência do Homem
Nos canções de amor
E nos gritos de agonia.
E no entanto,
Oh! Deus!...
Este mundo que estás
em cada canto
Em cada ato,
Em cada vibração,
Em cada célula,
Tem olhos pequenos demais
Para enxergar-te.

POESIA/MOMENTO

Joelson Meira

O tempo
me envolve em momentos
passageiros,
Que marcam
mesmo indo...
Finda a tarde
Findo o camin'
Sou momento
Não fico.
Sou apenas,
Sou poeta
INDO...

ESTÍMULO

Joalisson Meira

O tempo
Me fez refletir
As causas que me levaram à ira,
O sofrimento
Me fez revestir de esperanças,
a vida.
Por trás dos obstáculos,
o incorrigível tedio
Que me faz passar
Por etapas
Insubstituíveis
Tento passá-las
E sigo...



A ESTÉTICA DA VIOLÊNCIA EM TERRA EM TRANSE

• JURANDY MOURA

Eldorado, é país. Alecrim, sua província. O país é imaginário, os dados são reais. A transposição para uma geografia fictícia possibilitou a cineasta a superação de inconsequentes imediatismos e a dedicação a fatos essenciais.

Eldorado é do Brasil e, por extensão, toda esta parte do terceiro mundo, que se chama América Latina, a atribulada latino-americana. TERRA EM TRANSE é a radiografia dessas atribulações. Na superação do acidental, do descritivo, do real convencional, por uma estrutura de formas simbólicas, do desarticulado-articulado, por uma apreensão dos fatos em sua raiz, a penetração ao coração da matéria, a plasmagem total e unívoca das estruturas sociais, políticas, econômicas, culturais, em suma da América Latina, não apenas em transe histórico, mas em praxis revolucionária.

Essa superação do real convencional para plasmagem de um real objetivo ou significativo, leva-nos a consideração de Terra em Transe como uma obra radical, tanto em seus propósitos quanto em sua linguagem. Vê-se que a linguagem do filme é a expressão da consciência do poeta Paulo Martins, personagem catalisador. E Karl Marx dizia: que a linguagem é a consciência do real. E claro que a citação vem aqui muito livremente e separada de um contexto geral, e o filósofo referia-se a linguagem articulada, porém *mutatis mutandis*, a situação é a mesma, idêntica.

Radical na sua maneira de abordar a situação em transe da América Latina, TERRA EM TRANSE é igualmente na sua estrutura fílmica, estética, onde a desritmia, no sentido da superação do linear, tem ênfase especial e define a obra, numa complexão coisa de significante e significado — estrutural.

TERRA EM TRANSE E O FILME COESO

Porque as coisas estão como estão não permanecerão como estão.

Assim como Paulo Martins tudo está em transe em Eldorado. A luta entre as facções políticas é transe de uma democracia que não se vacia em golpes-lá; as rupturas e os conflitos econômicos é o transe de uma prática econômica onde cada um busca a bancarrota do outro, e o transe pode ser o caos; o povo que aclama um falso líder e se torna impotente para reagir ante às violências, bestificado em sua miséria.

Não se trata, porém, e está dito, de uma situação *sub specie aeternitatis*. O transe é um momento histórico que urge ser resolvido.

O filme abre esta perspectiva. O seu retrato cru, sem ilusões, real e objetivo do povo, não o faz um filme anti-populista como já o acusaram. O sentido de transposição não está somente no título, mas é presente na narrativa quando se intercalam aqueles planos do poeta, mesclando, de certa forma, tentando subir as escadarias, com a metralhadora na mão, e a rajada de metralhadora no político e sua tropa, no momento da coroação. Esta se faz, mas a sua liandação está indicada.

O transe é de Eldorado, não do filme de Glauber Rocha. O cineasta resolveu amplamente a forma de tratamento de um tema político sem se contentar na mera narração dos fatos, mas criticando-os, sem cair em esquematismo, em demagogia, em soluções fáceis,



e tiradas moralistas. A desritmia, o descontínuo, o desarticulado da narrativa deu a Glauber Rocha o instrumento mais eficaz para a plasmagem do transe-eldoradiano. Mas a descontinuidade é só aparente. Em profundidade ela se revela de uma coesão inusitada. Primeiramente se sabe que tudo parte da consciência e da imaginação do poeta nos momentos que precedem a sua morte, e as suas visões têm a lucidez de quem chega a seu momento álgico, capaz de manejar todos os dados, escolhendo os mais eloquentes, os mais dramáticos, por isso mesmo, os essenciais. E são essenciais vários flagrantes que compoem o imenso painel as várias partes que formam um todo harmonioso. E nada está gratuito dentro do filme, cada sequência tendo uma sucessividade lógica, embora seja a lógica de um sonho.

No aparente caos de sucessão das imagens, um verdadeiro delírio barroco-expressionista, a fusão de vários temas que se organizam e compõem um universo definido, uma forma coesa. Nesse sentido não será gratuita uma aproximação entre TERRA EM TRANSE e CIDADÃO KANE, Orson Welles através da inquietante busca de defecção de uma personalidade quase mitológica — Charles Foster Kane — recolhe e computa os dados da sociedade capitalista, da qual o personagem era vítima e carrosse. Assim Glauber Rocha radiografa o transe em sua convulsão quando formaliza esteticamente essa realidade.

O que é caos em Eldorado, no filme é plasmagem. Eldorado, o transe; o filme, a praxis.

AS FLORES DA RETÓRICA E A ESTÉTICA DA VIOLÊNCIA

Imerso, em seu transe, e sofrendo o poeta Paulo Martins na medida mesmo em que as nega sente a nostalgia das flores da retórica, que é um correlato estético da fome do livro da retórica, ou seja, o que se tem como os padrões clássicos da beleza, no caso do cinema a

imagem brilhante, um ritmo que se desenvolve a partir de uma narração que compreende princípio, meio e fim, leve e envolvente. E é decorativo, o superficial.

Para Glauber Rocha não importaram essas manhas estéticas, esses floridos embelezantes. TERRA EM TRANSE é um filme cru, a sua imagem é grotesca, o seu ritmo descontínuo. O que significa não somente desprezo a todos os artificios para a verdadeira penetração no tema proposto. Assim TERRA EM TRANSE erigido sobre o princípio de uma estética da violência, que lhe proporciona o tratamento sem escamotear uma realidade que tem a violência como eblema.

A partir do tema proposto, resolve-se a linguagem de TERRA EM TRANSE: uma linguagem conflitante que constitui uma identificação com o conflito do Eldorado. A instabilidade narrativa é a mesma instabilidade de Eldorado. A diferenciação está em seus valores. O que em um é negativo porque é o sintoma do caos, é positivo no outro na medida em que significa a reflexão sobre o caos.

Além desta significação estrutural, a estética da violência adquire outra significação, se não mais profunda, mais vasta. O das formas de comunicação social; o surgimento de uma superestrutura, ideológica, introduzindo elementos perturbadores ao bom gosto burguês, de choques, rompendo com tudo o que se tem de lastro sentimental por uma visão congruente da realidade. O antihumanismo por excelência, a ruptura com "a aura".

Replicando as flores da retórica. "Terra em Transe" não pretende a emoção, mas a crítica; não o deslumbramento, mas a crítica. O que é feito com o rompimento de uma estética bem comportada em troca de uma estética de violência, de rompimento do tradicional e do bem posto. Uma estética revolucionária. E ainda Karl Marx: "assim como a consciência, a linguagem não aparece senão como resultado do comércio com o comércio com outros homens". A necessidade de Glauber é revolucionária.

O REAL E O POÉTICO

O delírio formal em que se estrutura TERRA EM TRANSE, com a abundância de cortes e *travellings* e a teatralidade imposta, não nega o seu realismo. Ao contrário, elevando-se a categoria do poético, numa superação dos esquematismos naturalistas, da objetividade jornalística, do empirismo, é que o filme se resolve como autêntica revelação do real. Pois não se trata de uma descrição de fatos e acidentes, mas da determinação do fenômeno e da essência.

Sabemos que mesmo documental, na sua pretensão de abordar "diretamente" os acontecimentos não se resolve artisticamente se não atinge uma complexão formal que o distingue de mera reportagem. O realismo de TERRA EM TRANSE está ausente de qualquer linearidade jornalística, da descrição do mesmo modo como a sua praxis política não se dá no campo do mediato. Esta se objetiva na medida em que o cineasta enfoca a situação de Eldorado, criticamente, sem reduzir os personagens em transe a grupos e vozes de ideologias. Cada qual apresenta e carrega as suas particularidades, e é como súmula dessas particularidades que o contexto social se explicita, permitindo a constatação da realidade e sua crítica. Daí também o realismo de qualquer didatismo ou demagogia que se apresenta no real em sua profundidade, e criticando-o pelo real. O que permite a perspectiva, a praxis.

A dimensão poética do filme, além de ser o verdadeiro apoio para a apreensão do real, abre-se ainda dentro do círculo, a colocação de nos espectadores num campo aberto, aberto e limitado, que nos distancie de nós mesmos através do fabuloso, do fantástico, nos desloca livre para a mais legítima apreensão dos fatos. Isso que se diz que o poético, mais uma vez, não é a negação do real, mas a sua possibilidade, a sua efetivação.

(Publicado no Jornal "A UNIAO" em 1968)